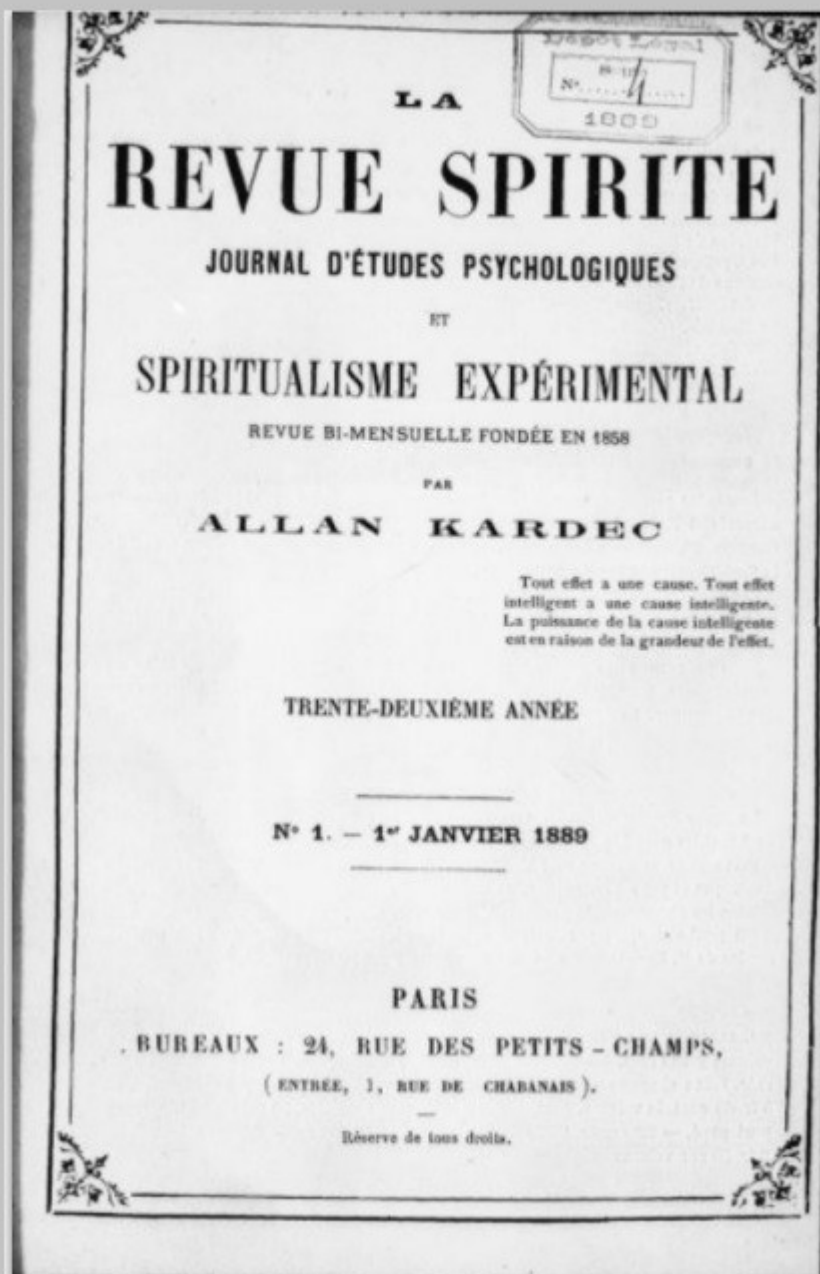


Allan Kardec: mensagens e diálogos

(*Revue Spirite e La Revue Spirite*)



Allan Kardec: mensagens e diálogos

(Revue Spirite e La Revue Spirite)

“A morte é o estágio final da evolução nesta vida. Não há morte total. Só o corpo morre. O eu ou espírito, ou seja, como for que deseje rotulá-lo, é imortal.”
(ELISABETH KÜBLER-ROSS)

Paulo Neto

Copyright 2022 by
Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)
Belo Horizonte, MG.

Capa:

<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-jan-1889/1829/3285939/6>

Revisão:

Hugo Alvarenga Novaes

Diagramação:

Paulo Neto

site: www.paulosnetos.net

e-mail: paulosnetos@gmail.com

Belo Horizonte, maio/2022.

Índice

Introdução.....	4
Revue Spirite 1869.....	5
Revue Spirite 1870.....	39
Revue Spirite 1871.....	94
Revue Spirite 1872.....	117
Revue Spirite 1873.....	140
Revue Spirite 1874.....	152
Revue Spirite 1877.....	163
Revue Spirite 1878.....	165
Revue Spirite 1883.....	179
Revue Spirite 1884.....	189
Revue Spirite 1886.....	200
La Revue Spirite 1924.....	205
Conclusão.....	208
Referências bibliográficas.....	210
Dados biográficos do organizador.....	213

Introdução

Nosso propósito será o de levantar todos os textos ligados às várias manifestações do Espírito Allan Kardec (1804-1869), que estão registradas na *Revue Spirite*, no período imediatamente após sua morte, ou seja, maio de 1869, até o final do ano de 1931.

Os textos em francês das fontes utilizadas por nós, foram traduzidas pelo aplicativo *Google Lens*, que além de reconhecer um texto numa imagem também faz sua tradução para a língua desejada, razão pela qual poderá ocorrer alguns trechos com problemas.

Pedimos aos leitores que se acharem algo que tenha ficado estranho na tradução, favor nos informar para acertarmos: paulosnetos@gmail.com

Revue Spirite 1869

1ª) **Revue Spirite 1869**, 12^e Année, nº 5, maio:

(Sociedade de Paris, abril de 1869.)

Como lhes agradecer, senhores, por seus sentimentos gentis e verdades expressas com eloquência sobre meus restos mortais; vocês não podem duvidar, eu estava presente e profundamente feliz, tocado pela comunhão de pensamento que nos uniu de coração e mente.

Obrigado, meu jovem amigo (Sr. C. Flammarion), obrigado por se afirmar como você fez; você se expressou com calor; você assumiu uma responsabilidade séria, e esse ato de independência lhe será contado duas vezes; você não terá perdido nada dizendo o que suas convicções e sua ciência lhe impõem. Ao fazer isso, você pode ser discutido, mas você será honrado com razão.

Obrigado a todos vocês, caros colegas, meus

amigos; graças ao jornal *Paris*, que inicia um ato de justiça, com o artigo de um corajoso e coração digno.

Obrigado, caro vice-presidente; Sr. Delanne e E. Muller, aceitem a expressão de minha mais profunda gratidão, todos vocês que hoje apertaram afetosamente a mão de minha corajosa companheira.

Como homem, estou muito feliz com as boas lembranças e expressões de simpatia que você me dá; como espírita, felicito-o pelas determinações que tomou para assegurar o futuro da doutrina; pois, se o Espiritismo não é obra minha, ao menos lhe dei tudo o que as forças humanas me permitiram dar. É como colaborador enérgico e convicto, como defensor em todos os tempos, da grande doutrina deste século, que amo, e que seria infeliz vê-la perecer se isso fosse possível.

Eu ouvi, com um sentimento de profunda satisfação, meu amigo, seu novo e digno presidente, dizer a você: “Vamos agir em conjunto; vamos acordar os ecos, que por muito tempo já não

raciocinam; vamos reviver aqueles que ressoam! Que não seja Paris, que não seja a França que é o teatro de sua ação; vamos a todos os lugares! Demos a toda a humanidade o maná que lhe falta; demos-lhe o exemplo da tolerância que ela esquece, da caridade que ela conhece tão pouco!”

Você agiu para assegurar a vitalidade da Sociedade; é bom. Você tem o desejo sincero de andar firme no sulco traçado, ainda é bom; mas não basta querer hoje, amanhã, depois de amanhã; para merecer bem a doutrina, deve-se sempre merecer! A vontade, que age por empurrões, não é mais vontade; é capricho no bem; mas quando a vontade é exercida com calma imperturbável, com perseverança imparável, é a verdadeira vontade, inabalável em sua ação, frutífera em seus resultados.

Seja confiante em seus pontos fortes; eles produzirão grandes efeitos se você os empregar com prudência; confie na força da ideia que os une, porque ela é indestrutível. Você pode ativar ou retardar seu desenvolvimento, mas pará-lo é

impossível.

Na nova fase em que estamos entrando, a energia deve substituir a apatia; a calma deve substituir o ardor. Sejam tolerantes uns para com os outros; agir acima de tudo por caridade, amor, carinho. Oh! Se vocês conhecessem todo o poder dessa alavanca! É dele que Arquimedes poderia ter dito, que com ele elevaríamos o mundo! Vocês a levantarão, meus amigos, e esta esplêndida transformação, que será efetuada por vocês para o benefício de todos, marcará um dos períodos mais maravilhosos da história da humanidade.

Então, coragem e esperança. Esperança!... essa tocha, que vossos infelizes irmãos não podem ver através das trevas do orgulho, da ignorância e do materialismo, não a tirem mais longe de seus olhos. Amá-los; faça-os amar vocês, faça-os ouvir vocês, faça-os assistir! Quando virem, ficarão deslumbrados.

Quão feliz ficarei então, meus amigos, meus irmãos, ao ver que meus esforços não terão sido em vão, e que o próprio Deus terá abençoado nosso

trabalho! Nesse dia, haverá grande alegria no céu, grande êxtase! A humanidade será liberta do terrível jugo das paixões que a prendem e pesam sobre ela com um peso esmagador. Não haverá mais, na terra, nem mal, nem sofrimento, nem dor; pois os verdadeiros males, os verdadeiros sofrimentos, as dores ardentes vêm da alma. O resto é apenas o roçar fugaz de um espinheiro numa peça de roupa!...

À luz da liberdade e da caridade humanas, todos os homens, reconhecendo-se uns aos outros, dirão: Somos irmãos e eles terão um só amor no coração, na boca, uma só palavra, nos lábios, um só murmúrio: Deus!

ALLAN KARDEC. (1)

2ª) **Revue Spirite 1869**, 12^e Année, nº 6, junho:

O AGENTE DE PROPAGAÇÃO MAIS PODEROSO
É O EXEMPLO.

(Sociedade de Paris, sessão de 30 de abril de
1869.)

Venho esta noite, meus amigos, falar-vos por alguns momentos. Na última sessão eu não atendi, estava ocupado em outro lugar. Nossos trabalhos como Espíritos são muito mais extensos do que você imagina, e os instrumentos de nossos pensamentos nem sempre estão disponíveis. Tenho ainda alguns conselhos a dar-te sobre o percurso que deves seguir perante o público, para avançares no trabalho a que dediquei a minha vida corporal e que continuo a aperfeiçoar na erraticidade.

O que eu vou recomendar a você em primeiro lugar é tolerância, carinho, simpatia uns para com os outros e também para os incrédulos.

Quando você vê um cego na rua, o primeiro sentimento que vem em você é compaixão; que seja o mesmo para seus irmãos cujos olhos estão fechados e velados pela escuridão da ignorância ou incredulidade; tenha pena deles antes de culpá-los. Mostra, pela tua mansidão, a tua resignação em suportar os males desta vida, a tua humildade no meio das satisfações, vantagens e alegrias que Deus te envia, mostra que há em ti um princípio

superior, uma alma obediente a uma lei, a uma verdade maior também: o Espiritismo.

Panfletos, jornais, livros, publicações de todos os tipos são meios poderosos para introduzir a luz em todos os lugares, mas o mais seguro, o mais íntimo e o mais acessível a todos é o exemplo da caridade, da doçura e do amor.

Agradeço à Sociedade por ter vindo em auxílio dos verdadeiros infortúnios que lhe são relatados. Isso é bom Espiritismo, isso é real fraternidade. Ser irmãos é ter os mesmos interesses, os mesmos pensamentos, o mesmo coração!

Espíritas, vocês são todos irmãos no sentido mais sagrado do termo. Ao implorar que se amem, estou apenas lembrando a palavra divina daquele que, há mil e oitocentos anos, trouxe à terra o primeiro germe de igualdade. Siga sua lei, ela é sua; apenas tornei mais palpáveis alguns de seus ensinamentos. Obscuro trabalhador desse mestre, desse Espírito superior que emana da fonte de luz, refleti essa luz como o vagalume reflete o brilho de uma estrela. Mas a estrela brilha no céu, o

vagalume brilha na terra na escuridão, essa é a diferença.

Continue as tradições que eu deixei quando te deixei. Que o mais perfeito acordo, a maior simpatia, a mais sincera abnegação reine no Comitê. Ele cumprirá, espero, com honra, fidelidade e consciência o mandato que lhe foi confiado.

Ah! quando todos os homens compreenderem tudo o que as palavras amor e caridade contêm, não haverá mais soldados nem inimigos na terra, haverá apenas irmãos; não haverá mais olhares irritados e ferozes, haverá apenas sobrancelhas inclinadas para Deus!

Adeus, queridos amigos, e mais uma vez obrigado em nome daquele que não esquece o copo de água e o óbolo da viúva.

ALLAN KARDEC. (2)

3ª) **Revue Spirite 1869**, 12^e Année, nº 5, julho:

REGENERAÇÃO

(MARCHA DO PROGRESSO)
(Paris, 20 de junho de 1869.)

Por longos séculos, as humanidades continuaram sua marcha ascendente uniformemente através do tempo e do espaço. Cada um segue, passo a passo, o caminho do progresso, e se diferem pelos meios infinitamente variados que a Providência colocou em suas mãos, todos são chamados a fundir-se, a identificar-se na perfeição, pois todos partem da ignorância e desconhecimento de si mesmos para se aproximarem indefinidamente do mesmo objetivo: Deus; alcançar a felicidade suprema através do conhecimento e do amor.

É com universos e mundos como com pessoas e indivíduos. As transformações físicas da terra que nutrem o corpo podem ser divididas em dois modos, assim como as transformações morais e inteligentes que ampliam a mente e o coração.

A terra é modificada pelo cultivo, pela limpeza e pelos esforços perseverantes de seus proprietários interessados; mas a esta incessante melhoria devem ser adicionados os grandes

cataclismos periódicos que são para o regulador supremo o que a picareta e o arado são para o lavrador.

As humanidades se transformam e progridem pelo estudo perseverante e pela troca de pensamentos. Aprendendo, e instruindo os outros, as inteligências ficam mais ricas, mas cataclismos morais regeneradores do pensamento são necessários para a adoção de certas verdades.

Uma assimilação gradual e gradual das consequências das verdades adotadas; é preciso uma imensa concorrência de esforços perseverantes para que novos princípios sejam aceitos. Caminhamos devagar, sem cansaço, por uma estrada plana; você tem que unir todas as suas forças para subir um caminho áspero e derrubar os obstáculos que surgem. É então que, para avançar, o homem deve necessariamente quebrar a corrente que o prende ao pelourinho do passado, por hábito, rotina e preconceito; caso contrário, o obstáculo permanece sempre de pé, e gira-se em círculo sem saída, até que se entenda que para vencer a

resistência que fecha o caminho ao futuro, não basta quebrar armas velhas e lascadas, mas que é essencial criar outros.

Destruir um navio que está vazando por todos os lados antes de embarcar em uma travessia marítima, é um trabalho de prudência, mas ainda é necessário, para realizar a viagem, criar novos meios de transporte. É aqui, porém, que um certo número de homens de progresso está atualmente no mundo moral e filosófico, como nos outros mundos do pensamento! Eles minaram tudo, atacaram tudo! Estão sendo feitas ruínas por toda parte, mas eles ainda não entenderam que sobre essas ruínas se deve erguer algo mais sério do que o livre pensamento e a independência moral, independentes apenas da moral e da razão. O nada em que se apoiam é uma palavra muito profunda apenas porque é muito oca. Deus não criou os mundos do nada, assim como o homem não pode criar novas crenças sem bases. Essas bases estão no estudo e observação dos fatos.

A verdade eterna, como a lei que a consagra,

não espera que exista o beneplácito dos homens; é e governa o universo apesar de quem fecha os olhos para não o ver. A eletricidade existia antes de Galvani e o vapor antes de Papin, assim como a nova crença e os princípios filosóficos do futuro existiam antes que publicitários e filósofos os consagrassem.

Sede pioneiros perseverantes e infatigáveis!... Se vos chamam loucos como Salomon de Caus, se são rejeitados como Fulton, continuem andando, pois o tempo, esse juiz supremo, saberá tirar da escuridão aqueles que alimentam o farol que deve, um dia, iluminar toda a humanidade.

Na terra, o passado e o futuro são os dois braços de uma alavanca que tem o presente como fulcro. Enquanto a rotina e os prejulgamentos prevalecerem, o passado estará no auge. Assim que a luz se acende, o roqueiro toca, e o passado, que obscurece, desaparece para deixar emergir o futuro, que brilha.

ALLAN KARDEC. (3)

4ª) **Revue Spirite 1869**, 12^e Année, nº 9, setembro (como Jean Huss):

Paris, 14 de agosto de 1869.

A opinião dos homens pode se extraviar momentaneamente, mas a justiça de Deus, eterna e imutável, sabe recompensar, quando a justiça humana castiga, desviada pela iniquidade e interesse próprio. Passaram-se apenas cinco séculos (um segundo na eternidade) desde o nascimento do obscuro e modesto trabalhador, e já a glória humana a que mal se apega substituiu a infame sentença e a morte ignominiosa que não pôde abalar a firmeza de suas convicções.

Como és grande, meu Deus, e como és infinita a tua sabedoria! Minha morte sob sua respiração poderosa tornou-se um instrumento de progresso. A mão que me golpeou ao mesmo tempo deu um golpe terrível nos erros seculares com os quais a mente humana se alimentava. Minha voz encontrou eco nos corações indignados com a injustiça de meus carrascos, e meu sangue, derramado como

um orvalho benéfico em solo generoso, fertilizou e desenvolveu nas mentes avançadas de meu tempo os princípios da verdade eterna. Eles compreenderam, cavaram, analisaram, trabalharam e, sobre as bases informes e rudimentares das primeiras crenças liberais, construíram ao longo dos tempos doutrinas filosóficas verdadeiramente amplas, profundamente religiosas e eternamente progressistas.

Graças a eles, graças ao seu trabalho perseverante, o mundo sabe que Jean Huss viveu, que sofreu e que morreu por suas crenças; é demais, meu Deus, para meus débeis esforços, e meu espírito reabilitado dificilmente resiste aos sentimentos de gratidão e amor que o intoxicam. Reconhecer que cometeram um erro ao me condenar era justiça; as homenagens e expressões de simpatia com que me sinto honrado são demais para meus fracos méritos.

O espírito humano andou desde que o fogo consumiu meu corpo. Uma chama não mais destruidora, mas regeneradora, acende a

humanidade; seu toque purifica, seu calor aumenta e vivifica. A esta lareira benéfica vem aquecer todos aqueles a quem a dor atingiu, todos aqueles a quem a prova da dúvida e da incredulidade torturou; o sofrimento vai embora consolado e forte, e os indecisos, os incrédulos, os desesperados, vêm cheios de ardor, firmeza e convicção, para engrossar o exército ativo e fecundo das falanges emancipatórias do futuro.

Aos que me pediam retratação, respondi que só renunciaria às minhas crenças diante de uma doutrina mais completa, mais satisfatória, mais verdadeira. Bem, desde aquela época, meu Espírito cresceu; Achei melhor do que tinha adquirido; e fiel aos meus princípios, sucessivamente rejeitei o que havia de errado com minhas velhas convicções para acolher verdades novas e maiores, mais de acordo com a ideia que eu tinha da natureza e dos atributos de Deus. Espírito, progredi no espaço: voltei à terra, adquiri novamente: hoje, tendo voltado novamente à pátria das almas, estou na primeira fila com todos aqueles que, sob um nome ou sob outro, caminham sincera e ativamente em

direção à verdade e dedicar-se de coração e mente ao desenvolvimento progressivo do espírito humano.

Obrigado a todos aqueles que honram na minha personalidade terrena a memória de um defensor da verdade; obrigado especialmente àqueles que sabem que acima do homem está o espírito libertado pela morte, os obstáculos materiais, a inteligência livre que trabalha em sintonia com as inteligências exiladas, a alma que gravita incessantemente em direção ao centro de atração de todas as criações: o infinito, Deus!

JEAN HUSS. (4)

5ª) **Revue Spirite 1869**, 12^e Année, nº 9, setembro:

Paris, 17 de agosto de 1869.

Ao analisar, através dos tempos, a história da humanidade, o filósofo e o pensador logo reconhecem no nascimento e desenvolvimento das civilizações, uma gradação insensível e contínua. De

um todo homogêneo e bárbaro, surge antes de tudo uma inteligência isolada, incompreendida e perseguida, mas que, no entanto, marca uma época e serve de marco, ponto de referência para o futuro. - A tribo, ou se você gosta da nação, o universo avança em idade e os marcos se multiplicam, semeando aqui e ali os princípios da verdade e da justiça que serão partilhados pelas gerações vindouras. Esses marcos dispersos são precursores; eles semeiam uma ideia, desenvolvem-na durante sua vida terrena, velam por ela e a protegem no estado de espírito, e retornam periodicamente através dos séculos para contribuir, como sua atividade, para o seu desenvolvimento.

Assim foi Jean Huss e tantos outros precursores da filosofia espiritualista.

Eles semearam, lavraram e colheram uma primeira colheita; depois voltaram a semear e esperar que a intervenção futura e providencial viesse fecundar o seu trabalho.

Feliz é aquele que das alturas do espaço pode contemplar as diversas etapas percorridas e as

obras realizadas por amor à verdade e à justiça; o passado só lhe dá alegria, e se suas tentativas foram incompletas e improdutivas no presente, se a perseguição e a ingratidão ainda por vezes lhe perturbaram a paz de espírito, ele prevê as alegrias que o futuro lhe reserva.

Honra na terra e no espaço a todos aqueles que dedicaram toda a sua existência ao desenvolvimento do espírito humano. As eras futuras os veneram e os mundos superiores reservam-lhes a recompensa devida aos benfeitores da humanidade.

Jean Huss encontrou no Espiritismo uma crença mais completa, mais satisfatória que suas doutrinas e a aceitou sem restrições. – Como ele, eu disse aos meus adversários e meus contraditores: “Façam algo melhor e eu me juntarei a vocês.”

O progresso é a lei eterna dos mundos, mas nunca seremos precedidos por ele, pois, como John Huss, sempre aceitaremos como nossos os princípios novos, lógicos e verdadeiros que pertencem ao nosso futuro.

6ª) **Revue Spirite 1869**, 12^e Année, nº 10, octobre:

ESPIRITISMO E LITERATURA CONTEMPORÂNEA.
(Paris, 14 de setembro de 1869.)

O Espiritismo é por sua natureza modesto e pouco barulhento; ele existe pela onipotência da verdade e não pelo barulho levantado ao seu redor por seus adversários ou seus partidários. Utopia ou sonho de uma imaginação desordenada, depois de um sucesso de um dia, ele teria caído na conspiração do silêncio ou melhor ainda na do ridículo que, dizem, mata tudo na França. Mas o silêncio só aniquila as obras sem consistência e o ridículo só mata o que é mortal. Se o Espiritismo sobreviveu, embora nada tenha feito para escapar às armadilhas de toda espécie que lhe foram armadas, é porque não é obra de um homem nem de um partido é que é fruto da observação dos fatos e a coordenação metódica das leis universais. Supondo que seus adeptos humanos desapareçam,

que as obras que o constituem como corpo de doutrina. forem aniquilados, ele ainda sobreviverá e enquanto existirem mundos e leis para governá-los.

Alguém é materialista, católico, muçulmano ou livre pensador, por vontade ou convicção; mas basta existir, se não para ser espírita, ao menos se submeter ao Espiritismo. Pensar, refletir, viver, é de fato agir como espírita, e por mais singular que essa afirmação possa parecer, será prontamente justificada após alguns minutos de exame para aqueles que admitem *uma alma, um corpo e um intermediário entre esta alma e este corpo*, para aqueles que, como Pascal e Louis Blanc, consideram a humanidade *como um homem que ainda vive e aprende constantemente*; para aqueles que, como a Liberdade, aceitam que um homem pode viver sucessivamente em dois séculos diferentes e exercer uma influência da mesma natureza nas instituições e na filosofia de seu tempo.

Convencidos ou não, pensar, ouvir a voz interior da meditação, não é agir como espiritualista, se realmente existem espíritos? Viver,

isto é, respirar, não é submeter o corpo a uma impressão transmitida ao Espírito por intermédio do perispírito? Admitir esses três princípios constitutivos do ser humano é admitir uma das bases fundamentais da doutrina, é ser espírita, ou pelo menos, é ter um ponto de contato com o Espiritismo, crença comum aos espíritas.

Entre em nossa casa abertamente ou pela porta dos fundos, senhores estudiosos, hein! o que importa para nós!... desde que você entre. A doutrina penetra em você daqui em diante e, como a mancha de óleo, ela se espalha e cresce sem cessar. Você é nosso, pois a ciência humana está entrando a todo vapor no caminho filosófico, e a filosofia espírita admite todas as conclusões racionais da ciência. Neste terreno comum, quer você goste ou não, quer você chame suas concessões por qualquer nome, você está conosco e a forma é indiferente para nós se a substância for a mesma.

O senhor está muito perto de acreditar e sobretudo de convencer, senhor de Girardin, que

acha inteligente emprestar do Espiritismo suas palavras, suas formas e seus princípios fundamentais para interessar seus leitores! E todos vocês, poetas, romancistas, escritores, não são um pouco espiritualistas quando seus personagens sonham com um passado que nunca conheceram, quando reconhecem lugares que nunca visitaram, quando surgem simpatia ou repulsa entre eles? desde o primeiro contato. Você faz, sem dúvida, o Espiritismo, como os ajudantes de palco fazem a magia; é para você talvez um truque, uma encenação, uma moldura. O que nos importa! Vocês, no entanto, popularizam ensinamentos que encontram eco em todos os lugares, porque muitos têm pressentimento e sofrem, sem saber defini-los, essas convicções sobre as quais suas penas eruditas ou poéticas vêm lançar a luz da evidência. É uma fonte fecunda que o Espiritismo, senhores! É a inesgotável Golconda que enriquece a mente e o coração dos escritores que a exploram e de quem lê suas produções! Obrigada! senhores, sois nossos aliados, sem querer, sem saber talvez, mas vos deixamos juízes de suas intenções para apreciar

apenas os resultados. As pessoas reclamaram da escassez de instrumentos de condenação; o número de médiuns diminuiu; seu zelo esfriou; mas hoje não é o poeta da moda, o escritor cujas obras são arrancadas, o estudioso encarregado de iluminar as mentes das pessoas, que popularizam e espalham convicção por toda parte?

Ah! não tema mais pelo futuro do Espiritismo! Quando criança, escapou de todos os abraços do inimigo; adolescente e adotado voluntariamente apesar da ciência e da literatura, ele não cessará sua marcha invasora até que tenha inscrito em todos os corações os princípios regeneradores que restaurarão a paz e a harmonia onde quer que ainda reine a desordem e a violência.

ALLAN KARDEC. (6)

7ª) **Revue Spirite 1869**, 12^e Année, nº 11, novembre:

O ESPIRITISMO E O ESPIRITUALISMO.
(Paris, 14 de setembro de 1869, na casa de

Miss Anna Blackwell.)

Estou mais feliz do que vocês podem acreditar, meus bons amigos, por encontrá-los reunidos. Estou no meio de vós, numa atmosfera simpática e benevolente que satisfaz tanto a minha mente como o meu coração.

Por muito tempo, eu desejaria muito ver estabelecer relações regulares entre a escola francesa e a escola americana. Para nos ouvir, meu Deus, bastaria ver-nos e comunicar-nos as nossas opiniões. Sempre considerei o seu salão, querida jovem, como uma ponte lançada entre a Europa e a América, entre a França e a Inglaterra, e que contribuiria poderosamente para eliminar as diferenças que nos separam e estabelecer, numa palavra, uma corrente de ideias comuns. da qual surgiria, no futuro, a fusão e a unidade.

Caro Sr. Peebles, permita-me parabenizá-lo por seu forte desejo de entrar em contato conosco. Não devemos nos lembrar se somos espíritas ou espíritas. Seremos uns para os outros, homens, Espíritos que buscam conscientemente a verdade e

que a acolherão com gratidão, seja ela resultante dos estudos franceses ou dos estudos americanos.

Os Espíritos do espaço conservam suas simpatias e hábitos terrenos. Os espíritos dos americanos mortos ainda são americanos, assim como os desencarnados que viveram na França ainda são franceses no espaço. Daí a diferença de ensino em determinados centros. Cada grupo de espíritos, por sua própria natureza, por espírito nacional, adapta suas instruções ao caráter, ao gênio especial daqueles a quem se dirige. Mas assim como, na terra, as barreiras que separam as nacionalidades tendem a desaparecer, assim, no espaço, apagam-se os caracteres distintivos, confundem-se as nuances e, num tempo futuro, menos distante do que se supõe, há não estarão mais na terra como no espaço, nem franceses, nem ingleses, nem americanos, mas homens e espíritos, filhos de Deus com o mesmo título, e aspirando por todas as suas faculdades ao progresso e à regeneração universal.

Senhores, saúdo esta noite, nesta reunião, o

alvorecer de uma fusão que se aproxima entre as várias escolas espíritas, e estou feliz por contar com o Sr. Peebles, entre o número de homens sem preconceitos, dos quais cooperação e boa vontade garantirão a vitalidade de nossos ensinamentos no futuro e sua popularização universal.

Traduza meus trabalhos! Apenas os argumentos contra a reencarnação são conhecidos na América; quando as manifestações a favor desse princípio serão populares lá, o *Espiritismo* e o *Espiritismo* não tardarão a se fundir e se tornarão, por sua fusão, a filosofia natural adotada por todos.

ALLAN KARDEC. (7)

8ª) **Revue Spirite 1869**, 12^e Année, nº 11, novembre:

OS ANIVERSÁRIOS.

(Paris, 21 de setembro de 1869.)

É em todos os homens do mundo moderno um hábito digno de louvor sem dúvida e que, pela força das coisas, certamente logo será erigido em

princípio. Quero dizer aniversários e centenários!

Uma data celebrada na história da humanidade, seja por uma conquista gloriosa do espírito humano, seja pelo nascimento ou morte de benfeitores ilustres cujos nomes estão inscritos em caracteres indeléveis no livro da imortalidade, uma data famosa, digo, vem cada ano para lembrar a todos que somente aqueles que trabalharam para melhorar a sorte de seus irmãos têm direito a todo respeito, a toda veneração. As datas sangrentas perdem-se nas brumas do tempo, e se por vezes ainda recordamos com orgulho as vitórias de um grande guerreiro, é com profunda emoção que recordamos aqueles que procuraram, por armas mais pacíficas, derrubar as barreiras que separam nacionalidades. É bom, é digno, mas é suficiente? A humanidade santifica seus grandes homens; ele o faz com justiça, e seus julgamentos ouvidos no tribunal divino são inapeláveis, pois foi a consciência universal que os proferiu.

Pessoas, admiração, respeito, simpatia movem seu coração, aquecem sua mente, excitam

sua coragem, mas é preciso mais; a emoção que você sente deve encontrar eco em todos os grandes espíritos que assistem, invisíveis e ternos, à evocação de suas ações generosas; estes devem reconhecer discípulos e emuladores naqueles que revivem seu passado. Lembrar! a memória do coração é o selo dos Espíritos progressivos chamados ao batismo de regeneração, mas prova que compreendes a devoção dos teus heróis favoritos, agindo como eles, num teatro talvez menos vasto, mas igualmente merecedor, para adquirir ou causar aqueles ao seu redor para adquirir os princípios de liberdade, solidariedade e tolerância, que são a legislação única dos universos.

Depois de quinhentos anos, Jean Huss vive na memória de todos, ele que nunca derramou nada além de seu próprio sangue em defesa da liberdade, laços que ele havia proclamado. Mas lembramo-nos do príncipe que, ao mesmo tempo, à custa de enormes sacrifícios de homens e dinheiro, tentou apoderar-se dos bens dos seus vizinhos? Lembramos dos ladrões armados que cobravam contribuições de viajantes incautos? No entanto, a

celebridade se apegou ao guerreiro, ao bandido e ao filósofo; mas o guerreiro e o assassino estão mortos para a posteridade. Sua memória está encerrada entre duas folhas amareladas de histórias medievais; o pensador, o filósofo, aquele que primeiro despertou a ideia de direito e dever, aquele que substituiu a escravidão e o jugo pela esperança da liberdade, ele vive em todos os corações. Ele não buscou seu bem-estar e sua glória; ele buscou a felicidade e a glória da humanidade por vir!

A glória dos conquistadores se extingue com a fumaça do sangue que derramaram, com o esquecimento das lágrimas que fizeram rolar; a dos regeneradores cresce sem cessar, porque o espírito humano, crescendo a si mesmo, recolhe as folhas espalhadas onde estão registrados os atos gloriosos desses homens bons.

Seja como eles, meus amigos; procure menos brilho do que utilidade; não esteja entre aqueles que lutam pela liberdade com desejo de se exhibir; seja um daqueles que lutam obscuramente, mas

incessantemente, pelo triunfo de todas as verdades, e você também será um daqueles cuja memória não se extinguirá.

ALLAN KARDEC. (8)

9ª) **Revue Spirite 1869**, 12^e Année, nº 12, décembre:

(Paris, novembro de 1869.)

Quando eu estava corporalmente entre vocês, muitas vezes dizia que haveria uma história do Espiritismo a ser escrita, que não faltaria interesse; ainda hoje é minha opinião, e os elementos que reuni para esse fim poderão servir um dia para realizar meu pensamento. É porque, de fato, fui colocado melhor do que qualquer outro para apreciar o curioso espetáculo provocado pela descoberta e divulgação de uma grande verdade. Tive um pressentimento de outrora, sei hoje que ordem maravilhosa, que harmonia inconcebível preside à concentração de todos os documentos destinados a dar origem à nova obra. A

benevolência, a boa vontade, a devoção absoluta de alguns; a má-fé, a hipocrisia, as manobras maliciosas alheias, tudo se conjuga para assegurar a estabilidade do edifício que se ergue. Nas mãos dos poderes superiores que presidem. Diante de todo progresso, resistência inconsciente ou simulada, os ataques que visam semear o descrédito e o ridículo, tornam-se instrumentos de elaboração.

O que não fizemos! que motivos não foram acionados para sufocar a criança no berço!

O charlatanismo e a superstição procuraram, por sua vez, apoderar-se de nossos princípios para explorá-los em proveito próprio; todos os raios da imprensa trovejaram contra nós; as coisas mais respeitáveis foram ridicularizadas; os ensinamentos dos espíritos mais dignos de admiração e veneração universal foram atribuídos ao Espírito do Mal; e, no entanto, todos esses esforços acumulados, essa coalizão de todos os interesses feridos, só conseguiram proclamar a impotência de nossos adversários.

É em meio a essa luta incessante contra os preconceitos estabelecidos, contra os erros credenciados, que se aprende a conhecer os homens. Eu sabia, dedicando-me ao meu trabalho favorito, que estava me expondo ao ódio de alguns, à inveja e ao ciúme de outros. A estrada estava repleta de dificuldades recorrentes. Incapaz de fazer qualquer coisa contra a doutrina, eles atacaram o homem; mas, deste lado, eu era forte, porque havia feito uma abnegação da minha personalidade. O que as tentativas de calúnia me importavam; minha consciência e a grandeza da meta me fizeram esquecer de boa vontade os espinheiros e os espinheiros do caminho. Os testemunhos de simpatia e estima que recebi daqueles que souberam me apreciar foram a mais doce recompensa a que aspirei; mas infelizmente! quantas vezes eu teria sucumbido sob o peso da minha tarefa, se o carinho e o reconhecimento do grande número não me tivessem feito esquecer a ingratidão e a injustiça de alguns sempre insensíveis, devo dizer que fui dolorosamente afetado cada vez que encontrei falsos amigos entre

aqueles em quem mais esperava.

Se é justo culpar aqueles que tentaram explorar o Espiritismo ou distorcê-lo em seus escritos sem terem feito um estudo preliminar dele, quão culpados são aqueles que, depois de assimilar todos os seus princípios, não se contentam em recuar, voltaram seus esforços contra ele! É sobretudo sobre os desertores desta categoria que se deve invocar a misericórdia divina; pois eles voluntariamente extinguiram a tocha que os iluminava e com a ajuda da qual eles podiam iluminar os outros. Não demoram a perder a proteção dos bons Espíritos, e, como tivemos a triste experiência disso, logo os vemos cair de queda em queda nas situações mais críticas!

Desde o meu retorno ao Mundo Espiritual, tenho visto um certo número desses infelizes! Eles se arrependem agora; lamentam sua inação e sua má vontade, mas não podem recuperar o tempo perdido!... Em breve voltarão à terra, com a firme resolução de contribuir ativamente para o progresso, e ainda lutarão com suas velhas

tendências até que triunfaram definitivamente sobre ele.

Poder-se-ia pensar que os espíritas de hoje, iluminados por esses exemplos, evitarão cair nos mesmos erros. Não é assim. Por muito tempo, haverá falsos irmãos e amigos desajeitados; mas não mais do que os mais velhos, não conseguirão desviar o Espiritismo de seu caminho. Se causarem alguns distúrbios momentâneos e puramente locais, a doutrina não declinará por isso; em breve, pelo contrário, os espíritas mal orientados reconhecerão seu erro; virão contribuir com um novo ardor ao trabalho por um momento não reconhecido, e agindo em sintonia com os Espíritos superiores que dirigem as transformações humanitárias, avançarão com passos rápidos para os tempos felizes prometidos à humanidade regenerada.

ALLAN KARDEC. (9)

Revue Spirite 1870

10ª) **Revue Spirite 1870** 13^e Année, nº 2, février:

NO REINO DOS CEGOS, OS CAOLHOS SÃO...
ENFORCADOS.

(Paris, 15 de janeiro de 1870.)

Durante a vida do meu corpo terreno, muitas vezes tive o desejo de dar seguimento com algumas reflexões a um conto semifantástico que li num jornal, há cerca de quarenta e cinco anos, e que se intitulava: *No reino de os cegos, os caolhos são... enforcados*. Parece que foi escrito em nosso tempo, tão verdadeiro é que as verdades são de todos os tempos. Aqui está o assunto, tanto quanto me lembro, porque me lembro mais da ideia do que das palavras.

Dois amigos partem em um balão para uma excursão aerostática; levado mais longe do que eles pensavam, um deles, que não se importava em vagar mais longe, desembarcou em algum lugar; o outro segue seu caminho com o vento que o leva a

uma ilha desconhecida no grande oceano. À medida que desce, o balão fica enredado nas árvores e, ao cair, nosso viajante aéreo arranca seu olho. Aqui ele é caolho!...

Ao ruído de sua queda, e à sua voz pedindo socorro, uma tropa de homens, mulheres e crianças o cerca; tocam-no, apalpam-no da cabeça aos pés, sem olhá-lo, como se o reconhecessem. Espantado com essa maneira singular de abordar as pessoas, nosso viajante as examina com mais atenção; ele então percebe que está lidando com pessoas cegas!

Quem é você e de onde você vem, pergunta um deles, porque pelo seu sotaque e pela forma de suas roupas, reconhecemos que você é estrangeiro neste país?

- De fato, disse ele, venho de muito longe; meu país se chama França; você sabe disso?

- Não; deve ser um país muito atrasado, muito bárbaro, porque nós nunca ouvimos falar.

E nosso viajante se debruçar sobre os usos, costumes, costumes de seu país natal. Ele elogia os

progressos da ciência e da indústria e, em particular, as novas descobertas astronômicas, meteorológicas, aerostáticas e, finalmente, relata o incidente que encerrou sua jornada na ilha.

Enquanto se tratava apenas de trabalhos manuais, mecânicos, os nossos cegos, queixando-se da estranheza da história que lhes era contada e da qual não podiam apreciar a veracidade, manifestavam a sua incredulidade apenas pelos seus gestos e pela sua atitude. Mas assim que o infeliz aeronauta se aproximou imprudentemente das artes, da pintura; assim que quis falar de luz, cores, ótica, murmúrios seguiram gestos e exclamações na parede, de modo que logo não pôde mais se fazer ouvir. – Era um louco, um louco, diziam alguns; um mentiroso, gritaram os outros. Quem já tinha ouvido falar de luz, cores e outras bobagens? O que esse estranho quis dizer quando afirmou ter visto todas essas maravilhas? O que foi ver? Conhecemos a forma dos objetos pelo toque; sabemos que os seres animados se aproximam pelo barulho que fazem em movimento; são reconhecidos pelo som de sua voz; mas como

poderíamos vê-los? - Aquele que propagou tais doutrinas só poderia ser um ser desprovido de razão, ou um mentiroso! Em todo caso, ele era um homem perigoso que precisava ser eliminado o mais rápido possível? E foi assim que o nosso viajante, cego pela sua infeliz queda, foi enforcado por querer falar de cor aos cegos, e não coroado rei segundo o ditado popular.

Ei! não reconhecemos todos os dias a profunda verdade que se esconde por trás dessa aparente ficção. Em cada página da história não vemos caolhos perseguidos, torturados por terem tentado iluminar os cegos. Foi um caolho falando aos cegos que Sócrates ensinou a imortalidade aos gregos; e todos os grandes homens da antiguidade morrendo pelas verdades que descobriram! e Cristo crucificado! e os Jean Huss, os Kepler, os Galileu, os Salomon de Caus, caolhos que tentaram em vão durante a vida iluminar as mentes cegas de seus contemporâneos, e que só conseguiram fazê-los abrir um olho depois de terem aspergido com o seu sangue e pago com a vida os benefícios com que dotaram a humanidade!

Hoje já não enforcamos, já não torturamos fisicamente o caolho; suas vidas são respeitadas, mas seu trabalho é ridicularizado. Rimos dos inventores; zombamos dos filósofos; eles são todos de um olho bom para pendurar! Pessoas caolhas, magnetizadores e sonâmbulos! Caolhos, espíritas!

Divirtam-se, senhores estudiosos; zombadores, incrédulos céticos, materialistas obstinados. A crítica é fácil, especialmente quando não vem acompanhada de estudos conscienciosos nem de refutações inatacáveis.

As críticas são estéreis.... e logo estão fadadas ao profundo esquecimento! Enquanto surgem as obras dos caolhos, tochas deslumbrantes, para iluminar as futuras gerações finalmente curadas de sua milenar cegueira.

Espíritas, vocês são ainda hoje o caolho entre os cegos! Não se surpreenda, então, se você excitar a incredulidade de alguns e as perseguições morais de outros. Deixe o tempo fazer o seu trabalho e, sem se preocupar com um presente passageiro, espere que o futuro consagre os princípios que lhe

foram ensinados.

ALLAN KARDEC. (10)

11ª) **Revue Spirite 1870** 13^e Année, nº 3, mars:

SOLIDARIEDADE, AGENTE POR EXCELÊNCIA
DO PROGRESSO.

(Paris, 12 de janeiro de 1870.)

O melhor e, por assim dizer, o único instrumento de progresso é a solidariedade. O agente por excelência da miséria, do vício, do crime, é o egoísmo. Desde o surgimento do homem na terra, esses dois princípios estão presentes. Um, partindo do infinitamente pequeno, tende a generalizar para o bem maior da humanidade; o outro, que reinou supremo em todos os lugares, é diminuído a cada dia sob os esforços do primeiro.

Num dado momento, na terra, como em qualquer outro mundo, o espírito nasce homem; pela primeira vez, ele penetra na humanidade. Ignorante de todas as novas condições de sua existência, em toda parte ele se depara com o

desconhecido, em toda parte ele perturba a harmonia da criação e sofre, como resultado dessa perturbação, em seu corpo que está ferido e em sua alma que não sei porque! Seu único desejo, o objetivo que persegue em todos os momentos, é naturalmente preservar-se de todos os perigos. Ele age sozinho e trabalha sozinho, mas seus esforços isolados são imperfeitos e, portanto, improdutivos. Até quando ele será egoísta por si mesmo? Até quando a solidariedade estará absolutamente ausente do seu Espírito?...

Mais tarde, o sentimento de família se desenvolve nele. Ele luta não só por si mesmo, mas também por seu companheiro, por seus filhos; seus perigos são seus perigos; as necessidades deles são as necessidades dele; seu egoísmo diminuiu e ele muitas vezes pensa em preservar sua família antes de pensar em si mesmo. A solidariedade nasce nele, porque sofre com os sofrimentos de sua família, fica feliz com a felicidade deles.

Mais tarde ainda, sente a necessidade de se unir a outros homens, contra os perigos que

ameaçam sua existência, sua saúde, seu bem-estar; cria as sementes da sociedade. Ele recebe o apoio de seus companheiros em troca de seus bons ofícios, comunica-lhes suas descobertas e é enriquecido pelas deles. A sociedade nasce e com ela se desenvolve a solidariedade entre alguns homens. Outros grupos se formam da mesma forma, mas alguns prejudicam uns aos outros. Há uma luta entre grupos que vivem na mesma localidade. O egoísmo de um grupo luta contra o do grupo vizinho, até percebermos que podemos nos dar bem, unir nossos esforços e trabalhar mais e melhor, trabalhando em solidariedade.

É assim que surgem as aldeias, as pequenas cidades e os grandes centros; é assim que grandes nações são criadas; é assim que nasce sucessivamente o amor a si mesmo, o amor à família, à cidade, à nação, ao país, à humanidade, ao universo inteiro. É assim que nascerá a solidariedade universal e que os vícios, os crimes e as penas estabelecidas para reprimi-los desaparecerão.

Quando percebemos que há solidariedade entre os homens em geral, como entre os indivíduos que vivem em contato; quando entendemos que, numa família, num grupo de amigos, sofremos com os sofrimentos de cada um e que colocamos a felicidade em comum, e que, da mesma forma, a sociedade, em geral, sofre como um todo e em cada um de seus membros, pelos desvios dos indivíduos que a compõem, a presente pena não terá mais razão de existir. - Mostrai aos homens que são como as gotas de água que compõem a massa líquida da tigela; deixe que a causa que causa um distúrbio em um determinado lugar o determine também na massa em geral, e o problema será resolvido.

O homem é solidário com o homem, no passado, no presente e no futuro. Ensine a cada um que viveu e que viverá; que o caminho do progresso está aberto a todos os homens de boa vontade, e o nível moral em constante elevação, será, com o tempo, inútil abolir a pena de morte, porque não haverá mais assassinos! Quantas gerações serão necessárias para isso? Não sei! mas é uma obra do

futuro, e será para a glória do nosso século ter previsto e proclamado um princípio aplicável apenas em séculos futuros.

ALLAN KARDEC. ⁽¹¹⁾

12ª) **Revue Spirite 1870** 13^e Année, n^o 4, avril:

(Paris, 25 de fevereiro de 1870.)

Todas as almas partem da ignorância absoluta para chegar ao conhecimento e à perfeição supremos. Todos têm o mesmo ponto de partida; todos têm o mesmo fim em vista.

Não é injusto vê-los seguindo caminhos diferentes? Não podemos acreditar que alguns são privilegiados, enquanto outros se deixam guiar pela aparência; mas se penetrarmos no fundo das coisas; se, colocado no alto, abrirmos a cortina sob a qual se escondem os segredos das leis eternas que regem os mundos, quão grandioso, simples, justo, racional tudo parece. Quão frutífera esta aparente injustiça é em resultados felizes para a humanidade; como esta diversidade de formas e

meios torna-se um instrumento ativo e enérgico de progresso!

Além disso, quem pode dizer onde está o privilegiado e onde está o negligenciado? Será este homem de aparência satisfeita que será o privilegiado? Será este miserável com feições devastadas pelas lutas da vida que será o negligenciado? Mas, se sob a máscara risonha do primeiro, você descobre uma consciência torturada pelo remorso, e se o rosto emagrecido e emagrecido do segundo, vela uma alma triunfante sobre as lutas da vida, não é o primeiro que será abandonado pela felicidade e tranquilidade; e a verdadeira calma do segundo não será preferível à fictícia serenidade do primeiro?...

Deixemos de lado esses exemplos, aos quais poderíamos opor outros, para examinar a realidade com a frieza da razão. Certamente, se todas as aptidões do homem não fossem postas em atividade, se todos não tivessem que passar por toda a série de conhecimentos para chegar à perfeição, haveria injustiça da parte de Deus,

privilégio para aqueles cujo caminho seria encurtado, cujos ensaios seriam menores.

Mas se as lutas são iguais para todos, se os perigos são idênticos, que importa para a justiça de Deus que a escada percorrida não seja colocada para todos, absolutamente da mesma maneira. Se, por exemplo, para usar uma figura material, você é um pedreiro, depois um carpinteiro, e outro é um carpinteiro, então um pedreiro, você terá passado por todos os altos e baixos do aprendizado e do acervo; você terá, no entanto, o mesmo conhecimento de alvenaria e carpintaria que alguém que seguiu o caminho oposto.

Seja um escritor hoje, um estudioso amanhã, um trabalhador depois; - mude a ordem: seja primeiro um trabalhador, depois um estudioso e um escritor, e no final você terá as mesmas conquistas em um caso e no outro, e terá se beneficiado da diversidade de caminhos, uma troca de bons ofícios que não existiriam se as rotas percorridas fossem idênticas.

Sim, M. P., não se preocupe, as almas são

iguais na origem; eu o disse na terra, e o mantenho agora que o conheço ainda melhor. Mas eu não tive a presunção tola de determinar onde a alma começa. E ainda hoje não me permitiria especificar nada a este respeito; o que eu afirmo, o que é verdade, é que a diversidade de que você reclama é a única causa do progresso, impossível sem ela.

Não há problema em buscar questões filosóficas profundas, e eu o parablenizo por seus estudos. Eles são conscienciosos, e de sua persistência certamente brotarão luz e verdade para você. Mas não veja injustiça onde há apenas desconhecido. Quando você não entender, procure; procurando, você aprenderá, e sabendo que respeitará e adorará.

ALLAN KARDEC. (12)

13ª) **Revue Spirite 1870** 13^e Année, nº 4, avril:

(Paris, 27 de fevereiro de 1870.)

É notável, diz ele, que apesar do positivismo afetado pela ciência médica moderna, os melhores

médicos são obrigados a admitir que é uma arte conjectural. Como é então que o estudo minucioso que foi feito do mecanismo dos órgãos, de sua composição química, deixa tanta incerteza sobre a causa primária e os meios de cura? Quando um relógio está avariado, o relojoeiro encontra facilmente a avaria e repara-a; se nosso corpo fosse apenas uma simples máquina, por que o médico não o consertaria quando está com defeito, como o relojoeiro conserta o relógio? É que ao lado do mecanismo visível e tangível há um princípio que lhe escapa, cujas leis ele desconhece e que não leva em conta. Este princípio é o elemento espiritual.

Quando a medicina tiver emergido do caminho exclusivo em que o princípio materialista a conduz, uma luz inteiramente nova brilhará para ela e a guiará em uma infinidade de casos em que ela falha. Só o espiritismo pode dar-lhe os meios de estudar a ação do elemento espiritual sobre a economia; também não hesitamos em dizer que um dia os melhores médicos, ou seja, os que curam com mais frequência, se encontrarão entre os

médicos espíritas, e isso por uma razão muito simples, que é que eles levarão em conta uma causa ignorado ou negligenciado por outros.

Os médicos mais sábios estão divididos entre uma infinidade de sistemas que, por sua vez, estiveram mais ou menos em voga, o que nos leva a dizer com uma aparência de razão que a medicina tem sua moda. Todos os meios curativos foram sucessivamente defendidos de maneira absoluta e condenados da mesma forma; todos tiveram sucesso em alguns casos e falharam em outros, porque se tornaram uma aplicação exclusiva sem levar em conta as infinitas nuances que fazem o que é bom para uma pessoa ruim para outra.

Em pouco tempo, surgirá a medicina espiritualista; será combatida em demasia por médicos materialistas, e ainda estamos longe do momento em que será oficialmente reconhecida pela Faculdade; mas, como no final os resultados serão a seu favor, o público o tomará sob sua proteção, pois ele irá preferencialmente para onde tiver mais chances de ser curado; o aumento da

clientela de médicos espíritas será um argumento peremptório.

Persegui, pois, sem hesitação, caro doutor Damien, o cumprimento de sua missão, e tenha certeza de que ao reconhecimento de seus pacientes terrenos se juntará a proteção daqueles que, das alturas do espaço, estarão presentes em seus nobres esforços... Seja um dos precursores da nova era em que a medicina moderna o seguirá em breve, e a humanidade regenerada inscreverá seu nome ao lado daqueles que, nas ciências, nas artes, na literatura, na indústria, na tocha da verdade em mãos, tiverem corajosamente guiou-a no caminho da progressão infinita.

ALLAN KARDEC. ⁽¹³⁾

14ª) **Revue Spirite 1870** 13^e Année, nº 5, mai:

DISCURSO AOS PROPAGADORES DO ESPIRITISMO
(Paris, abril de 1870.)

Fico feliz, meus queridos amigos, sempre que posso estar entre alguns de vocês reunidos para

estudar e divulgar nossos princípios, e agradeço de coração pela ânsia com que vocês vão chamar os líderes dos grupos. Com o vosso apoio que, vejo, não lhes faltará enquanto souberem fazer-se dignos dele, certamente poderão contribuir como tantos outros para a popularização das nossas queridas crenças.

Depois da satisfação sentida por quem descobre a verdade e se penetra com seus eflúvios benéficos, há algo maior do que comunicar a todos a felicidade de que se anima? Ah! é nesta incessante efusão das minhas convicções, é no entusiasmo com que os espíritas de hoje acolheram os meus primeiros passos na nova ciência, que devo a coragem e a perseverança com que lutei constantemente pelo triunfo das nossas verdades.

Para escalar o caminho estéril do conhecimento, apesar dos ataques malévolos dos interessados e dos obstáculos que surgem constantemente, é preciso mais do que convicção, é preciso fé! Saber não é nada! o conhecimento só pode exaltar o orgulho e aniquilar ou enfraquecer os

meios de percepção e compreensão da inteligência. Para construir a obra de maneira frutífera, é preciso ainda ter confiança em seu futuro, e essa confiança só pode vir da expansão total luz das verdades adquiridas, do que a aceitação dessas verdades por um grande número daqueles que buscam incessantemente, pelas lutas da vida terrena, subir mais alguns degraus na vida eterna das almas.

Este apoio que encontrei entre vós, senhores, também o prestareis, espero, a todos aqueles que o pedirem com o desejo ardente de iluminar os homens de boa vontade. Trabalharemos juntos, encarnados e desencarnados, cultos e ignorantes do mundo espiritual e do mundo terreno, e não devemos escondê-lo de vocês, é sobretudo no comércio com os sofredores, com os infelizes que educamos.

Ver mais claramente em plena luz com os Espíritos da elite é bom e útil, mas ver na escuridão profunda em que os seres inferiores ou perversos estão cercados, para fazer penetrar em suas trevas uma luz, um raio de Esperança em seu desespero,

compartilhando sua dor, ajudando-os a sair de sua apatia, é aprender quais lutas passamos para sair de sua abjeção, é aprender os meios a serem usados para restaurar mais rapidamente a assimilação da verdade. Muitas vezes basta conhecer a linguagem deste mundo, seus hábitos, suas reservas, para analisar seus vícios para torná-los poderosas alavancas de progresso e regeneração.

Com os Espíritos Superiores que sondam o futuro e compartilharão com você suas descobertas para facilitar sua ascensão, enviaremos, portanto, Espíritos sofredores, leves ou maus, para que você os instrua, você que é com relação a eles o que os Espíritos Superiores são para você, e é assim que, atraído por um lado pelos mais velhos, atraindo os inferiores por outro, você cumprirá sua missão e que persigas sem fraqueza o teu caminho para o infinito.

É pela solidariedade, é pela união íntima das forças de todos que a grande regeneração humanitária será realizada, e se o grito do grilo

escondido no sulco, o murmúrio do vento, a linguagem muda ou articulada de todos os seres da criação, se unem em um imenso concerto para agradecer a Deus por ter criado, não se esqueça que a oração universal chega a ele em todo o poder da suprema harmonia apenas porque todas as suas criaturas concorreram a ela, desde o infusório invisível até o gigantesco planeta que traz em seu seio os tesouros das gerações futuras.

Portanto, unam todos vocês, meus amigos, e se cada um de vocês, movido pelo pensamento do progresso comum, participar na medida de suas forças no trabalho empreendido, poderá retirar-se de suas reuniões com espírito satisfeito e com o coração alegre, pois terás ajudado a levantar pouco a pouco os véus que escondem da humanidade os destinos futuros e mais felizes.

Discuta, edue-se, não tenha medo de testar seus pontos fortes! às vezes os trabalhos mais úteis são reservados aos mais humildes; mas não se esqueça que no limiar de qualquer reunião espírita, você deve deixar para trás a animosidade, a

intolerância e a memória das ofensas, se quiser merecer o apoio dos Espíritos superiores e daquele que entre vocês foi chamado,

ALLAN KARDEC. (14)

15ª) **Revue Spirite 1870** 13^e Année, nº 6, juin:

(Círculo da rue de Lille, Paris, 22 de abril de 1870.)

Para explicar a diversidade de caminhos percorridos pelas almas em sua ascensão ao infinito e, conseqüentemente, a desigualdade de condições, M. o Comte de Mons. supõe que, criadas simples e ignorantes, elas morrem assim por todo o tempo é somente com os nascimentos posteriores, quando a inteligência já está desenvolvida, que o livre-arbítrio desabrocha e permite que cada ser se desvie de um ponto de partida comum para se encontrar no mesmo ponto final. Esquece que, assim, está apenas mudando a questão, sem avançar um passo, pois é tão difícil explicar como almas igualmente inteligentes podem se tornar

desigualmente inteligentes, como se estivesse na presença de almas ignorantes, colocadas na necessidade aprender.

Retire a questão, como disse recentemente um de seus instrutores, e você não terá dificuldade em resolvê-la, mas não a desfigure, não a envolva em novos véus, quando você já vê apenas para distingui-la os contornos, e quando você precisa de um foco mais brilhante para penetrar além da superfície. Antes de discutir a influência do livre-arbítrio na origem, vamos já saber o que é ser livre? Certamente não é para ter a liberdade fazer tudo, longe disso, mas ainda significa ter uma certa liberdade. A liberdade humana está no ato ou na concepção do ato? Esta é a verdadeira questão, e talvez seja a única que ninguém pensou em estudar profundamente.

O homem pode pensar qualquer coisa! Não há limite para seu pensamento, exceto o próprio poder de sua concepção, mas nenhuma causa externa vem dizer-lhe: Você não irá mais longe!... No entanto, ele pode realizar todos os seus

pensamentos, realizá-los por ações? Não; só poderia ser assim se o perfeito conhecimento de tudo o que existe presidisse à concepção e realização de seus atos; mas está longe de saber tudo.

Quando nasce para a vida, o homem ignora tudo; ele mal concebe, e o que ele concebe, ele concebe mal. Executando um pensamento mal concebido e fora da verdade, ele se depara com um obstáculo, e é nessa luta com a impossibilidade de agir, de realizar seus desejos, que se desenvolve sua inteligência, seu julgamento e sua capacidade. O que ele queria, ele ainda quer e vai querer até que esteja satisfeito, ou até que entenda que não pode ser.

Dizer que o livre-arbítrio é secundário à inteligência é tolice; poder-se-ia afirmar com tanta razão que a inteligência é secundária em relação ao livre-arbítrio, porque se é óbvio que sem inteligência não haverá percepção, nem julgamento, nem comparação, nem escolha, também é óbvio que julgamento e comparação não têm razão de existir se não colocam o indivíduo na

necessidade de escolher.

A inteligência é, portanto, inconcebível sem o livre-arbítrio, e este implica necessariamente em inteligência, portanto, são correlativos e nenhum pode ser secundário ao outro; são as qualidades primordiais e imediatas das almas! – A alma nasce! ... Onde? quando? deixa pra lá. Assim que é, age, talvez inconscientemente, mas no dia em que a inconsciência dá lugar ao julgamento, à experiência, à comparação, a inteligência e o livre-arbítrio eclodem e se desenvolvem simultaneamente.

Querer que todos alcancem o mesmo resultado ao mesmo tempo e pelos mesmos meios é fazer do ser humano uma máquina composta por um certo número de engrenagens e que, destinada a atingir um objetivo por meio de um determinado processo, não pode atingir por qualquer outro modo. A máquina quebra ou quebra o obstáculo; o homem amassa, machuca material e moralmente, mas o obstáculo permanece de pé até que ele o atravesse, seja girando-o, seja aniquilando-o; mas há mil meios variados de virar ou destruir um

obstáculo; paciência, violência, habilidade podem ser empregadas por sua vez, e se é verdade que o resultado material será idêntico em todos os casos, também é verdade que o resultado intelectual será muito diferente em um caso ou no outro.

O mineiro que faz explodir uma pedra, o químico que a dissolve, ambos destruíram a barreira que se opunha à sua passagem, mas perguntam-lhes se o sentimento do seu triunfo é o mesmo; se conceberam o ato e se o executaram, movidos pelos mesmos motivos! certamente não é assim.

Todas as diferenças sociais, morais e intelectuais, repito, entre os Espíritos criados ao mesmo tempo, resultam unicamente do modo como cada um usa seu livre-arbítrio. Condense suas observações neste único ponto e em breve você encontrará a chave para o problema.

ALLAN KARDEC. (15)

16ª) **Revue Spirite 1870** 13^e Année, nº 7, juillet:

OS MESSIAS DO ESPIRITISMO.

X*** (28 de maio de 1870. – Médiun, Sr. Marc Baptiste.)

Não faltarão oportunidades e auxiliares; é preciso saber aproveitar uns e tirar proveito de outros. Haverá luta, mas será de curta duração. Os oponentes serão forçados a admitir seus erros; além disso, como sempre, ajudarão muito na propagação da ideia.

Há homens antipáticos às massas que só precisam opinar para que ela seja imediatamente combatida por todos os lados. É essa predisposição que os espíritos usam para atingir seu objetivo. Eles cercam aqueles que têm a missão de pregar a doutrina com uma atmosfera de simpatia que os torna amados e ouvidos por aqueles a quem se dirigem; além disso, como poderia ser de outra forma? O amor atrai o amor, a simpatia comanda a simpatia. A confiança ganha-se pouco a pouco e, uma vez conquistada, é difícil perdê-la, tão difícil como é reconquistada uma vez perdida. A vontade de Deus é irresistível, mas ele mesmo quer, para que essa vontade seja realizada, que seja desejada

por aquelas mesmas pessoas a quem ela deve trazer felicidade. É por isso que a cooperação dos encarnados na terra é essencial para a regeneração. É por isso que apelamos a todos os homens de boa vontade.

Foi-me dado esboçar o trabalho quando eu estava visivelmente no meio de vocês; hoje me é permitido continuar, e mais clarividente do que no estado de encarnação, dirijo-me a todos aqueles cujas várias posições no mundo os colocam em condições de exercer qualquer influência sobre as pessoas ao seu redor. Eu, assim, trabalho em conjunto com uma multidão de Espíritos encarnados ou desencarnados, para preparar o caminho para aquele que em breve deve se revelar entre vocês e que ainda passará desconhecido para um grande número enquanto falsos profetas se levantarão contra ele e seduzirão a muitos. de pessoas.

Lembre-se também das palavras do Evangelho, se lhe for dito: Cristo está aqui, ele está lá, não saia para vê-lo, porque aquele que será o verdadeiro messias passará despercebido; *somente*

suas obras o tornarão conhecido, ou melhor, o resultado de suas obras, que só será conhecido e apreciado quando ele tiver despido seu invólucro mortal. O que importa se você o conhece ou não? Uma suas intenções com ele, isso será suficiente. Seus olhos podem enganá-lo, como seus ouvidos, como seu julgamento, como sua razão. A glória que o grande predestinado busca não é a glória mentirosa da publicidade barulhenta, é a pura glória do bem realizado no silêncio e no recolhimento. Ele passará desconhecido, mas suas obras permanecerão; desprezado, mas glorioso diante do Altíssimo; pobre e pequeno aos olhos dos homens, mas rico e grande entre os grandes e os ricos, diante de seu Pai! *E especialmente que nunca ocorre a nenhum de vocês que você pode ser esse enviado!* É um recife onde os espíritos malignos esperam por vocês que gostariam de fazer o trabalho falhar porque veem que a terra está escapando deles e que é nos lugares mais baixos que eles serão obrigados a expiar seu orgulho incurável e suas más paixões. Oh! não, meus amigos, meus irmãos, não se entreguem a nenhum

desses pensamentos que envenenam as melhores ações e tiram todo o seu mérito. Não! Sede mansos e humildes de coração como o verdadeiro Cristo do Evangelho, como o messias cujo seguimento vocês são chamados a formar na terra, sem conhecê-lo na maioria das vezes, e somente por uma comunhão de pensamentos e de aspiração.

Bem-aventurados aqueles que, em completo acordo com o Mensageiro de Deus, farão sua parte neste concerto como nunca foi ouvido na terra! Como quem semeia com as duas mãos em uma terra bem preparada, a semente que deve produzir o alimento do futuro, também semeia com as duas mãos a semente espiritual que deve garantir a felicidade futura da humanidade. Cabe a você cobrir a preciosa semente, capiná-la, protegê-la contra o frio e o mau tempo para que ela cresça adequadamente e a colheita seja abundante.

O pai da família semeia; seus filhos e servos fazem o trabalho necessário para a produção; mas o pai terreno não leva a semente para seu próprio fundo; ele o tira do sótão onde os trabalhos comuns

o acumularam, enquanto o *Consolador* o tira dos tesouros que ele mesmo conseguiu acumular por longos e generosos trabalhos; ele mereceu o cargo que hoje lhe é concedido; lutou por muito tempo e venceu. Cabe a cada um de nós seguir o seu exemplo, lutar e vencer para um dia desfrutar de uma felicidade igual à sua.

Ele passará desconhecido para os outros e para si mesmo. Qualquer um que ousasse chamar a si mesmo de messias provaria apenas por isso que ele não é. Mas a que incontáveis infortúnios não estaria exposto o louco que não temia usurpar um título tão alto na escada dos espíritos! Além do ridículo que a maioria dos homens lhe faria com justiça, qual não seria sua vergonha e sua decepção quando, voltando ao mundo dos Espíritos, onde nada permanece oculto, eu me visse exposto aos olhos perscrutadores daqueles de quem ele teria sido jogado! Oh! ai, cem vezes ai do homem orgulhoso que tinha tais pretensões! Não é sem razão que me detenho neste assunto, porque vejo um grande número deles que em um se admita ou não, deixar-se-ão descer esta terrível ladeira,

irresistível para muitos, porque terão empreendido uma tarefa além das suas forças. Ó santa humildade, ajuda-os!

A presença do messias será, portanto, anunciada por uma mudança no estado social, pelo aperfeiçoamento das massas produzidas sem causa visível, mas cujos efeitos serão indiscutíveis. Assim, o cego recebe os benefícios de o sol sem poder contemplá-lo; assim os homens sentirão os benefícios do grande predestinado sem vê-lo e sem conhecê-lo, ou melhor, eles o verão, o acotovelarão, viverão face a face com ele todos os dias sem suspeitar que é dele que todos veem a mudança que ocorre. Como suspeitariam disso, já que ele mesmo não suspeita e que, se tivesse a ideia, sua modéstia o faria rejeitá-la como um mau pensamento, contentando-se em fazer, na medida de sua elevação e de suas forças, todo o bem possível?

Eis o triunfo desta força de pensamento que a nossa doutrina vos dá a conhecer, desta força impalpável e invisível, irresistível, pois nenhuma

autoridade do mundo tem o poder de impedi-la; esta força que se impõe mesmo aos seus adversários mais obstinados. O que foi que eu disse? ainda mais para seus adversários do que para outros. É sobretudo aos seus adversários que deve ser dito. Como ela não poderia superar toda a resistência! Como ela poderia não triunfar sobre toda má vontade! E pensem, meus amigos, que cada um de vocês em sua esfera é chamado a mover essa imensa força que, como um *imenso carneiro*, deve derrubar as últimas muralhas do obscurantismo, da ignorância, de todo esse passado que deixou atrás de si apenas sangue, ruínas e desolação, que teve sua razão de ser como todas as coisas, porque nada muda de repente. Nós vamos! reflita e diga se o seu papel não é bom o suficiente e se você precisa definir seus objetivos ambiciosos em uma posição da qual ainda está muito longe para alcançá-la. Diga se Deus não é o melhor dos pais ao dividir assim o trabalho para cada um de vocês? Qual seria a utilidade de um *happy hour* que você ainda não está em condições de entender? Devemos caminhar passo a passo no caminho do

progresso; a criança que não sabe ler dificilmente pode sonhar em reproduzir a escrita, que para ela apresenta apenas caracteres sem sentido. Contentai-vos com a felicidade que vos traz o dever cumprido e, como já vos disse, *sede mansos e humildes de coração!*

ALLAN KARDEC. (16)

17ª) **Revue Spirite 1870** 13^e Année, nº 8, août:

(Círculo da rue de Lille; Paris, 27 de maio de 1870.)

A nova descoberta com a qual a ciência cirúrgica acaba de ser enriquecida é mais uma prova desta verdade que já muitas vezes vos ensinamos: é que o mal não existe, ou que, pelo menos, a situação especial a que dás este nome é apenas o resultado de um uso mal equilibrado das forças da natureza.

O relâmpago mata, mas a eletricidade cura! O calor vivifica tudo o que respira; frio que é apenas um estado inferior de calor, que ainda é calor em

relação a uma temperatura mais baixa, o frio tira a natureza de sua riqueza verdejante. Se o calor se tornar chama, você tem a queimadura e, como consequência, uma dor horrível; ative a chama brilhante, torne-a branca aumentando a corrente de oxigênio que a determina, e substitua o metal fusível por uma matéria mais refratária, e você pode cauterizar as feridas mais terríveis enquanto a insensibilidade do paciente permanece perfeita. O ferro que mata nas mãos do assassino cura nas do habilidoso praticante que desencadeia uma ferida. Veneno vegetal que destrói a vida orgânica, dá saúde quando tomado em doses adequadas. Na realidade, não há instrumento do mal na terra; tudo é útil lá; nada do que foi criado pode desaparecer por *dano*.

O mal está no uso imoderado que o homem faz das riquezas com que é profusamente regado pela Providência, e o que vale para o mal físico não o é menos para o mal moral. O egoísmo moderado torna-se o instinto de autopreservação; orgulho, ciúme, nobre emulação; astúcia e deslealdade dão lugar à habilidade e sutileza inteligente, etc.!...

Longe de aniquilar as armas que vos ferem, os venenos que vos matam, ó homens, procuram o seu uso salutar. Apegue-se menos aniquilar suas paixões do que as dirigir sabiamente, e você terá destruído o mal!...

O progresso consiste unicamente no uso sábio e equilibrado de todas as forças da natureza. O excesso dói; a insuficiência imobiliza; apenas uma medida justa permite caminhar gradual e rapidamente no caminho do infinito, e aproximar-se cada vez mais do ideal sublime que mostra no topo da vida, a felicidade a satisfação íntima da alma no conhecimento da verdade.

ALLAN KARDEC. (17)

18ª) **Revue Spirite 1870** 13^e Année, nº 9, septembre:

TRANSFORMAÇÃO GRADUAL DAS CRENÇAS
RELIGIOSAS.

(Círculo de Batignolles. Paris, 12 de julho de
1870)

O erro imenso, o erro constante das formas religiosas que se reservaram, desde os tempos históricos, para dirigir a ascensão moral da humanidade terrena, foi não materializar crenças, mas imobilizar seus símbolos.

É claro que a *religião* precisava de símbolos para impor aos homens na infância, entendendo e só podendo entender o que viam e tocavam, o que sentiam os efeitos. A terra que lhes dava suas riquezas inesgotáveis, o sol que fecunda a terra, eram para eles deuses mais apreensíveis do que o poder infinito velado ao nosso olhar material pela imensidão de suas obras. Deus era *matéria*; a forma religiosa tinha que ser *o respeito pelo poder material*. O mal, personificado pelos elementos que o homem ainda não domou e de cuja influência ele necessariamente sofreu, também foi divinizado; era um poder superior ao homem, portanto um deus.

Quando os homens progredindo, entenderam que os poderes que eles divinizaram eram apenas efeitos; quando eles puderam se apoderar dos elementos, dirigi-los e modificá-los, Deus cresceu

em seu espírito; eles a idealizaram mais, preservando ao culto transformado seus símbolos materiais.

Mas a humanidade não se detém em sua ascensão ilimitada ao infinito: caminha e caminha sem cessar. Sua inteligência se desenvolve e as crenças que ela se impôs como resultado de sua ignorância, caem como fantasmas vãos à medida que seu ser real, seu Espírito, se aperfeiçoa e amadurece. O estudo e a experimentação fazem com que ele adquira constantemente novos conhecimentos; as leis que regem os mundos lhe são reveladas pela ciência, – uma revelação que não se confunde com aquela, porque não se baseia em comentários, mas na observação direta dos fatos, e logo o homem pode dizer, a prova na mão: – Não, Josué não parou o sol em seu suposto *movimento* ao redor da terra, porque uma impossibilidade física se opõe formalmente a ele; não, a terra não parou para que *um dia mais longo* pudesse permitir que os israelitas completassem a matança de seus inimigos, pois se tal coisa fosse possível, aniquilaria tanto a onipotência e o

juízo infinito, quanto a bondade ilimitada de Deus.

O que, Deus teria sido bastante inconsequente, *aquele que tudo sabe*, para criar leis que ele precisaria modificar ou suspender um dia? O que, ele poderia ter, ele tão bom, permitiu que o sol iluminasse a terra por mais tempo, para que alguns de seus filhos tivessem tempo de massacrar impiedosamente outros humanos, seus filhos da mesma maneira. Seu Deus poderia assim beber sangue impunemente e se contaminar com assassinatos que tornariam execrável a memória do último dos homens! Vamos lá! você blasfema crendo neste Deus! você deu-lhe suas proporções mesquinhas. Cruéis vocês mesmos, vocês o tornaram feroz! Orgulhoso, você fez disso o orgulho supremo! Egoísta e vaidosa, você deu a ela isolamento absoluto e um amor desordenado pelas riquezas e homenagens...

Mas a humanidade deu mais um passo no caminho do progresso; ela subiu alguns degraus acima daquela admirável *Escada de Jacó* que

simboliza tão bem o Espiritismo moderno, e por trás dos escombros amontoados de todas as crenças antigas, por trás das ruínas carcomidas das crenças da Idade Média e dos edifícios em ruínas do presente crenças atuais, percebe um ideal mais puro, mais divino, mais inteligente, mais moral. Ele se eleva acima da forma como se elevou acima da matéria.

Depois da *matéria de Deus*, ela aceitou o *símbolo de Deus*; hoje, ele precisa da *ideia de Deus*. É um culto do pensamento que concebe, e esquece as fórmulas para ver apenas princípios, os dogmas para tentar vislumbrar a verdade.

ALLAN KARDEC. (18)

19ª) **Revue Spirite 1870** 13^e Année, nº 9, septembre:

ORAÇÃO PELAS VÍTIMAS DA GUERRA.

(Círculo da rue de Lille. Paris, 22 de julho de 1870).

Deus Todo-Poderoso, e vós, Espíritos

Superiores, seus mensageiros encarregados de presidir a execução das leis eternas e dirigir as evoluções dos mundos para a perfeição infinita, com um objetivo que não nos cabe penetrar, mas que, apesar das aparências, ainda deve contribuir para a emancipação humana, você permitiu a guerra entre duas grandes nações rivais.

Não queremos nem podemos julgar os homens cujas ações exigiram o encontro de massas armadas com terríveis máquinas de destruição. São instrumentos em suas mãos! eles brotam de sua justiça suprema! cabe a você absolver ou condenar!
...

Mas, acima das leis que regem as nações, erguem-se as leis da humanidade e da fraternidade! Homens de progresso, considerando a solidariedade universal como um passo em frente no caminho da ascensão infinita, deploramos com todas as nossas forças os males de que os encontros armados são inevitavelmente a causa.

Quantas vítimas serão atingidas durante a luta! Que barbáries ainda serão exercidos após a

vitória!...

Concede, ó meu Deus, que nossos pensamentos, dirigidos aos campos de carnificina, aplaquem a embriaguez e a fúria guerreira e preservem de todos os excessos os países devastados pelo flagelo. Por nosso desejo ardente de ver a paz reinar entre nossos irmãos, que o dever dirija todas as armas, mas que o ódio dos homens esteja ausente do coração do homem. Permita que com a ajuda dos bons Espíritos, levemos, por nossa doutrina, a luz entre aqueles cujos corpos estão espalhados pelo chão e cujos Espíritos retornam em erraticidade; que finalmente levemos consolo e esperança para o futuro ao coração daqueles que, deixados sozinhos na terra, não teriam outro refúgio senão o desespero e o suicídio.

ALLAN KARDEC. (19)

20ª) **Revue Spirite 1870** 13^e Année, n^o 10, outubro:

ESSAS COISAS JÁ SÃO PREVISTAS HÁ MUITO
TEMPO.

14 de agosto de 1870. – Médiun, Madame I.-
B.

As pessoas estão preocupadas, estão agitadas, estão tremendo; hoje, por toda parte, a dor e as lágrimas transbordam dos corações aflitos; todos exclamam com voz dilacerante: Que terrível infortúnio! De fato, é uma desgraça, quem o negasse teria uma alma insensível. Oh! pobres mães, choram, choram, mas não as lágrimas de desespero, a voz do anjo consolador está ao lado de sua cama, ele te dá uma cotovelada, escute-o; é sob suas asas que você encontrará o bálsamo que deve curar seus corações ulcerados; este bálsamo é a fé, mas não mais aquela fé envolta em fraldas misteriosas e irrisórias, mas fé verdadeira, iluminada pelos doces raios da vida imortal.

O Espiritismo abrirá caminho nestes tempos de desolação: espíritos até então egoístas e orgulhosos se unirão para consolar uns aos outros; o que às vezes é chamado de infortúnio não é

realmente um, é um dos eventos anunciados por Cristo, enviado pela Providência para a regeneração do globo e para tocar os homens e trazê-los de volta ao Criador.

Vocês ficaram surpresos, amigos, com o que eu lhes disse no meu retorno ao mundo dos Espíritos, *“vocês tiveram que fazer”*. Bem, sim, tinha que ser; pois hoje, auxiliado por um grande número de colaboradores, Espíritos benevolentes, desenvolvo frutuosamente o trabalho iniciado em meio a tantas dificuldades. Coragem! minhas crianças; você terá que sofrer, mas lembre-se dos discípulos de Cristo, seja forte também, *ainda há algo terrível se formando que vai minar o mundo até o último ponto*. Prodigaliza tuas consolações, tuas preocupações, tua fortuna se fores rico; você se torna os anjos da guarda da humanidade; para chamar-se espírita, é preciso ser digno disso. Feche suas fileiras; você terá muitas lágrimas para secar, mas precisa; *ESTAS COISAS foram preditas HÁ MUITOS TEMPOS*, é a vontade de Deus; não murmure, procure a desgraça onde ela realmente está, seja forte na adversidade que virá, que a fé te

ampare e te guie!

ALLAN KARDEC.

NOTA. Esta comunicação foi obtida por esta jovem do campo e completamente analfabeta, que muitos espíritas puderam ver em nossas reuniões, rue de Lille, durante o verão de 1869. Ela nos foi enviada na seguinte carta de um de nossos irmãos na crença, doutor em medicina, morador de um departamento vizinho, que tem seus dois filhos na bandeira; [...]. (20)

21ª) **Revue Spirite 1870** 13^e Année, n^o 11, novembre:

(Paris, outubro de 1870.)

Sim, certamente, a guerra é um flagelo terrível, e pelas ruínas empilhadas em poucas semanas, pelas fortunas desmoronadas, pelas ambições frustradas, pelos tronos abalados e derrubados, pelas populações dizimadas e arruinadas por muito tempo, você pode apreciar

todos seus horrores; mas da própria violência da tempestade, das terríveis devastações que causou, daquelas que ainda serão sua consequência, nascerão, talvez em breve, benefícios inapreciáveis.

Para o filósofo e o observador, a guerra entre dois povos, como uma luta sangrenta entre dois indivíduos, é apenas um resultado cuja origem deve ser buscada no passado e cujo resultado pertence ao futuro. Entre povos invejosos, a guerra sobrevive às gerações que a provocaram. Momentaneamente apaziguado por uma trégua mentirosa, logo renasce sob o menor pretexto e entrega as sucessivas gerações dos primeiros beligerantes.

A guerra entre dois povos é como a vingança entre dois corsos. De pai para filho, a luta continua até o esmagamento absoluto de um dos antagonistas ou até a extinção das causas do ódio.

A guerra entre dois povos, portanto, só pode ser eterna com a condição de que as diferenças que a provocaram se tornem eternas. Será suficiente, portanto, estudar as causas da luta entre a França e a Prússia e as variações que nela foram introduzidas

desde sua origem, para julgar se essa luta será eterna ou se em breve não será possível apaziguá-la para sempre.

Séculos e séculos se passaram desde os primeiros encontros do elemento gaulês e do elemento germânico. Gerações inteiras foram ceifadas e, por sua vez, cada povo, vencedor ou vencido, impôs ou se submeteu à lei do mais forte. Mas depois de cada abraço dos dois adversários, enquanto cada um respirava e enquanto os chefes preparavam novos sucessos para a discórdia, algumas individualidades se confraternizaram nos dois campos e formaram um núcleo de regeneradores que, preservando plenamente seus sentimentos patrióticos, lutou pela emancipação das massas, sem distinção de nacionalidade, contra a ambição egoísta dos governantes. Enquanto estes lutavam pelo triunfo de sua política, aqueles lutavam pela causa sagrada da emancipação universal. A cada novo encontro, o sangue corria em torrentes, os corpos eram ceifados e caíam como espigas de trigo maduras sob a foice do trabalhador; mas a inteligência invencível e imortal

constantemente extraía da luta novas forças e acumulava os elementos da vitória definitiva do direito sobre a força em um futuro indeterminado.

Hoje, mais do que nunca, estamos nos aproximando do fim da luta. As divergências, os ódios criados pela centralização do poder, tendem a desaparecer à medida que os tronos desmoronam em suas bases carcomidas. As lutas do nosso tempo são as lutas boas, porque se o sangue generoso das massas não é poupado lá, se o povo rolar vinte vezes no pó, vinte vezes novo *Antée* ele se levanta novamente com força dez vezes maior; os golpes que recebe o fazem crescer, enquanto destroem para sempre alguns dos elementos do poder pessoal.

No entanto, a gigantesca luta que você está testemunhando agora termina com a participação ativa de todos, tenha certeza de que nem a Alemanha nem a França serão derrotadas. O que sucumbirá para sempre, hoje, entre os povos que uma ambição insana instigou uns contra os outros, amanhã, entre os povos que testemunham esta

terrível epopeia, é o poder pessoal e aristocrático, é o governo de todos por um; o que triunfará para sempre é o governo do povo pelo povo, é a regulação do direito pelo dever, é a liberdade, a fraternidade, a solidariedade para todos. No entanto, qualquer que seja a sua nacionalidade, as necessidades e aspirações dos povos são em toda parte as mesmas. Diante do sopro da emancipação e da regeneração que varre o mundo, todas as barreiras estão sendo niveladas, todas as fronteiras estão desaparecendo.

Franceses e alemães: seus pais se enfrentaram em muitos campos de batalha, e um ódio que séculos não puderam extinguir surgiu entre vocês, mas vocês eram então força cega e ignorância brutal a serviço do despotismo e da tirania. O vencido viu um inimigo em seu vencedor, e queimou para se vingar. Os tempos são alterados; e se os povos ainda lutam uns contra os outros, sabem como remontar os efeitos à causa, e só odeiam os poderes que os forçam a batalhas que desaprovam.

Por mais terrível que seja a guerra atual, por mais desastrosos que sejam seus efeitos, por mais abalado que seja para o equilíbrio político e social da Europa e talvez de todo o mundo, insisto, portanto, em ver agora o que vocês verão lá amanhã, ou seja, dizer a queda dos poderes despóticos e o alvorecer da pacificação universal.

ALLAN KARDEC. (21)

22ª) **Revue Spirite 1870** 13^e Année, nº 12, décembre:

OS TEMPOS CHEGARAM.

(17 de maio de 1870. – Médium, Sr. Marc-Baptiste.)

Os dias chegaram! Por todos os lados, os sinais precursores da renovação se mostram mesmo aos olhos mais escurecidos. Veja também o terror que se apodera dos homens do passado e as emoções da alegria que agitam os homens do futuro! Mas nisso, como em todas as coisas, não se deve confiar nas aparências, não se deve acreditar

especialmente em palavras no rótulo da bolsa; tal o que se chama avançado está atrasado entre todos e só torna o velho novo quando a geração atual pede o novo depois de ter permanecido muito tempo na rotina; pois quem pode dizer de quantas gerações esta geração é composta? Quantas vezes ela afirmou, negou, disfarçou Deus? Quantas vezes ela professou as mais diversas opiniões, agarrando-se incessantemente à forma e negligenciando a substância? Porque o pano de fundo é difícil de entender e é somente através da aplicação e estudo que podemos chegar a conhecê-lo. Ora, estudar e aprofundar são coisas difíceis para certas naturezas que não carecem nem de vaidade nem de presunção. No entanto, uma coisa pode remediar tudo: é a boa vontade.

Não se assuste se vir dissolvendo-se, pelo menos na aparência, os agregados de pessoas que outrora afirmavam as novas verdades e que hoje parecem abandoná-las; não são as palinódias mais do que nunca a ordem do dia, e você não verá mais tarde deserções mais vergonhosas?

Não, não tenha medo, pois a maneira como o mundo anda é sólida.

ALLAN KARDEC. (22)

23ª) **Revue Spirite 1870** 13^e Année, nº 12, décembre:

DIA DOS MORTOS NO ESPAÇO EM 1870.
(Paris, 2 de novembro de 1870.)

Na véspera, os cemitérios foram invadidos pela multidão de desencarnados e encarnados; alguns levarão, outros recolherão e lerão uma lembrança. No lugar onde seus restos mortais se desintegraram, as coortes libertadas do espaço chegam para alcançar aqueles cujo exílio ainda não está completo e que continuam a luta com a esfinge do futuro, em meio aos horrores da guerra; mas estes, no entanto, gozam de uma relativa tranquilidade e, apesar da inusitada animação do dia, o cemitério ainda pode ser justamente chamado de campo de descanso.

A visita dos vivos aos mortos é uma trégua

aos cuidados da vida presente; voltando aos tempos felizes em que o pai, a mãe, os filhos, os amigos participavam juntos do banquete familiar, esquecem-se as ansiedades do presente e as terríveis incertezas do futuro. E a visita dos mortos aos vivos não se torna uma agradável recreação, um interlúdio alegremente acolhido por todos para quem a vida da erraticidade é um trabalho incessante dedicado à expiação, reparação, sacrifício ou devoção? Para todos, é o tão esperado dia de festa, é o aniversário em que o culpado esquece o peso de sua corrente, quando o Espírito feliz ainda sente suas asas crescerem.

Mas infelizmente! nem todos os mortos deixaram seu pó humano nos cemitérios, e todos os espíritos que caíram desde a última reunião estão longe de responder ao chamado.

Mortes de Reischoffen e Wissembourg! mortos de Jaumont e Sedan, de Toul e Estrasburgo, de Soissons e Metz, de Chateaudun e Laon, de Orleans e Paris; Mortos alemães, mortos franceses, que tiveram como testemunhas de sua agonia apenas a

ave de rapina e a fera esperando seu último suspiro para mutilá-lo, para tochas funerárias apenas a queima de florestas e aldeias, para mortalha e para túmulo apenas o solo frio e nu; Morto de todos os países, que a ambição e a cegueira dos poderes do dia, que as faltas e os crimes do teu passado precipitaram num campo de batalha, onde estás e porque não respondes à voz daqueles que te viram partir com amargura lágrimas, como se pressentissem que nunca mais o veriam aqui embaixo? Por que suas sombras não vêm, neste dia, acariciar a testa da mãe cuja casa você deixou deserta, da irmã jovem, da noiva amável que contava avançar na vida apoiada em seu braço viril? A memória ainda não fala à sua alma dolorida? Você ainda está possuído pela terrível raiva que penetrou em todo o seu ser como com a última gota de seu sangue escapou o último suspiro de sua vida?...

Sim, eu vejo, a febre da batalha ainda o possui. Onde quer que tenha lutado, onde quer que a morte o tenha abatido, ainda ressoa a corneta de bronze, os tambores batem, a pólvora acende, as

balas assobiam e os canhões trovejam. Por toda parte a espada e a lança brilham sob os brilhantes fogos do sol, e a batalha continua mais ardente, mais terrível do que nunca entre aqueles que o tiro de metralha já aniquilou. Todos caem, se levantam, caem e se levantam novamente, tomados por uma loucura vertiginosa diante desses golpes horríveis que não podem aniquilar seus espíritos imortais, diante dessas chagas terríveis, apesar das quais eles continuam uma luta sem trégua nem piedade, sem descanso e sem fim; pois a ira de matar sempre os possui, sempre eles anseiam pela morte, e sempre batalhões invencíveis se levantam diante deles, e sempre saem vitoriosos dos formidáveis assaltos a que estão expostos.

Filhos da Germânia e da Gália, quantas vezes suas legiões inimigas se enfrentaram nas margens verdejantes do Reno? Quantas vezes seu sangue generoso, sua carne palpitante fertilizou as planícies da Alemanha e da França? Não seria hora de acabar logo com esses encontros horríveis? Não chegará a hora em que a terra, imensa arena da humanidade regenerada, verá apenas os combates pacíficos da

inteligência, apenas as lutas generosas do pensamento filosófico e industrioso, onde os louros do vencedor não serão ensanguentados pelas feridas dos vencidos, onde todos os habitantes de um mundo de coleção serão os benefícios das descobertas de um homem?

Jovens que a morte ceifou até hoje, e todos vocês que ainda sucumbirão diante do desfecho desta hecatombe fratricida, logo voltarão, talvez juntos, à terra. Vocês se mataram sem se odiar, acordaram juntos para se amar e lançar as bases para a era da fraternidade humana e da solidariedade universal.

ALLAN KARDEC. (23)

Revue Spirite 1871

24ª) **Revue Spirite 1871** 14^e Année, nº 1, janvier:

AS QUESTÕES DA AGENDA.

(Paris, 10 de maio de 1870. - Médium, M. C.)

Meus amigos, hoje falarei com vocês sobre os assuntos da agenda, aqueles que ameaçam perturbar a ordem e desencadear a guerra civil em nosso país. Quais são os motivos que levam tantas pessoas a se mostrarem insatisfeitas com seu destino e as induzem a buscar a solução de tantos problemas embaraçosos, em novas ideias ainda teóricas, já que ainda não foram aplicadas na terra? de serem apelidados de utopias. Eu vou te dizer: é porque essas utopias são *realidades* em certos mundos mais avançados que o nosso, e são a fonte da felicidade geral lá. Muitos Espíritos puderam observá-lo na erraticidade; admiravam esse estado mais perfeito; foram seduzidos por seus resultados e, por falta de informações suficientes, não entenderam que cada progresso tinha que vir a seu tempo. Eles acreditavam que tudo o que viam era

fruto de um sistema, ou seja, não se davam conta desse fato de que não era o sistema que era bom, mas os Espíritos que o criaram estavam aplicando. Eles não entenderam que esses bons Espíritos seriam tão felizes com nossos sistemas atrasados e bárbaros, enquanto nós, Espíritos atrasados e bárbaros, seríamos tão infelizes quanto nós, mesmo sendo governados pelos sistemas aperfeiçoados cuja simplicidade e os excelentes resultados causaram sua admiração.

Temos entre nós muitos desses Espíritos, aos quais foi dado ir e aprender nos mundos avançados, e que, vingados pelo orgulho e presunção, acreditaram ter, como Prometeu, roubado o fogo do céu, e que tinham conquistou o segredo da felicidade. Eles o colocaram na realização de uma certa organização material, e não na conquista das perfeições que lhes faltavam, e essa ideia inteiramente material e prática os lançou no falso caminho que hoje seguem. Eles voltaram à terra com a pretensão de trazer felicidade para seus contemporâneos. É uma missão que não receberam, mas que se entregaram e, cegos pelo

orgulho, não veem os obstáculos intransponíveis que impedem o sucesso de seus projetos. Em vez de trabalhar para melhorar seus irmãos, para torná-los dignos de uma felicidade maior que Deus então se apressaria a dispensar, eles se esforçam para torná-los piores, superando neles o egoísmo e empurrando-os a todos os excessos; estes homens são certamente muito culpados, mas são os instrumentos inconscientes da Providência, e a humanidade deve-lhes ter tomado antes o caminho do verdadeiro progresso. *Por meio deles os povos serão levados a exigir suas dívidas; e essas exigências irresistíveis obrigarão todos os homens instruídos e capazes a estudar o problema social e revisá-lo em todos os seus aspectos, até que lhe deem uma solução, ou pelo menos consigam colocá-lo bem.*

Isso, meus amigos, é o que eu queria dizer a vocês sobre este assunto. Se queres ajudar na obra divina, esforça-te por instruir, iluminar e sobretudo moralizar as massas. Agindo assim, você terá feito mais pela felicidade do povo do que aqueles que hoje procuram lhe dar os meios para enriquecer

sem dificuldade, ignorando esta lei divina que não quer progresso e falando de nenhuma felicidade aqui, não pode realmente existir sem ter sido duramente comprado pela dor e pelo esforço.

ALLAN KARDEC (24)

25ª) **Revue Spirite 1871** 14^e Année, nº 4, avril:

PAPEL DOS ESPÍRITOS NAS CIRCUNSTÂNCIAS
ATUAIS.

(X***, 13 de março de 1871. – Médium, M. C.)

Ainda há muitos pontos escuros no horizonte, e coisas terríveis devem acontecer antes de chegarmos à tão esperada e tão desejada fase de regeneração.

No entanto, esse tempo não está tão longe de você quanto você imagina; há momentos em que a carruagem do progresso faz mais etapas em um dia do que em outras vezes em um século!

Fique longe de todas essas coisas, você que viu a luz espiritual; ficar de lado, se não para chegar

às vítimas deste novo cataclismo que ameaça a velha sociedade, pois a tempestade ameaça derrubar uma casa em ruínas. Fique longe, porque você não pertence aos destruidores.

Só a caridade te reclama neste momento. Trabalhar para o futuro; enfaixar os feridos; dê coragem a quem se deixa dominar pelo medo; enxugue as lágrimas das mães e das irmãs e acenda em todos os corações a tocha da fé séria e racional que sempre permanece onde tomou seu lugar, e que só pode crescer em vez de diminuir e desaparecer, pois se baseia na razão pura e nas leis eternas.

Bendita seja mil vezes a fé que vem acompanhada de caridade, esperança, resignação. Fazer crer no Espiritismo pela força e lógica de seus ensinamentos, fazê-lo amado e respeitado pelo exemplo das virtudes que ensina, tal é nestes tempos de terríveis provações, o papel do espírita verdadeiramente convencido do sacerdócio com que os Espíritos superiores e Deus o investiram, iluminando sua inteligência, ampliando o círculo de

suas concepções morais, abrindo-lhe as portas de um mundo onde antes ousava se aventurar apenas tasteando. Seja finalmente por seus pensamentos, por suas palavras e por suas ações a prova viva de seu poder emancipador e reorganizador.

Comunique a todos os consolos que você tirou de nossa santa doutrina, para que todos se apressem em vir e tirar da mesma fonte. No dia em que todos tiverem compreendido as grandes verdades que vos sustentam, todos os males que, na terra, são obra do homem, terão desaparecido sem volta.

ALLAN KARDEC. (25)

26ª) **Revue Spirite 1871** 14^e Année, nº 5, mai:

(Paris, 31 de março de 1871. – Médium, M. X.)

Meus amigos, como fui na terra, como fiquei como Espírito, e sou mais feliz com a lembrança que guardastes para mim no fundo do coração do que com as cerimônias mais imponentes. As honras deste mundo sempre me deixaram impassível; nos

últimos dias de minha vida, toda a minha ambição se restringia a uma modesta aposentadoria onde teria dedicado meu lazer a garantir o futuro do trabalho e a fundação das grandes instituições com as quais desejava dotar o Espiritismo. Deus e os espíritos superiores encarregados dos grandes acontecimentos terrenos não o permitiram. Eles, sem dúvida, previram os cataclismos vindouros que teriam arruinado meus empreendimentos de alto a baixo, e sabiamente me retiraram deste mundo no momento em que me pareceu útil iniciar a grande luta, uma luta que, em sua sabedoria, reconheceram como prematura.

Abençoe os eventos que o dispersaram. Graças a eles, graças à escuridão que eles lançaram momentaneamente sobre você, você passará despercebido no tumulto. Fique alerta, siga o fluxo, sem se envolver; que os homens violentos façam seu trabalho de sangue; que eles acumulem ruína sobre ruína; escombros sobre escombros. Como naquelas imensas cidades onde certos bairros são entregues pelas necessidades da saúde pública, à picareta do demolidor, o mundo moral precisa ser

violentamente revirado, em seus desvios mais sombrios, para que as novas instituições sobre as quais repousa a felicidade de gerações futuras, repousa sobre uma base sólida e incorruptível.

Reparar uma casa que está caindo em ruínas, rebocar uma parede rachada que treme em seus alicerces seculares, é apenas adiar uma queda iminente! A maquilhagem que cobre o rosto com uma beleza desbotada, esconde momentaneamente os estragos do tempo, mas não pode parar o seu progresso!...

Essas lutas violentas, sem dúvida, custaram muito sangue e muitas lágrimas. Muitas existências são cortadas em sua flor; muitas vítimas inocentes sucumbem; muitas viúvas de luto, muitos órfãos privados de seu único sustento levantam os olhos ao céu para pedir vingança e amaldiçoar os autores de tantos males! Mas não se engane, por mais que muitas vidas sejam sacrificadas, por mais que o partido sucumba, por mais que o resultado dessas divisões causadas talvez mais pela ambição egoísta de alguns homens do que pelo triunfo

desinteressado pelos direitos das massas, a derrota será para as instituições do passado, o triunfo para as doutrinas modernas favoráveis à regeneração universal.

Você deplora o espetáculo aterrorizante que você tem que testemunhar quer queira quer não; mas o que seria, meu Deus, se como eu, você viu nela apenas um episódio doloroso, mas necessário, na violenta tempestade que logo agitará o mundo inteiro em convulsões e desgostos sem nome?... A guerra entre a França e a Alemanha, como a revolução espanhola, como a guerra civil em Paris, como as silenciosas agitações que percorrem a Rússia, a Inglaterra e a Áustria, são apenas os prelúdios de uma conflagração geral que da Europa incendiada se estenderá a todo o mundo terrestre! ...

Nesse período de vinte, trinta, talvez cinquenta anos, muitos povos há muito escravizados recuperarão sua autonomia; muitas civilizações desaparecidas renascerão de suas cinzas; por sua vez, os princípios mais opostos

subirão ao poder e governarão as nações, mas, não duvidem, o futuro pertencerá aos homens de paz, aos filósofos tolerantes, aos políticos desinteressados que semearão em silêncio os princípios da solidariedade e da fraternidade, que reunirá os partidos em vez de dividi-los, e que, pivôs despercebidos do movimento, sem ambição ou preconceito, trabalharão para a felicidade de todos e não para o triunfo de um círculo. Eles terão um partido, porém, e este partido reunirá todos os votos, porque eles serão os agentes, nem de uma família, nem de um indivíduo, mas de toda a humanidade, purificada e regenerada no cadinho benéfico da adversidade.

ALLAN KARDEC. (26)

27ª) **Revue Spirite 1871** 14^e Année, n^o 11, novembre:

DA TELEGRAFIA HUMANA

(La P., 5 de outubro de 1871. - Médium Marc Baptiste.)

A telegrafia humana consiste em dar a conhecer pelo pensamento a uma pessoa da qual estamos mais ou menos separados pela distância, o que até agora só se pôde, pelo menos ostensivamente, dar a conhecer pela fala, pela escrita ou pelo telégrafo comum. Não é um novo modo de transmissão, pois sempre existiu, e os homens, inconscientemente, sempre fizeram uso dele; só que nunca foi estudado, por isso não foi possível usá-lo como meio ordinário. A vontade é o principal agente desse modo de comunicação. Querer é poder; querer comunicar um pensamento à distância é ser capaz de comunicá-lo a si mesmo. Isso não é novo, repito, e é grande o número daqueles que, sem suspeitar, fazem uso efetivo dessa força. Chegará o dia em que será permitido a todos, sob certas condições, usar esse modo de transmissão de pensamento. Esta arma é colocada primeiramente nas mãos dos espíritas para a propagação da doutrina. É uma força irresistível e incalculável diante da qual adversários de todas as categorias serão obrigados a abaixar a cabeça. Essa força posta em ação gerará novos e numerosos

progressos, e os negadores das forças fluídicas verão então o quanto estão errados quanto à parte imaterial, ou melhor, semimaterial do ser humano.

Da telegrafia humana que, afinal, deriva do magnetismo, fluirá um novo magnetismo, ou melhor, um novo modo de magnetismo que se dirigirá a todos os produtos e a todos os seres da criação, seja qual for o reino a que pertençam. Você terá a ação humana espiritual em todos os lugares, tanto nos vegetais e até nos minerais, como nos homens e nos animais; espere uma revolução completa, a maior que vimos até agora, mas muito pequena em comparação com o que está reservado para o futuro. Será a convulsão de todas as ciências, a *química espiritual* se colocando no lugar das ciências que até agora tanto contribuíram para o progresso, porque essas ciências têm um *ápice* que não podem ultrapassar; e, além disso, a química espiritual, como já usei a palavra, dará origem a muitas outras maravilhas que não as da ciência comum.

Os negadores do Espiritismo podem tirar com

as duas mãos de seus tesouros, sem indicar a fonte das riquezas que exibem aos olhos do público: o Espiritismo irá mais rápido do que eles e os forçará a apressar o passo de maneira inusitada. Eles serão obrigados a reconhecer sua existência e sua onipotência; suas ideias preconcebidas colidirão em suas mentes equivocadas, e eles serão obrigados a pedir misericórdia se, por sua vez, não quiserem passar pelo último dos ignorantes.

ALLAN KARDEC.

(*Continua.*) ⁽²⁷⁾

28ª) **Revue Spirite 1871** 14^e Année, n^o 12, décembre:

DA TELEGRAFIA HUMANA (continuação).

(La P., 6 de outubro de 1871. – Médium Marc Baptiste.)

Só tiramos de quem tem. Se certos estudiosos extraem verdades úteis dos tesouros do Espiritismo, é porque o Espiritismo possui tesouros de verdade. É bastante natural que um autor possa saciar sua

sede na boa fonte, mas não é digno de derramar o veneno depois de ter bebido muito, para que ninguém possa beber dele e reconhecer o engano cometido.

Esta ação é um erro indigno de um homem hábil, e ainda mais de um estudioso que deve responder a seus contemporâneos e à história por seus julgamentos interessados. É assim que se joga lama em si mesmo, e que mancha um nome que poderia ter uma reputação saudável, em vez de ser um plagiador desajeitado. Sim, vamos repetir, ele não é nada habilidoso, aquele que deixa o título de cientista útil por cometer uma má ação.

Mas é demais nos preocuparmos com as ações dos indivíduos, é preciso que as personalidades, boas ou más, cedam diante do grande trabalho que devemos realizar. Não é com ambição que se pode fazer algo, é com estudo, experimentação e boa vontade; então vamos trabalhar e deixar o tempo fazer o seu trabalho.

A ciência espírita avançará mais rápido que todas as outras, sem jamais se desviar das regras

da prudência. A ciência comum aceitará suas decisões, porque sempre serão baseadas em fatos irrefutáveis. Eles já querem nos reconhecer como uma alma imortal, mas há um longo caminho dessa verdade, tão antiga quanto o mundo do telégrafo humano, que atualmente nos ocupa. Do nosso trabalho colheremos frutos abundantes e de qualidade superior, antes mesmo que as academias os conheçam; agiremos sobre esses retardatários, essas tartarugas semelhantes às da fábula que certamente não chegarão primeiro ao objetivo; O Espiritismo, sem a velocidade da lebre, não se divertirá no caminho.

Se a vontade é o principal agente da transmissão do pensamento através do espaço, o perispírito é o meio que emprega para chegar ao seu fim. Mas nem todos são dotados da mesma força perispiritual e da mesma energia de vontade; o perispírito é mais ou menos *longo*, para usar uma comparação vulgar, e, conforme o seu comprimento, pode atingir mais ou menos; conseqüentemente, ainda há distâncias para o perispírito humano, pois limites intransponíveis se

colocam diante dele antes de sua ação.

Mas, assim como uma corda amarrada a outra dá mais comprimento do que a primeira sozinha, vários perispíritos agindo em comum podem chegar mais longe e com mais segurança do que um só. É, portanto, esta associação de perispíritos que devemos criar, se queremos alcançar algo de bom. Isso não tem nada que não se assemelhe ao projeto que há muito lhe vinha sendo submetido, sob o nome de Sociedade Demeure, nome dado pelo médium, por causa do Espírito que havia inspirado a ideia. Essa associação de forças pode se formar sem nenhuma marca externa, e sem que seja necessário se obrigar, em certas horas do dia, a deixar o trabalho habitual. Basta ter uma adesão dada uma vez sem reservas para a realização do bem, e a partir daí se age consciente ou inconscientemente, conforme o caso, ou a posição em que se encontra.

Às vezes notamos ou não notamos o momento da chamada; além disso, no momento indicado, ninguém é obrigado a ocupar-se exclusivamente da coisa: basta, como acabei de

dizer, que as vontades estejam de acordo sobre o princípio. Se na hora certa, por qualquer motivo, nenhum encarnado pensa em ação, os desencarnados que também têm parte considerável na obra, pois têm a direção superior, tiram do pensamento de cada um dos associados voluntários, e na maioria das vezes desconhecidos uns dos outros, o que é necessário aos pensamentos e à vontade para realizar a tarefa em mãos.

Você vê que esta associação que se tornará uma das grandes potências do mundo terrestre, pode ser formada contra todas as probabilidades, sem medo de ser interrompida por um único momento em sua marcha regenerativa pelos obstáculos que se opõem à sua ação. A concorrência de duas vontades é suficiente para formar um núcleo, de duas vontades sendo elas mesmas compostas por um encarnado e um desencarnado; mas vocês fizeram melhor, vocês outros, e sua Sociedade, bastante pequena há poucos dias, agora tem um número muito grande de associados na terra e no espaço. *A união faz a*

força, é neste axioma que esta Sociedade se baseia; também, se procurardes manter-vos numa comunhão de pensamentos tão perfeita quanto possível, aí encontrareis a paz do coração, a calma da consciência e uma energia da qual não vos podeis imaginar; uma coragem, uma força indomável para enfrentar todas as vicissitudes da vida, por mais duras e cruéis que sejam. Mas não é isso que você precisa temer, os lutadores espirituais precisam ser tranquilizados sobre as eventualidades materiais da existência. Vocês são os soldados da lei, os trabalhadores da verdade e da justiça e, como tal, todo o poder foi dado a vocês para o bem.

ALLAN KARDEC.

(*Continua.*) ⁽²⁸⁾

29ª) **Revue Spirite 1871** 14^e Année, nº 12, décembre:

O FUTURO DA FRANÇA.

(A..., 19 de setembro de 1871. - Médium M.

X.)

Um prisioneiro, um homem ferido pela justiça, submete-se hoje tranquilamente à terrível situação que lhe causou o completo esquecimento de seus deveres; nascido de pais íntegros e honestos, educado nestes sentimentos, favorecido por uma educação bastante ampla, distanciou-se dos verdadeiros princípios, apesar das ideias inatas que Deus lhe deu nesta última encarnação.

Lançado no abismo, ele não recrimina nem seu destino nem sua má estrela; não incrimina a Deus, porque soube deduzir, com a ajuda do Espiritismo, todas as causas de seus males; ele foi capaz de resumir os diversos fatos de sua existência passada para então voltar à primeira causa; sua visão espiritual se ampliou, a esperança tomou conta de seu coração, sua regeneração está completa.

Um preconceito deixado pela nossa criação é acreditar que o homem atingido pela lei não pode ter o direito de amar seu país e defendê-lo. Esse ostracismo é levado tão longe que seu contato se torna uma ferida; felizmente, os habitantes da

erraticidade não têm esse desdém, e como a lei da reencarnação é a fonte de toda regeneração, espíritos como o de Allan Kardec sabem amar o suficiente para vir consolar aqueles cujas feridas certamente são sangrentas. Aqui está a comunicação que o Mestre, este curador de almas, deu ao nosso irmão aflito, mas espírita.

Caro amigo, a França, esta nação tão bela e tão rica em corações generosos, está prestes a ver seu navio afundar e naufragar no porto. Ele encalhará nas rochas contra as quais corre para quebrar, se seu piloto abandonar o leme que ele nunca deixou de dirigir.

País infeliz, tenho pena de você e deploro as catástrofes que você suportou por um ano. Ó nação infeliz, quão triste é o seu destino! que dias lúgubres você ainda tem que passar antes de ver seu cetro restaurado, e antes de governar por sua inteligência sobre todas as nações estrangeiras?...

Você se levantará novamente de sua humilhação? é a sua predominância em já perdeu? seus filhos daqui em diante serão o brinquedo dos

caprichos dos Soberanos, e os escravos de uma horda fria, tão impassíveis em suas ações do que rigoroso na execução de seus projetos? Oh! não, isso não vai acontecer, Deus não vai permitir tal destruição, ele perdoará, e em sua bondade enviará homens sérios, honestos, profundos, educados, em uma palavra, almas de elite para tirar do nada este belo país caído tão baixo.

Já posso vê-los trabalhando; sob seu governo paterno, tudo se transforma, tudo se restabelece; sua administração é tão bem organizada, seu poder tão admiravelmente distribuído e dirigido, que seus atos respeitados, suas leis executadas, seus julgamentos aceitos, mudam a face deste país infeliz.

Ó França! nação generosa, nação esclarecida, brilhante pela ciência e pela indústria, você renasce, você é rejuvenescido; suas forças vitais, que se extinguiram em contato com um governo impuro, estão se desenvolvendo, crescendo e, cheias de vigor, elevam-no a um nível onde você nunca alcançou. Você poderá então comandar, mas

não como antes pelo terror e medo de suas invasões; seu poder não será mais a inveja de seus antigos inimigos, pois em vez de ser um espantalho para eles, você será rico pela mansidão, caridade, moralidade e pelo bem que você esbanjará sobre aqueles que se voltarem para você.

Mas quem são esses homens que aparecem e que dão tanto prestígio à França? De onde eles vêm? Ninguém sabia, e, no entanto, estão aí, trabalhando, restabelecendo a ordem onde reinava a desordem, transformando uma sociedade degradada em um corpo viril e respeitável, estabelecendo novas leis cujo caráter, muito diferente das antigas, é tanto mais excelente quanto a aplicação e execução são fáceis; simplificam o código da Nação, reduzindo esta volumosa compilação a alguns artigos claramente definidos e em toda a conformidade com os desejos e necessidades dos cidadãos.

Mais uma vez, quem são esses homens extraordinários? Eles são os enviados de uma nova era; depois de se purificarem em contato com os

habitantes celestiais, esses Espíritos vêm por ordem de Deus reencarnar nesta terra para banir o egoísmo, o orgulho, a vaidade, a imoralidade e todas as paixões que tinham o velho mundo na mais vil libertinagem; trazem aos homens novos a fé, o amor, a caridade, o perdão e todas as virtudes sob cuja proteção se abre uma era de existências felizes. Todo mundo, esquecendo as desgraças passadas, só se lembrará dos fatos anteriores para gozar de uma felicidade tanto mais apreciável quanto antes havia sido estragado pela desgraça e pela dor.

Será que esses eventos acontecerão em breve? Isso é o que eu não poderia especificar com muita clareza; mas posso afirmar que este dia está próximo e que minha pátria, esta nobre França, é chamada a gozar deste clarão de luz que Deus, em sua bondade, a poupa antes de qualquer outra nação.

ALLAN KARDEC. (29)

Revue Spirite 1872

30ª) **Revue Spirite 1872** 15^e Année, n^o 1, janvier:

DA TELEGRAFIA HUMANA (Continuação.)

(La P..., 6 de outubro de 1871, noite. -

Médium, Marc Baptiste.) (30)

A ação fluídica é a dona do mundo; é o agente do progresso futuro; e quando, depois de um grande número de existências, você conseguiu implantá-lo em seu planeta, levando em consideração entregue a ferramenta divina de que lhe foi falado, você pode exercer uma influência decisiva sobre os homens e sobre as coisas, porque você não pode se limitar a um descanso estéril; você deve agir constantemente sem se deixar desviar do caminho em que teve a sorte de entrar. Pense nisso, você pode mudar o pensamento de muitas pessoas, conseqüentemente modificar eventos futuros, eventos sendo nada mais do que uma continuação lógica das ações humanas; modificando suas ações, a humanidade pode, à

vontade e como consequência, criar o bem e o mal; numa palavra, faz nascer a fatalidade de que muitas vezes se queixa como uma injustiça, só a justiça presidindo a vinda de todos os acontecimentos.

Munidos deste poder, auxiliados pelos Espíritos superiores que tomaram a seu cargo a propagação da doutrina e a regeneração das massas; auxiliando-se mutuamente no pensamento, é impossível que você não tenha sucesso no trabalho iniciado. Deus dirige todas as coisas e leva sua solicitude, mesmo na infinidade das profundezas da criação que ele ilumina com sua luz e seu brilho; sim, Deus preside com a ajuda dos seus enviados a esta obra, a esta consagração dos progressos realizados até agora.

Muito feliz serás, se enfrentares o desânimo de alguns fracassos, se souberes perseverar, eles não terão importância, a vitória será tua, e todos poderão dizer a si mesmos: “Temos cumprido uma tarefa frutífera, se houve, mas da qual ainda não nos é permitido medir a extensão”; isso virá depois,

mas à medida que você experimenta esse contentamento legítimo, novos horizontes, seguidos de outros horizontes, se sucederão em uma ascensão indefinida; eles se apresentarão aos seus olhos maravilhados, para revelar a você, tanto quanto seu entendimento permitir, uma simples ideia de infinito. Quanto ao infinito você nunca o conhecerá, o homem deve trabalhar eternamente, nas infinitas subidas dessa altura, dessa largura, dessa profundidade infinita do infinito.

Descanso não existe para seres avançados, pois seu trabalho, sempre atraente, sempre mais fácil, é estampado de uma felicidade indescritível. Descanso! mas isso seria a morte, e a morte não existe; a vida sucede à vida, tal é a lei do progresso ascendente de todos os seres, tal é o nosso futuro, tão belo, tão grandioso, tão útil e tão feliz; somente por ele podemos realizar o pensamento eterno. Assim como o vazio não existe em nenhum lugar, em nenhum lugar funciona não pode parar; agir sem cessar é ampliar a ação e as faculdades intelectuais e morais, é possuir a felicidade por excelência, é merecer a mais invejável das

situações. Nunca, saiba-o bem, nunca cessará o trabalho empreendido, aquele do qual você está começando a entender o magnífico alcance; seu poder espiritual, aumentando constantemente pelo constante exercício de todas as suas preciosas faculdades, será purificado na proporção necessária para aproximá-lo da divindade, mas tornando-o mais compreensível para você, sempre haverá entre ele e você uma distância intransponível.

7 de outubro de 1871. - Bom é o objetivo; ação fluídica, que é o meio. Quando uma união considerável de Espíritos encarnados e desencarnados é formada para esse fim, ela não pode deixar de ser alcançada, e é isso que você deve procurar para ter certeza do sucesso. Como nós, vocês têm a sua missão a cumprir, e devem distanciar-se de tudo o que possa obstar a este trabalho fecundo entre todos, afastar-se tanto quanto possível das ideias contrárias de todos os adversários, o que deve fazer, a ação fluídica, auxiliares e amigos.

Com persistência e boa vontade, parece mais

fácil do que parece à primeira vista. Cada um de vocês deve saber assimilar os fluidos benéficos que os bons Espíritos derramam incessantemente sobre a humanidade e absorver esse maná etéreo que será o alimento do futuro; é preciso saber superar todos os obstáculos e derrubar todas as barreiras que se opõem à sua reaproximação; esta mediunidade, tão condenada, tão amaldiçoada e desprezada por alguns, deve ser a rainha do mundo em um momento próximo a este. Deve ocupar seu lugar entre todos os poderes incompreendidos, por falta de estudos esclarecidos.

Sim, o amor universal sairá desse estudo mediúnico, semelhante àquela antiga Minerva que emergia totalmente armada do cérebro do mestre do Olimpo; ele se imporá a todos os seres, e cada um reconhecerá seu império legítimo. Este é o trabalho e a tarefa a cumprir, uma tarefa que os espíritas não podem abandonar, aquela que eles mesmos se impuseram ao nascer, assumindo pela centésima vez talvez esse encargo material chamado corpo humano. É preciso saber colocar-se em constante comunhão de pensamentos com os

desencarnados, aqueles que não têm nenhuma das paixões terrenas, ou em quem essas paixões são momentaneamente adormecidas pela ausência de matéria corporal; esses espíritos a veem melhor e mais longe do que todas as previsões humanas, mesmo as mais sábias. É necessário, no meio das paixões que vos agitam, paixões tanto mais úteis e nobres quanto mais elevadas, saber isolar-vos, por assim dizer, da matéria corpórea, vir até nós que, em nome do Todo-Poderoso, pode dar-vos o pão da vida e a água regeneradora, o verdadeiro batismo do Espiritismo.

Sem distinção e em todos os pontos, difundireis este batismo seja pelo pensamento, seja pela palavra e pelos escritos que vos inspiramos. As paixões nobres e generosas são para vós escadas a subir, uma ascensão divina que vos eleva incessantemente para as moradas prometidas. Afaste essas paixões vis e vis que tendem a mantê-lo nas profundezas das primeiras existências e cujo resultado negativo o deixa na infância; vocês não devem ser homens maduros para receber a luz e a verdade?

Acima de tudo, eis o que é necessário conhecer e conhecer, para entrar dignamente no verdadeiro caminho da ação fluídica para a qual todos são convidados, pobres ou ricos, os sofredores e os ditos felizes como os aflitos.

ALLAN KARDEC.

(*Continua.*) ⁽³¹⁾

31ª) **Revue Spirite 1872** 15^e Année, n^o 2, fevrier:

COMUNICAÇÃO DADA EM VIENA (ÁUSTRIA)
PELO ESPÍRITO D'ALLAN KARDEC.
(Trecho do jornal espiritualista *Licht des Jenseits*, edição de julho de 1871.)

Pergunta. Com a permissão de Deus, pedimos a você, Espírito benevolente de nosso irmão Allan Kardec, que nos comunique sua opinião sobre o que foi escrito de Paris a um de nossos irmãos, que, antes de morrer, *you teria negado a doutrina da reencarnação?*

Resposta. Durante minha vida terrena, nunca

pertenci aos que questionam *minha convicção adquirida*. Fui guiado por apenas um interesse, *o da verdade*; nenhuma razão poderia me levar a negá-lo.

Pude cumprir a missão beneficente que Deus me deu, a de propagar o Espiritismo, para a felicidade e salvação da espécie humana.

A reencarnação do Espírito, após a separação de seu corpo terrestre, *é indispensável à sua marcha progressiva*, essa lei essencial. Essa é a única maneira digna de aperfeiçoá-la. Esta necessidade constante de existências renovadas, reconheci-o na terra; muito mais, os Espíritos Superiores confirmaram-nos esta grande verdade; *portanto, eu não poderia revogá-lo nem o negar*.

Hoje, na vida além-túmulo, só posso repetir para mim mesmo: sim, a reencarnação é a maior bênção que para a felicidade de seus filhos, o criador, em seu profundo amor por nós, estabeleceu como lei fundamental de todo progresso, de toda felicidade.

E, quanto às objeções feitas a essa doutrina, objeções fundadas na perda da memória da existência anterior à vida presente e nas várias maneiras de ver os espíritos durante a separação do corpo, nos foram dadas, há algum tempo, atrás, por um dos amigos superiores que nos estão instruindo, outras explicações que teremos que comunicar a você, quando nos for permitido fazê-lo.

Não há, de minha parte, revogação nem negação do ensinamento dos Espíritos tal como o resumimos. De resto, nada, durante a minha vida, me ameaçou seriamente; nem tive que temer a proibição ou excomunhão de qualquer igreja. Repito, *a verdade ditou meus escritos*; para me guiar não era ela uma estrela salutar e benevolente, a única que pode guiá-lo no presente e no futuro, nosso passado erguendo-se alto, com grande autoridade, *contra as afirmações errôneas de algum lugar de que eles vêm*.

ALLAN KARDEC. (32)

32ª) **Revue Spirite 1872** 15^e Année, nº 2, fevrier:

VEJA A SITUAÇÃO SOCIAL.

(B., 5 de dezembro de 1871. - Médiun, M. J.)

Em outubro de 1871, página 304, e em dezembro de 1871, página 369, demos uma comunicação de M. J. Nosso correspondente agora tem a gentileza de nos enviar outros ditados medianos, na sequência da primeira comunicação tão notável a todos os títulos.

A cada mês ofereceremos aos nossos leitores a continuação desta instrutiva correspondência entre M. J. e os Espíritos que assinam *seu pai e seu grupo*. Prefaciamos esta segunda comunicação com a seguinte opinião de Allan Kardec, a propósito do *Golpe de Estado sobre a situação social*.

“Meu amigo, rendo-me aos seus desejos, você pede minha opinião: aprovo inteiramente a direção que lhe está sendo indicada; você está no caminho certo, o do trabalho sério. Certas questões devem ser debatidas, examinadas sob todos os seus aspectos e esta está entre elas; certamente não encontraremos uma solução absoluta, pelo menos por enquanto, mas podemos encontrar um parente

melhor e, de parente melhor para parente melhor, chegaremos à perfeição. O que nos incomoda é uma série de asperezas que faremos desaparecer, subir um após o outro. Não nos iludamos, a luta, condição de encarnação, existirá enquanto o Espírito não tiver domado completamente a matéria. Mas quanto mais avançamos, mais dominamos a matéria e menos dolorosa se torna a luta.”

“Gosto de acreditar que meus ex-colegas e amigos vão acolher esta comunicação tanto quanto a anterior. Sem dúvida não será o último que você receberá, se eu julgar pelas disposições do grupo de espíritos do qual você é o médium; você pode confiar neles. Tome cuidado, no entanto, para que nenhuma influência adversa se interponha entre eles e você...”

ALLAN KARDEC. (33)

33ª) **Revue Spirite 1872** 15^e Année, n^o 2, fevrier:

DA TELEGRAFIA HUMANA. (Continuação.)

(La P..., 9 de outubro de 1871. - Médium, Marc Baptiste.)

Além da comunicação ordinária: "No movimento operado, a vitória fica com os homens do futuro, e é à ação fluídica que esse resultado se deve". Devemos, portanto, subir, subir constantemente, superando paixões mesquinhas e ambições mesquinhas. A força que você tem em suas mãos o coloca, se você souber usá-la de forma útil, a salvo de qualquer eventualidade desagradável. Mas é aqui sobretudo que é preciso disciplina e que se deve saber absorver a própria vontade na dos bons Espíritos a quem Deus confiou a direção da obra; você tem que saber ignorar sua personalidade. É um trabalho árduo para muitos no início, mas sempre será bem sucedido, se sabemos persistir. Em uma associação dessa natureza, quem quisesse prevalecer por um resquício de orgulho seria atingido de impotência de sua parte; ele realizaria estas palavras proféticas: o primeiro será o último. A humildade é, portanto, como dissemos muitas vezes, uma das principais condições de

sucesso em coisas dessa natureza. Agora isso não significa que temos que agir como seres inconscientes e desconsiderar completamente nossa inteligência, certamente não; a inteligência é uma propriedade preciosa que deve ser constantemente cultivada e aprimorada sem nunca se cansar; você deve, portanto, procurar entender o que está fazendo, e qual é o trabalho para o qual os Espíritos superiores que dirigem estão comprometidos com sua ajuda. Para isso, nos momentos de ação, basta recolher-se e sempre surgem ideias em harmonia com o trabalho para o qual se contribui. Cada um vê, na medida do seu poder visual, o que fez e qual o alcance da ação empreendida. Todo mundo pode, portanto, formar uma ideia da coisa, de acordo com o grau de inteligência e moralidade que atingiu. Esta abnegação, que é exigida de todos os trabalhadores da associação, pode parecer um sacrifício um pouco duro no início, mas pelos esforços que você fará sobre si mesmo para alcançar esse objetivo, você obterá para si prazeres desconhecidos e um novo poder para o que lhe diz respeito pessoalmente, em

virtude do princípio de que aquele que é apenas seu, ou principalmente seu, estará um dia sozinho. Entregando-se de alguma forma, você resguarda o que lhe é mais caro, pois você tenta aplicar a lei da solidariedade, na qual você só pode encontrar a felicidade.

É o início da união geral que mais tarde se fundará entre os homens. Quando as circunstâncias permitirem, que esta associação formada por vós, que existe de fato e contra a qual nada pode prevalecer, possa se espalhar em plena luz do dia, um grande número verá cair de seus olhos a venda que o preconceito ainda mantém; estão ali dispostos ativamente pela incessante ação fluídica que, a partir deste momento, se produz sobre tudo e todos, e as novas ideias que se lhes apresentam serão recebidas por eles como velhos conhecidos. – Se a ação fluídica não consegue neutralizar completamente os infelizes eventos ainda prestes a despencar sobre a humanidade, pode, com certeza, atenuar seus efeitos a ponto de torná-los quase nulos, pode até impedir que certos eventos ocorram; pois pode mudar, e esta é sobretudo a sua

nobre e santa missão, pode, deve mudar as ideias dos homens, colocar uma ideia saudável no lugar de uma doentia e usar o seu poder incalculável para produzir esse progresso que não ser contestado por ninguém. É a arma divina por excelência, é o poder espiritual, o único que existe; ele não precisa de força material para fazer sentir sua onipotência. A força expansiva do pensamento unido a inúmeros pensamentos e, portanto, adquirindo a cada novo recruta um novo poder, é suficiente. Quer você forme um todo que nada pode minar, quer você aja em grupos para coisas mais específicas, mas que dizem respeito ao interesse geral, você sempre superará os obstáculos que se colocarão diante de você, se tiver a humildade e a pureza necessária de intenção. Cabe a você obter essas qualidades que estão no fundo de seus corações como flores escondidas muitas vezes sob tufo de ervas daninhas de natureza ruim, mas que você pode arrancar, se tiver a firme vontade de fazê-lo, deixar essas boas qualidades crescerem sem impedimentos.

ALLAN KARDEC.

(Continua.) (34)

34ª) **Revue Spirite 1872** 15^e Année, nº 5, mai:

ESPIRITISMO EM ROCHEFORT-SUR-MER.

Nosso correspondente, M. B... de Rochefort, nos envia a comunicação e os seguintes fatos, obtidos em uma reunião da sociedade espírita desta cidade, e que contou com a presença de nossos irmãos da ilha de Oléron.

(19 de julho de 1871. - Médium, M. N.)

Irmãos e irmãs, vocês são testemunhas da grande anarquia material, enquanto eu sou o espectador de uma colossal anarquia espiritual. Se os vossos Espíritos familiares não vos vêm visitar com frequência, é porque estão retidos por trabalhos de grande importância: trata-se aqui e neste tempo, da renovação da espécie humana.

“A anarquia material se apega a privilégios; ansioso para poder, não sofre nem direito nem justiça, só tolera a liberdade em vista da

tranquilidade de seus sórdidos interesses; cegos!... cegos!... Mas a anarquia espiritual tem uma importância muito mais ampla, porque o véu é levantado!... Só os Espíritos infantis a ignoram, e todos vocês que sabem, vocês leram o decreto de Deus; o tempo chegou, portanto, e a separação do joio do trigo está prestes a ocorrer, e esta é realmente a causa real da presente grande revolução. Os seres arrependidos, os servos da matéria, foram tocados rapidamente; eles entenderam o decreto que deveria bani-los deste país que eles fizeram sua propriedade por centenas de séculos. Pobres tolos, revoltam-se contra os fortes dos fortes, e só têm uma maneira de se satisfazerem, sendo ainda mais culpados!...

“Em nosso pobre país, você testemunhou crimes que indignaram todos os corações honestos. Bem, isso não é nada comparado à rebelião sem sentido contra aquele que nos deu a existência, contra nosso pai, contra Deus. Você está sujeito à influência de duas revoluções, uma espiritual, outra material, e os irmãos que pertencem a essas duas ordens de ideias estão travando uma guerra total

contra você; aqueles que vivem no estado do Espírito, em sua maioria, têm conhecimento da presente transformação da terra e, sabendo que serão excluídos dela se não fizerem as pazes, acham mais conveniente combinar, formar uma maioria que pode pesar na balança. Portanto, é urgente que você seja esclarecido sobre este importante assunto.

“Deus nos deu apenas leis equitativas e eternas, sempre as mesmas quanto ao fim a ser alcançado, isto é, a unidade. Quando a maioria dos habitantes de um planeta, encarnados ou desencarnados, atinge um certo grau de avanço, imediatamente o grande doador os faz competir por um estado superior no mesmo planeta, que então avança na hierarquia dos mundos.

“Sabe-o, se os espíritos perversos se empenham em desviar os encarnados das tão justas e tão consoladoras ideias do Espiritismo, com mais ânsia se impõem aos espíritos suficientemente confiantes para ouvi-los; nisso, eles imitam aqueles políticos que, para levar os povos a não mais

gozarem de seu livre arbítrio, abusam deles impunemente. Todos os irmãos a favor da renovação estão, ao contrário, na situação de todos os fervorosos partidários da paz, que estudaram profunda e filosoficamente os efeitos dos grandes conflitos atuais, para voltar sabiamente à fonte que os produziu, portanto, às primeiras causas das quais eles logicamente derivam.

“Por um lado ensinamos com ardor, por outro eles estão tentando envenenar a bebida salutar que estamos preparando para vocês!... Irmãos espíritas, redobrem sua coragem, apesar dos homens e espíritos perversos, não devemos fazer a luz divina e todas as verdades que nos revelam as maravilhas do arquiteto dos mundos?...

“Pregue então pelo exemplo, e então você terá suprema eloquência. Ore pelos rebeldes, seja caridoso por todos; é o desejo comum dos amigos da erraticidade.

Seu em amor fraterno,

ALLAN KARDEC.” (35)

35ª) **Revue Spirite 1872** 15^e Année, n^o 7, juillet:

FOTOGRAFIAS FLUÍDICAS EM VIDRAÇAS NA
ALEMANHA.

—

25 de maio de 1872.

Amigos e queridos irmãos,

Apresso-me a enviar-lhe uma comunicação do Mestre sobre os misteriosos sinais observados na Alemanha.

Aqui está a evocação dirigida a ele através de Irma no dia 11 deste mês:

“Querido e reverenciado Mestre,

“Você conhece os fatos singulares e misteriosos que aconteceram na Alemanha. Para os supersticiosos, essas cruzes e outros sinais que aparecem de repente nas vidraças são presságios de infortúnio, para os céticos, são artifícios para mistificar a credulidade das massas ignorantes; para os espíritas que aceitam a possibilidade de

fotografia sob a influência dos Espíritos, esses fenômenos parecem ter que ser atribuídos a causas estranhas aos encarnados.

Agora, como no estado atual da ciência não é possível pronunciar com certeza sobre a causa, a natureza e o significado desses fatos, pedimos a você, querido Mestre, que nos dê uma instrução sobre a causa e o alcance desses sinais, como você fez anteriormente sobre o valor de uma comunicação obtida em Viena e assinada por Nicodemos.”

Resposta. O que é isso? sempre argumentos a definir, sempre mistérios; manifestam-se por toda a terra acontecimentos singulares que atingem os homens e os detêm em suas orgulhosas pretensões. Para a humanidade, chegou a hora de acabar com essa forma bizarra e singular de apreciar e olhar as coisas. Os espíritos geralmente se manifestam para toda a humanidade. Querem a aniquilação de velhos preconceitos e anunciam a chegada de novas crenças, mais adequadas às suas tendências morais; os Espíritos libertos da matéria e ávidos de

progresso são os responsáveis por prover isso e nós os orientamos. Cada um tem sua missão.

Na Alemanha, esses fatos, tão extraordinários para os habitantes, são, porém, muito simples, são agentes invisíveis, Espíritos que passam a simbolizar fatos que se realizarão mais tarde.

Quantos espíritos deixaram recentemente a terra como resultado da horrível guerra que acaba de terminar!... Eram franceses, eram alemães, eram inimigos. Hoje eles são irmãos, e a Alemanha ficará sob a pressão dessa legião amiga do progresso e da verdade, eles se imporão como se impõem as leis simples e sábias que são a salvação das nações, virão iluminar e educar seu país. A fé ilumina suas almas, eles querem que a luz divina ilumine a mente de seus irmãos e amigos. Agentes invisíveis, fotógrafos espirituais, encontram no espaço os elementos necessários para a impressão desses desenhos fluídicos nas vidraças. Assim oh Alemanha! nação já tão esclarecida, chamam-te os teus filhos, querem difundir elementos de fraternidade, dos quais medimos toda a extensão e

toda a força; convidamos todos vocês, povos alemães, franceses, povos de todas as potências, apresentamos a vocês a taça da aliança fraterna; não mais se orgulhe e arqueie as sobrancelhas sob o movimento que te agita e te faz acreditar.

Este, meus irmãos, é o resumo do que vai acontecer; uma terrível tempestade está se formando e os Espíritos que te amam estão fazendo o possível para impedir seus efeitos angustiantes e terríveis. Nada milagroso na Alemanha, são fenômenos espíritas, é a ciência que se revela, porque os cegos precisam de luz.

Adeus e seu para sempre,

ALLAN KARDEC. (36)

Revue Spirite 1873

36ª) *Revue Spirite 1873* 16^e Année, nº 3, mars:

INTELIGÊNCIA E INSTINTO (37).

Sessão de 7 de fevereiro. 7, rue de Lille.

Médium Madame de G...

Meus amigos, como eu poderia descrever para vocês essas infinitas belezas da natureza, esses mistérios da criação que o homem sensato procura em vão explicar a si mesmo, mas que é impossível para ele compreender durante sua encarnação na terra? Porque as faculdades ele possui durante este período ainda são muito limitados para chegar a esse ponto?

Você quer em vão aprofundar o instinto, a inteligência, essas questões que ainda são muito elevadas e que seus meios intelectuais se recusam a apreciar plenamente. Durante a minha existência terrena, depois de ter meditado bem, não consegui resolver este problema, onde começa um, onde

termina o outro; minhas dúvidas a esse respeito só poderiam ser esclarecidas no mundo dos Espíritos, pois é somente lá que despojados dos erros, preconceitos e influência grosseira de nosso invólucro material, nos encontramos em condições de melhor acreditar, depois de comparar e julgar sabiamente.

Na terra, cego por ideias preconcebidas e por um sentimento irracional, mas ainda existente, de nossa superioridade sobre todos seres, o homem nunca quer admitir inteligência para espécies diferentes da sua e isso é errado. Eu poderia sem grande extensão da imaginação, cite para você tais atos razoáveis feitos por certos animais, que o homem mais sensato não poderia repudiar e, ao contrário, alguns traços do rei dos animais, que o mais humilde entre os mamíferos certamente repudiaria se pudesse ser consultado.

Você acredita, por exemplo, que esse cão que se deixa morrer de fome e de dor no túmulo de seu dono não é cem vezes mais avançado, não direi em *instinto*, mas em inteligência e sentimento afetuoso,

que esse soberano rei dos animais colocados no topo da criação terrestre, que, sem razão, absorve tais quantidades de espíritos que ele perde todo tipo de julgamento, dignidade e chafurda na corrente, colocando-se assim abaixo de todas as criaturas? Eu desafio você a me nomear um animal capaz de fazer o mesmo.

Homens, repito para vocês, não tenham tanto orgulho do que vocês chamam de sua supremacia; você não é, acredite, a criatura de elite, porque este mundo de seres animados que o cerca também tem muitas superioridades das quais você não suspeita. Em pouco tempo, muitas coisas ainda serão reveladas a você das quais você não pode imaginar. Há vinte anos, aquele que lhe teria dito: "Você começou com o reino mineral, daí você passou pelo reino vegetal; então, de animais, você se tornou homem, para aquele você teria dito: "Você é um louco ou um impostor". Espere, você está andando há vinte anos, você ainda seguirá em frente; portanto, não se pronuncie tão rapidamente, pois você não pode entender imediatamente todos os graus da escada dos seres ascendidos pelo Espírito.

Sede, pois, os homens humildes e modestos que Deus ama, ilumina mais rapidamente e melhor do que este cientista cujo orgulho e clarividência são sempre postos em falta; contenta-te em admirar a sabedoria de Deus que resplandece em todas as coisas, que adoramos, nós, Espíritos desencarnados. Agradeçamos-lhe as graças que nos derrama todos os dias e, sobretudo, não tentemos resolver rapidamente as questões que ainda não nos foi dada resposta para entender bem.

Seu mestre e amigo,

ALLAN KARDEC. ⁽³⁸⁾

37ª) **Revue Spirite 1873** 16^e Année, nº 5, mai:

PROMESSAS NO DIA ANTERIOR A UMA
VIAGEM.

Comunicação obtida em 12 de março de
1873, avenida de Ségur, 39.

Partida da família Faride-Dina, de sua sogra, a
excelente médium Madame de Germonville.

D. - Mestre, está perto de nós? você tem

algum conselho para nós?

R. Estou aqui, meus bons amigos, perto de vocês a quem amo como - fiéis e corajosos companheiros de trabalho. Caros coassociados no bom trabalho, você se distancia da França, de alguns encarnados natos que te amam; mas se o vosso corpo físico vai cumprir a sua provação em Maurice, se vai procurar conquistar o pão de cada dia, o vosso corpo espiritual não sai desta morada onde os vossos pensamentos estarão sempre presentes.

Vá em paz, tenha coragem e confiança; diga a si mesmo que inúmeras simpatias, unidas às dos amigos do espaço, o encontrarão todos os dias, o seguirão pelo caminho, silenciosos como às vezes são as camadas líquidas do mar, mas falantes e expressivos como são.

Em Maurice, esta segunda França, a antiga ilha da França, você será protegido e resgatado por guias que têm o hábito gentil de protegê-lo contra uma série de perigos imprevistos. Você, senhora, que é avó, eu te prometo, tanto quanto for possível

para um Espírito desencarnado e sem impedir o livre arbítrio de uma alma jovem, cuidarei da menininha que Deus te deu, inspirando ao seu guardião anjo o desejo ardente de guiá-la para a meta da vida com a mais viva solicitude. Sim, vamos fazer com que, porque é possível pelas existências passadas desta menina, que esta alma se torne um grande coração, uma esperança para todos vós, uma doce e alegre companheira para os vossos cabelos brancos, uma espiritualista sincera, devota, submissa, mas com uma vontade firme e enérgica temperada pela razão.

O anjo da guarda, eu mesmo, seríamos impotentes, se a família que cuida das almas não nos ajudasse poderosamente na boa obra a ser realizada. Você, Sr. Dina, vai direto e sem vacilar, é um homem valente de coração sincero, mas tememos a fraqueza da mãe e da boa avó pela flor delicada tão delicada; ajude-nos, meus amigos, ajude-nos com inteligência, e sua família será seu consolo; Deus estará com você, porque os filhos criados no temor de Deus, no profundo conhecimento das leis que Ele criou, amam e

respeitam seus pais.

Você fala de partida, de más notícias, de febres terríveis que levam à morte, e você treme por seus queridos pequenos seres. Para um espiritualista, *morrer é o incidente* previsto, mas é preciso morrer para viver gloriosamente lá em cima; uma vida é um instante em todas as existências, é uma gota d'água em um rio; e quando se tem a ciência de cumprir bem a missão, de não deixar uma hora mal aproveitada, quando a obra se cumpre espiritualmente, independentemente das tribulações, deve-se até abençoar bravamente o dia em que os mortos queridos retornarão. Ações.

Sim, meus caros coparceiros, acreditar, ter uma confiança esclarecida, ser uma verdadeira devoção, é ir para o fim de uma existência com o orgulho de uma bela alma, com a segurança de um Espírito fortemente temperado por provações passadas, é vislumbrar a grandeza prometida às nossas aspirações e bendizer a Deus que nos atingiu para nos dar o mérito de ascender até ele.

Sim, vá em paz, tenha coragem e confiança.

Estamos com você, e já que você está pedindo minha ajuda espiritual, acredite em mim; acredita também no apoio sério daqueles que te amam e estão sinceramente ligados a ti por laços de fraternidade. Devotos médiuns, digam-se que as reuniões de sexta-feira, rue de Lille, vos enviarão pela comunhão dos pensamentos e pelos anjos invisíveis, este orvalho benéfico composto de lembranças simpáticas e desejos sinceros. Bom sono, feliz viagem, coragem, confiança e esperança.

ALLAN KARDEC. ⁽³⁹⁾

38ª) **Revue Spirite 1873** 16^e Année, n^o 10, outubro:

DESEJOS E PENSAMENTOS DE ALLAN KARDEC.

—
Vila Ségur. Paris, 19 de julho de 1873. -
Médium M. Pierre.

—
Meus amigos,

Quando posso, venho visitá-la, que

compartilhou todas as minhas dores; eu me aproximo de você para participar de seu trabalho e encorajo todas as suas esperanças.

Você sempre prestou homenagem ao meu nome, você estava disposto a considerá-lo como um porta-estandarte, como o emblema da ideia tão racional da reencarnação. Obrigado, meus amigos, meus alunos; Não creio estar indo longe demais e não fazendo aqui um ato de interesse pessoal, ao chegar a dizer que, sem essa verdade da pluralidade das existências na terra, nossa filosofia não teria sua razão de ser; especialmente porque esta dedução de nossos estudos é a complemento de toda a pesquisa científica realizada há mais de um século, e que em breve, por uma conversão nessa direção, os positivistas, em particular, venham a afirmar essa lei primordial que foi, é e sempre será o pivô da obra divina nos globos.

Amem-se bem, queridos filhos; cerre suas fileiras, para não ser atacado pelo inimigo; e chamo de inimigo aquelas circunstâncias fortuitas que perturbam os homens quando se trata de interesses

materiais diretos; que colocam o poder em mãos que não respeitam a expressão do pensamento e querem submetê-lo a uma regra absoluta e inflexível.

Amem-se uns aos outros, façam homens de coração, capazes de sacrifícios, que tenham compreendido a doutrina, unam-se a vocês para resistir às tempestades acumuladas no horizonte; e, a partir de então, como um carvalho poderosamente ramificado, as raízes fortes que vocês assimilaram a si mesmos terão mergulhado com força no solo espírita; sacudido pela tempestade, se algumas folhas ou alguns galhos forem levados, pelo menos o tronco e seus galhos principais terão resistido e derrotado o poder inimigo.

O Espiritismo está em tudo e em toda parte, é calmo como devem ser as forças indestrutíveis, espera os que a ele chegam; como aquela grande montanha que tem o seu cume nos céus, possui a calma da força, e a humanidade vai para ela, vendo-a como um farol que ilumina brilhantemente

o passado, o presente e o futuro.

Meu companheiro, é certo, fará honra à nota promissória que, na *Revue* de dezembro de 1868, desenhei no futuro, aqueles que pensavam o contrário viram mal; condenaram acreditar que eram justos, esquecendo que as ideias se tornam nebulosas quando são apaixonadas. O que resta dessas diversas opiniões? uma verdade simples: é que você deve ser sempre uma inteligência leal e reta, vigiar suas ações, pois os invisíveis leem seu perispírito como um livro aberto. O que sei bem é que Ségur, *esta propriedade espírita*, deve, em determinado momento, tornar-se centro de encontro de todos os partidários da doutrina; os enviados das sociedades estrangeiras virão buscar ali, difundir entre todos os povos, palavras de paz, perdão, amor e redenção.

Abençoi, pois, vossos trabalhos, todos vós que trabalhais na boa obra; identifique-se com ela para voltar, em outra existência, para melhor cumprir sua missão; unam-se, respeitem-se e, às vezes, repitam em seus encontros que Allan Kardec

te amou e ainda te ama; que honrar sua viúva é honrá-la ele mesmo; que, continuando com energia a propagar a filosofia espírita, se fará um trabalho útil a si mesmo, aos irmãos em julgamento, e sobretudo um ato agradável aos olhos *do Juiz soberano*. Autorizo a Sra. Allan Kardec a dar publicidade a esta expressão dos meus desejos e dos meus pensamentos íntimos.

A você fraternalmente,

ALLAN KARDEC. ⁽⁴⁰⁾

Revue Spirite 1874

39ª) **Revue Spirite 1874** 17^e Année, nº 4, avril:

[Sociedade Espírita de Rouen - 27 de fevereiro de 1874]

Médium, Sr. Leymarie. - Crianças, participei da cerimônia que os reuniu hoje; nosso novo companheiro seguiu você, para julgar bem todas as impressões recebidas; deve ter sabido que, para certos homens, as questões de interesse pessoal não desaparecem diante de um túmulo, diante de tal verdade!... Santa e humilde verdade, sempre quisemos velar você e seus inimigos depois de ter assumido as aparências de uma piedosa e boa mãe, tentaram sufocar-te apertando-te nos braços; em vão, a cada século teceram novos véus para esconder melhor os raios de tua chama eterna, gerações de trabalho os despedaçam e tua estátua contemporânea do princípio das coisas parece à humanidade mais bela e mais radiante do que nunca.

Seu presidente está morto, diga: “Viva o presidente!” porque não deve haver um ausente, mas um guia que vos ensine que para resistir é preciso estar unidos, que sabendo amar e respeitar uns aos outros, a pessoa é abençoada por Deus e protegida pelos bons Espíritos. Pobre Guilbert, como estava caído anteontem; após a separação do elo fluídico, tivemos que ajudá-lo a dar-lhe o poder de condensar mais rapidamente; ele fará por você o que fizemos por ele, ele prometeu a você, ele será seu apoio fiel e benevolente, durante sua última existência ele sempre foi escravo da palavra dada. Ele vê o quanto temos que trabalhar aqui, que resistência temos que superar para incorporar novos recrutas, porque esses legionários da erraticidade, bem preparados, bem versados em todos os movimentos da estratégia espírita, tornam-se, por falta de vontade, Espíritos atrasados que esquecem os conselhos recebidos e, como na terra, zombam; muitas vezes eles ensinam o erro, quando não se sabe como repeli-los.

Sim, aqui é acirrada a luta, entre o bem e o mal, entre o saber que moraliza e o que corrompe

as almas; se Guilbert sorriu aos esforços dos cavalheiros de Rouen para impossibilitar uma cerimônia fraterna e uma despedida espírita, entristece-se analisando os rancores ferozes retidos por certos homens que passam a habitar a erraticidade.

Sim, meus filhos, sejam pacientes, aprendam a praticar esta virtude e sua hora chegará, pois vocês também são os trabalhadores do futuro. Não te esqueças que os teus momentos estão contados, que o que se faz fora do bem comum, da mais estrita honestidade, fica registado no tribunal supremo perante o qual nos apresentamos todos, filósofos e ignorantes, grandes senhores e pobres trabalhadores. Repito para você: ame-se, proteja-se, o resto virá também.

ALLAN KARDEC. (41)

40ª) **Revue Spirite 1874** 17^e Année, n^o 7, juillet:

[FENÔMENOS FÍSICOS E PSICOLÓGICOS.
SESSÃO DE VAUTIER.]

—
[1º de julho de 1874]

O médium vê um Espírito conhecido que deseja falar:

“Sra. Bourdin, Sr. e Sra. Leymarie, Sr. e Sra. Vautier, que satisfação para mim vê-la em um círculo íntimo, experimentando manifestações físicas antes produzir no mundo incrédulo. Perceba seriamente, por si mesmo, antes de afirmar as coisas que poderiam ferir a doutrina se não fossem verificadas por um controle sábio e prudente.

Eu estarei sempre com você quando se trata de desenvolver nossa querida doutrina; conte com o meu apoio como Eu confio no seu, e você obterá fatos que excedem terá sua expectativa. Mas acima de tudo essa franqueza e lealdade guiar suas ações; ai daquele que enganar os desejos dos espíritos benevolentes que vêm inspirar os mortais para a regeneração de sua pobre humanidade. Eu te abençoo e te protejo.

ALLAN KARDEC.” (42)

41ª) **Revue Spirite 1874** 17^e Année, nº 9, septembre:

[ESPIRITISMO NO BRASIL.
GRUPO CONFÚCIO]

Rio de Janeiro, 2 de agosto de 1873. -
Médium, Madame Pimet.

[...].

Madame Rose, médium clarividente, tendo então notado entre nós a presença de Allan Kardec, que, sem dúvida, estava feliz por estar presente na fundação de uma nova sociedade espírita, e tendo os assistentes manifestado o desejo de ter um pouco de sua parte, Madame Pimet obteve os seguintes:

“Chamado em seu meio, tenho prazer e dever em responder aos desejos benevolentes que você expressou.

“O que posso lhe dizer mais do que o elevado Espírito que acaba de vir para encorajá-lo? Eu não posso repeti-lo. Por isso só vos direi: ‘Trabalhar na

vinha do Senhor é levar aos vossos irmãos encarnados: coragem, consolação, resignação e sobretudo esperança; é apontar para muitos de seus irmãos desencarnados o caminho perdido para eles para a felicidade.

Trabalhe, pois trabalhe sem cessar, sem cessar, você será amparado, iluminado e abençoado.”

ALLAN KARDEC. (43)

42ª) **Revue Spirite 1874** 17^e Année, n^o 12, décembre:

COMEMORAÇÃO DOS MORTOS.

Médium, P.-G. Leymarie. 1^o de novembro de 1874.

Os espíritas reuniram-se em seus vários grupos em 1^o de novembro de 1874, para evocar juntos seus amigos falecidos; Madame Allan Kardec havia convidado alguns amigos íntimos para uma reunião que os reuniu sob a presidência do Sr. Levent. Após as orações habituais, algumas

comunicações foram obtidas; imprimimos dois ditados pelo Mestre:

“Meus amigos, vocês não se reuniram para lamentar, mas para lembrar como espíritas que apreciam a lei que me foi permitido dar a conhecer a eles; você sabe que a morte é um nascimento para a vida real, a da erraticidade, e sua mente está sempre calma, pois é certo que a separação entre os vivos, outrora considerados eternos, é a entrada dos seres mais avançados no grande reino divino.

Depois da provação, a alma deixa o envoltório, este manto de conforto, para vir julgar-se e mostrar, segundo a sua liberdade e o seu valor moral, os vários graus da escala espiritualista. Ore para dar novas percepções a esses viajantes espaciais, para abrir seus olhos espirituais e capacitá-los a distinguir melhor o erro da verdade; quando são sustentados pela comunhão de pensamentos, sentem a absoluta necessidade de pedir conselhos aos amigos da erraticidade e querem unir-se aos Espíritos cujo avanço moral corresponde ao seu valor de recém-chegados.

“Muitas vezes esses Espíritos se curvam diante dos erros recomendados pelos grupos a que pertencem, e se suas obras, aceitam suas ilusões. Para vocês, espíritas iluminados, cabe chamar seus entes queridos falecidos e restaurar neles o equilíbrio moral que muitas vezes lhes falta; seu conselho fraterno, seu exemplo acima de tudo, deve ser a sua custódia natural. Sim, rezem, perdoem, amem muito, queridos filhos, amem seus mortos que em sua maioria pisaram no local e não puderam cumprir seu mandato; vagando, eles esperam por um uma palavra de consolação, um apelo benevolente, uma lembrança que calma, que pode suavizar a amargura de sua vida solitária.

“Como evocá-los, você pergunta, como se relacionar com eles? Não somos médiuns, e as pessoas dotadas dessa faculdade não têm tempo para nos ajudar conforme nossos desejos?.... Esse raciocínio, eu sei; você e seus filhos o repetem como uma lição, mas seus netos devem ser capazes de sentir sua futilidade; aqui, entre os assistentes, não há uma pessoa que não possa se tornar médium, esta faculdade se manifestando de todas

as maneiras; siga as indicações contidas no livro dos médiuns e estará no caminho certo se tiver entendido o ensinamento. Você dedicará alguns momentos a esta missão e todas as noites, depois de ter orado e passado dez minutos em prova, terá um descanso tanto mais tranquilo quanto terá se cercado dos bons fluidos de seus Espíritos protetores. No dia seguinte, no dia seguinte, por vários meses, se necessário, continue se quiser adquirir esse poder e se tornar um intermediário para seus irmãos no espaço.

Você não sofrerá com esses repetidos apelos e sua saúde material adquirirá nova força; seu Espírito se desenvolverá com a ajuda desse intercâmbio inteligente, dessa troca de caridade doce e consoladora. O espetáculo do infinito e os recursos poéticos e artísticos oferecidos pelo Espiritismo superam em cem côvados as representações fúteis e todas as vaidades do luxo que satisfazem o orgulho e secam o coração.

Tendo se tornado médiuns, você simpatizará com aqueles que sofrem; novos horizontes abertos

à tua alma terna e maravilhada, tornar-te-ão capaz de consolar os irmãos abatidos pelo contacto áspero da prova; como compensação, você receberá palavras suaves e encorajadoras; se você estiver unido, obterá toda a série de fenômenos tangíveis, materialização, fotografias espiritualistas, escrita direta e, sobretudo, a psicografia que remove tantas dificuldades, que se tornou fonte de tantas satisfações íntimas e profundas. O marido preferirá a vida familiar às reuniões barulhentas, às satisfações materiais que dividem o homem e a mulher; saberá amar melhor e, conhecendo as leis da harmonia, desejará usá-las para si e aplicá-las às suas relações externas. Há uma verdade prática e indiscutível que pode ser assim definida: tais famílias, tais povos.

“Mais feliz, a mulher gozará de grande paz de espírito; ela não buscará mais o ideal nesses cultos que divertem os olhos, excitar a imaginação pela forma externa servilmente copiada em dogmas antigos, que perpetuam todos os preconceitos; inteligência ligado pelo amor verdadeiro, muito puro, será elevado, enobrecido, respeitado e

honrado; pela virtude e pelo exemplo, aumentará seu poder natural; será consultado porque o Espírito de sabedoria e verdade a terão visitado.

Sim, o Espiritismo reúne vivos e mortos; por ele o respeito devido ao Criador aumenta nas proporções de uma fé consciente, inteligente e raciocinada; o vínculo que ele cria com a ajuda da mediunidade bem compreendida une todos os seres e prepara a geração futura, a das almas errantes e sofredoras; esta geração retornará à terra como uma legião melhor disposta ao progresso moral e como uma semente escolhida, será dispersada para fecundar os sulcos da Terra-Humanidade. Vocês que estão me ouvindo, meus alunos, também partirão para retornar por sua vez, para reviver e colher o que semearam com prudência e caridade. Pense nisso, você deve progredir para gravitar em direção à unidade, esse objetivo sublime e supremo da criação.

“Amados filhos, estudem e busquem a mediunidade.”

ALLAN KARDEC. (44)

Revue Spirite 1877

43ª) **Revue Spirite 1877** 20^e Année, nº 12, décembre:

ATO DE PRESENÇA (MÉDIUM, GAETAN.)

[1^o de novembro de 1877]

Estou com vocês, meus alunos, meus queridos filhos; eu não queria que você se separasse sem deixar um ato material da minha presença.

Neste dia, um bom trabalho foi realizado, e espero que as palavras cheias de sabedoria pronunciadas aqui com a ajuda de médiuns, não permaneçam letra morta para aqueles que as ouviram; eles devem ter um eco em todos os corações, pois têm um eco muito real na erraticidade.

Que todos aqueles que me amam, a quem o retribuo com interesse, aproveitem ao máximo as promessas que cada um fez aqui no seu coração, em nome dos ausentes que vivem na terra e no

espaço.

Ao meu companheiro cuja coragem você honra, aos meus fiéis, os melhores pensamentos daquele que se orgulha de estar nas fileiras de seus guias espirituais.

ALLAN KARDEC. (45)

Revue Spirite 1878

44ª) *Revue Spirite 1878* 21^e Année, nº 3, mars:

PORQUE JESUS FOI AO TEMPLO (sem especificação da data)

“Chegará o tempo em que você não mais adorará a Deus no templo ou na montanha, mas no fundo do seu coração.”

Quem faz um estudo sério do Evangelho não pode deixar de adquirir a convicção de que Jesus não impõe nenhuma forma ao culto divino e que não prescreve nenhuma reunião, que nunca instituiu um sacerdócio e que todas as práticas postas em prática desde ele são completamente estranhas. Aqueles, portanto, que atribuem a ele a instituição dos chamados sacramentos, enganam-se a si mesmos, positivamente induzem outros ao erro.

Estes sacramentos não impedem aqueles que os receberam de serem verdadeiros seguidores da doutrina de Cristo, mas são impotentes para lhes

conferir esta qualidade. Uma doutrina não é uma coisa material, uma vestimenta com a qual um homem se veste, um sinal distintivo imposto a ele ou dado a ele a seu pedido; uma doutrina é acima de tudo de ordem moral, e é inútil tentar forçá-la na mente daqueles que a rejeitam. Conseguimos fazer os cristãos na aparência com base na força material, conseguimos impor formas inventadas, forçar as pessoas a se submeterem a uma vontade mais forte do que elas e a realizar atos aparentes, pudemos assim mudar um único coração, nem modificar o estado de uma única alma.

Querer fazer depender a doutrina de Jesus de qualquer forma, de um ato material que não seja um ato de caridade, é ir contra a verdade mais elementar. Nunca as palavras foram mais torturadas do que as dele, nunca o espírito de ensino foi mais distorcido. Qual propósito? Os resultados obtidos o tornam conhecido para fins de dominação. No interesse de quem esta dominação? No início podíamos acreditar que estava em o interesse das massas; hoje é impossível, e se não quisermos ceder qualquer coisa é que tememos perder tudo

por ceder em um ponto porém fraco. Nós vamos! que a sorte seja lançada! Dele massas estão maduras para ouvir e compreender a verdade libertadora, é, portanto, necessário fazê-los ouvir.

Fizemos muitas máscaras e pouquíssimos rostos; o que é um erro em princípio só gera erros, “cordeiros não são filhos de lobos”. O único culto segundo Jesus é a oração, a oração gratuita, feita do fundo do coração, sem aparelhos, sem luxo, sem ostentação. Ele nunca disse: “Faça as pessoas orarem, mas ele disse: Ore em segredo, e meu Pai, que sabe o que está acontecendo em segredo, o ouvirá”. Ele alguma vez autorizou por suas palavras ou seus exemplos qualquer tipo de oração? Indo ao suplício a que os sacerdotes e os poderosos de seu tempo o submeteram, pediu a ajuda de algum homem? Não, ele se dirigiu diretamente a Deus, mostrando assim que entre o homem e a Divindade não é necessário um intermediário encarnado.

Dir-se-á que, sendo o próprio Deus, não precisou da intervenção de ninguém, mas não é assim com os outros. Toda a sua vida responde a

essa objeção, e suas palavras em muitas ocasiões protestaram antecipadamente contra essa divinização egoísta. Esta foi talvez uma de suas preocupações mais ardentes, uma de suas previsões mais dolorosas. Ver-se traído uma segunda vez, mas não mais por um só, ver-se transformado em usurpador diante de seu Pai que é maior do que ele, e apresentado aos homens, seus amados irmãos, como um tirano sem entranhas, capaz de todos os crimes, suscetível apenas à adoração e ao achatamento das inteligências. Isso é piedade? Certamente não; aos olhos da maioria, entre aqueles que raciocinam, deve parecer exatamente o contrário.

Chamam de ímpios “aqueles que não adoram vãs pretensões”, e não têm senão elogios àqueles que, de boa ou má fé, ou por profunda indiferença ou hábito, se curvam a velhos ou novos inventados às vezes pelo mais anticristão dos homens.

Certamente não é por Jesus que eles foram inspirados nessas coisas. O humilde galileu rejeita a adoração e, em troca do imenso amor que

prometeu a toda a humanidade, não pede apenas uma coisa que seus irmãos se amam. Outros tomaram seu lugar para serem adorados em seu nome, para saturar seus adoradores de pensamentos retrógrados e anticristãos, usurpadores do poder divino, distorcendo Deus aos olhos de populações cada vez mais mergulhadas na obscuridade religiosa. Sob o manto da escuridão que se formava nas mentes devotas, outros tomaram seu lugar e foram divinizados sob seu nome. É a eles, não a ele, que o incenso e os hinos são dirigidos; é para esses espíritos atrasados, mais próximos das profundezas infernais, se assim se pode expressar, do que das alturas celestiais, que os Templos são tão luxuosamente adornados. São eles que inspiraram alguns homens a transformá-los em teatros.

Jesus não está lá, tenha certeza disso, apesar de suas reivindicações de chamá-lo lá e mantê-lo lá. Ele é bem livre! Deus singular, de acordo com sua própria estima! Ele pode fazer qualquer coisa, exceto não se submeter às suas ordens; à primeira chamada do homem que tem o caráter sacerdotal,

oficiando no altar, ele deve vir. Nenhum obstáculo pode impedi-lo. Que as mãos que se elevam em direção a ele estejam imersas na lama, não importa! Quer estejam manchados de sangue ou sujos de ouro ilícito, pouco importa! Seus mestres falaram, obedeça, escravo! O que é um Deus sem livre arbítrio senão um escravo?

Assim foi afixada a falsa assinatura do gentil Mestre no fundo de atos escandalosos, foi assim que ele se tornou cúmplice, aos olhos das massas cegas, de uma série de crimes contra os quais todo o seu ser protesta. "Haverá falsos cristos e falsos profetas sua." Foi ele quem disse e esta palavra não precisa ser comentada silenciosamente. Nós nos vimos. Cristo é livre acima de tudo e é em total liberdade que ele prepara o julgamento que o mundo aterrissa ser esperado dele.

Chegou a hora do grande julgamento. Que todos estejam prontos para ocupar seu devido lugar; não é o fim das coisas que acontece, é a consequência natural e o recomeço necessário. Nada acaba, tudo muda e progride, e é hora da

grande voz de Deus ser ouvida por populações atormentadas por dúvidas ou superstições de todo tipo. Deus fala através da voz dos Espíritos regeneradores do globo terrestre e uma nova humanidade renasce para a vida para ecoá-lo. É a hora em que estas palavras: “A pedra que os construtores rejeitaram se tornará a pedra angular”, receberá sua aplicação completa.

Sacerdotes de todos os cultos, parem de lutar por vaidades religiosas; deixai estas roupas que vos distinguem dividindo-vos, para vos revestirdes moralmente com a vestimenta paterna que de futuro deve ser o uniforme de todos. As guerras que ainda acontecem em certas partes da terra só mostram cada dia mais a necessidade de uma união universal. Jesus disse em sua linguagem figurada e de acordo com as ideias dos homens do seu tempo: Um rebanho, um pastor. Ele diria hoje: Um só coração, uma só alma; um único pensamento de amor deve vibrar em toda a humanidade. Se os vossos ídolos vos dividem, rompei com vossos ídolos impotentes para vos unir no mesmo pensamento, para refugiar todos sob a proteção

onipotente do único Deus, que é o mesmo para todos, o Pai de todos, como disse Jesus. Se você se importa demais com seus ídolos, se a adoração deles é uma necessidade para o coração de alguns de vocês, pelo menos faça isso para que não os impeça de cumprir a lei do amor segundo Jesus.

No entanto, será dito, Cristo estava indo ao Templo. Sem dúvida, ele foi para lá com o objetivo de fazer ouvir seus ensinamentos, pois, ao contrário do que acontece hoje, todos puderam então expressar seus pensamentos, o que levou a discussões inevitáveis; mas da discussão brota luz. O homem que fala sozinho sempre tem razão para uma parte de sua audiência, quaisquer que sejam as enormidades que ele despeje; mas ele sempre acaba errando para a maioria. Um ensinamento que não pode ser controlado ou discutido não é mais um ensinamento, é uma ordem que se dá. Um homem manda, todos devem obedecer, e é essa obediência passiva, pouco inteligente, sem depender de nenhuma reflexão, de nenhuma lógica, que a longo prazo se torna um jugo intolerável.

Queríamos criar unidade através da compressão; mas uma unidade retardada por tais meios nunca pode se estabelecer nem mesmo na aparência. Esta unidade, uma mentira que se coloca diante dos olhos do público como uma força, é uma fonte inesgotável de fraqueza que a cada dia se torna mais conhecida. Não se trata de dizer: “nós somos um”, é preciso sobretudo realizar a união desenvolvendo suas sementes; deve, acima de tudo, ser estabelecido com base em natureza para torná-lo forte e durável; as vantagens e a necessidade disso devem ser demonstradas.

Uma das bases mais indispensáveis para qualquer união entre homens inteligentes é a liberdade. O que é uma chamada sociedade que é recrutada na camisa, que não governa a si mesma, cujos líderes se distinguem dos demais membros por uma série de diferenças de convenção e que se orgulham de possuir, excluindo todas as outras, as verdades eternas? Uma sociedade semelhante, composta por um híbrido de senhores e escravos, de tiranos e súditos, de opressores e oprimidos, traz sempre em seus flancos as sementes vigorosas de

uma dissolução que se aproxima. Faltam duas coisas essenciais: liberdade e verdade. São os senhores, os tiranos e os opressores que pretendem representar Jesus, contra uma enorme verdade que os próprios cegos não têm dificuldade em observar. Também é proibido usar a mira deste lado. Olhar para isso seria um sacrilégio, permitir-se a menor reflexão sobre esse estado de coisas constitui, em primeiro lugar, uma violação das leis divinas.

Quem não ama Cotin, não estima seu rei,

E não tem, segundo Cotin, nem Deus, nem fé, nem lei.

Não se trata aqui de não amar, pelo contrário, pois é através do amor que conseguimos restaurar as coisas e trazer de volta o perdido.

Quão equivocados são esses homens que encerraram o poder divino em suas mãos e concederam a si mesmos o poder de ligar e desligar! isto, deve-se dizer, no interesse da dominação sacerdotal. Se essa dominação teve sua razão de ser quando impulsionou as populações

para o progresso, já não a tem quando atua na direção oposta.

Jesus-Espírito havia dito: “Recebei o Espírito Santo; como meu Pai me enviou, eu vos envio; ir a todos os lugares para anunciar as boas novas; *tudo o que você fizer bem na terra será contado a você no céu; tudo o que você não poderia fazer de bom na terra falhará no céu*. Mas acima de tudo Deus julga a intenção.”

Este é o significado preciso de algumas das palavras de Jesus depois de sua desencarnação. Esta é a verdadeira comunicação do Espírito; e como não estranhar que homens que condenam o comércio entre espíritos e homens apoiem o poder excessivo que se arrogam com tal base? Além disso, tivesse Jesus dado o que ele mesmo não poderia dar aos seus apóstolos, que haveria para examinar o vínculo que os une aos poderes sacerdotais de invenção mais recente e totalmente dedicados ao culto dos interesses materiais. Apesar das falsidades e dos detalhes históricos inventados à vontade, esse vínculo jamais será mostrado a

peçoas isentas de preconceitos e de mente sem preconceitos. É fácil demonstrar que o culto externo, que hoje predomina em tudo, não é mais o mesmo e que o próprio ensinamento moral variou completamente em muitos detalhes. Além disso, os apóstolos não se acreditavam homens separados e de modo algum se distinguiam dos outros homens, exceto por sua fé desinteressada e suas virtudes.

Nunca foram vistos buscando a dominação e o poder que exaltam o orgulho humano ao seu paroxismo; Além da pregação, que pretendia reformar muitas coisas, contentavam-se em rezar e sofrer em silêncio. Um dia, a história desta época, ainda tão obscura para os apóstolos da doutrina de Jesus, virá à luz e cada um poderá seguir com uma certeza clara o curso das sucessivas transformações que constituem a história filosófica e freira da humanidade.

A idolatria é tenaz e não larga facilmente sua presa; vencida de uma forma, não tarda a se apresentar de outra, até o momento em que, completamente impotente para lutar contra a luz,

vai buscar longe dos lugares onde até então reinava um campo mais propício à sua dominação. Para conhecer a fundo tanto a ação dos apóstolos como a de Jesus, como a de grande número de espíritas hoje, é preciso levar em conta o trabalho fluídico que o homem pode exercer sobre o homem; é necessário, sobretudo, fazer um balanço da transmissão oculta do pensamento.

Jesus e os apóstolos foram ao Templo para falar ali e sobretudo para pensar a respeito; Cristo estava trazendo tantas almas quanto possível para sua doutrina. As palavras de Jesus produziram efeitos imensos, mas seu pensamento não dito produziu outros ainda maiores. Também quando, depois de seu desaparecimento corporal, seus discípulos, inspirado por ele, falou ao povo, eles encontraram em suas fileiras um eco poderoso. O terreno foi magistralmente preparado e o sangue do primeiro mártir da causa eterna dos Justos o regou até as profundezas mais íntimas. Ao sangue humano do homem divino logo se juntaria o sangue de seus imitadores, pois a colheita do futuro deveria ser abundante e de qualidade superior, apesar do

joio que seria semeado no campo do Pai de a família, nas horas da noite escura.

Jesus também foi ao Templo para orar, porque cada uma de suas ações era uma oração. Ia ali afugentar os vendedores, sublime parábola ainda não cumprida, mas que se cumprirá um dia em breve, quando os próprios vendedores, reconhecendo seus erros passados, adorarão a Deus em espírito e em verdade, anunciando a renovação cristã por toda parte pelo Espiritismo.

Médium C.

A. K. ⁽⁴⁶⁾

Revue Spirite 1883

45ª) **Revue Spirite 1883** 26^e Année, nº 4, avril:

DUAS COMUNICAÇÕES ESPONTÂNEAS

[26 de janeiro de 1883]

[...] (A primeira tem a assinatura de Mme Allan Kardec)

Médium E. Cordurié. *26 de janeiro de 1883.*
Não é nossa visita de casamento que estamos fazendo hoje, meu caro amigo, é nossa visita de reencontro espírita que viemos fazer a você, pois os espíritos livres vêm trazer bons pensamentos aos irmãos ainda prisioneiros do corpo laços e diga-lhes para não temerem, tenham confiança e continuem o bom trabalho. Não há mais impossibilidades diante de nós, pois muitos membros na erraticidade, muitos desencarnados, antes hostis às nossas ideias, refletiram e passaram para o lado da verdade, abandonando assim os caminhos do erro e do obscurantismo.

Com esta palavra, obscurantismo, não pretendo apenas designar as doutrinas mais especialmente conhecidas por esse nome; quero dizer, com isso, tudo o que não é luz; o que significa que muitos dos inimigos declarados do que é comumente chamado de obscurantismo são devotos seguidores de um obscurantismo contrário que fez tentativas frustradas de substituir o primeiro. O autoritarismo é o selo comum pelo qual podemos reconhecê-los. nasceu ambos, e esta propensão autoritária não implica de forma alguma qualquer direito à autoridade real; pois a verdadeira autoridade é exercida sem nenhum esforço e sem nenhuma pretensão; a autoridade real é puramente espiritualista. É por isso, sobretudo, que uma ação forte e irresistível pode fazer o seu caminho sem ser impedida de forma alguma, pelo menos do lado dos homens que não querem ver ou compreender essa força fluídica que, desde tempos imemoriais, dominou o mundo.

Há um fato providencial que ainda não percebemos suficiente, que é de natureza a tranquilizar aqueles que podem acreditar que tudo

está perdido porque certas personalidades, em um sentido ou outro, foram submetidas a essa metamorfose que se chama morte.

A morte é vida; e o sono às vezes é a ação mais enérgica que se pode imaginar.

O Espiritismo indica todas essas coisas e dá a chave de todos esses mistérios que, antes dele, ou, pelo menos, antes da revelação moderna que dele se deu, poderiam passar por impenetráveis. Estou feliz com minha tarefa cumprida, mais feliz ainda com o futuro que me foi dado um vislumbre.

Os caminhos são aplanados, e a propaganda se generalizará, para fazer seu trabalho regenerativo em todos os lugares.

Seu amigo dedicado.

A. K. ⁽⁴⁷⁾

46ª) **Revue Spirite 1883** 26^e Année, n^o 5, mai:

COMUNICAÇÃO EM GRUPO, RUE TERRASSE,
MARSELHA

[1º de outubro de 1882.]

1º de outubro de 1882. - TIPOLOGIA DE
ROCKER. O Espiritismo é a tocha que um dia deve
iluminar o mundo. Infelizmente! talvez este século
ainda passe antes que esta verdade seja
universalmente admitida. A reencarnação
conseguirá difundir esta verdade; então não mais
adoração externa e religiões exploradas; apenas a
crença em um Deus infinitamente bom e poderoso e
a certeza de uma vida melhor, a recompensa por
suas virtudes.

É então, ó meu Deus! que eu possa me
ajoelhar diante de você e agradecer por ter me
escolhido entre os mais humildes para difundir a
verdade; é então também que os bons Espíritos se
gloriarão em seu trabalho, eles que me auxiliaram
em meu trabalho e verão com inefável felicidade
esta sociedade tão perversa e tão egoísta, torna-se
cheio de amor e caridade.

Allan Kardec. (48)

47ª) **Revue Spirite 1883** 26^e Année, nº 5, mai:

[outubro de 1882]

Comunicação obtida em 4 sessões.
(TIPOLOGIA DE BASCULE. - *Outubro de 1882.* - Você perguntou: “Por que nossas mentes pregam a reencarnação, enquanto as da América defendem o contrário?” de uma maneira mais ou menos exata, uma definição do que vocês chamam de vida e morte. Este assunto implica um certo desenvolvimento e os meios de comunicação sendo muito longos, seremos obrigados a dedicar vários Então seja paciente e nunca se arrependa do tempo que você leva para se educar.

A alma, uma vez despida de seu invólucro grosseiro, retém as ideias que teve durante sua vida.

O pensamento é a manifestação do espírito incorporado em você.

O homem, morrendo, deixa seu primeiro envelope, pesado e material, para guardar apenas o

segundo, leve e fluido. Esse novo corpo ou perispírito, que, por analogia, é para o velho o que uma leve gaze é para um tecido grosseiro, por quintessência, por assim dizer, de cada um de seus sentidos. Tomemos, por exemplo, a visão: se você olhar para uma pintura através de um vidro espesso e turvo, só a verá de maneira imperfeita e confusa; pegue um vidro mais fino e bem claro, você entenderá melhor todos os detalhes. O que acontece nesses dois casos? A sua visão ou o quadro mudam? não, não é? É o intermediário que você usa que é mais ou menos capaz de transmitir a você as impressões que recebe de fora. O perispírito, portanto, pelas propriedades que lhe são inerentes, sutaliza o seu ser e lhe dá percepções tão numerosas e variadas, que fica deslumbrado por elas; é isso que vos explica a aflição em que se encontram certos Espíritos depois da morte, aflição que os impede de se reconhecerem e que pode durar muito tempo, segundo o seu grau de elevação. Eu lhe disse tudo isso para deixar claro para você que ao morrer você só sofre uma transformação puramente física; a alma ou Espírito,

um ser pensante, preexistente e imaterial, imutável, traz para sua nova existência as ideias que tinha anteriormente. Assim: o maometano no estado de espírito falará do Alcorão, o cristão dos evangelhos e o chinês da religião de Confúcio. Segue-se daí que, se quisermos conhecer as causas do modo de ver algumas mentes, basta buscar o porquê de suas ideias errantes; é isso que vamos tentar fazer com nossos adversários no exterior.

Os americanos, embora muito mais avançados do que você sob certos relatórios, você é inferior quanto à impressão princípios igualitários; cidadãos de Nova York pareceriam tão uma monstruosidade, poder viver novamente nos corpos de negros ou peles vermelhas; eles não entendem que não existe posição na terra, por menor que seja, onde o homem não possa progredir e demonstrar elevação.

Mas, você dirá, esses mesmos espíritos, quando um de seus reencarnado, eles não veem isso? A isso eu responderei em você perguntando se, além do Espiritismo, você poderia afirmar mar

para onde vai a alma do seu próximo após a morte dele? É o mesmo de nós, quando um dos nossos se reencarna, só o vemos não mais, ele não está mais entre nós, e muitas vezes não sabemos onde ele foi (49).

Resta-me, meus amigos, examinar a seguinte objeção, que naturalmente se apresentará à sua mente ao ler isto: teve durante sua vida? Se aceitei esta teoria, não é só porque me foi ensinada por mentes superiores, mas também porque, não chocando nem a lógica nem o bom senso, é a única realmente compatível com a justiça do Criador; é a aplicação da grande lei divina: “A cada um segundo as suas obras”. De outra forma, como você explicaria as diferenças físicas e morais entre os indivíduos? Por que Deus teria criado os bárbaros há dois mil anos e os homens civilizados hoje? Então ele teria preferências marcadas por certos seres? Não, não, meus amigos, afastem esta ideia de vocês; Deus ama todas as suas criaturas com igual amor; supor o contrário seria insultá-lo.

Mas voltemos aos nossos irmãos na América;

sua contradição, como disse acima, é apenas aparente, no sentido de que não é absoluta. Os seguidores americanos, principalmente fazendo do Espiritismo experimental, buscam preferencialmente as manifestações físicas e naturalmente se relacionam com os espíritos inferiores, que, pouco se importando com a verdade, falam mal e por meio de questões filosóficas.

Creio ter esgotado todas as razões que tinha para lhe dar em favor da pluralidade das existências; Não posso terminar melhor esta longa comunicação do que citando em apoio estas palavras de Jesus, o grande apóstolo da caridade, o sublime precursor do Espiritismo:

“Em verdade vos digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o reino de meu Pai!”
Allan Kardec.

8 de outubro de 1882. TIPOLOGIA ROCKER. –
O Espiritismo é uma ciência que não é prudente nem apropriado estudar levemente.

Quem vê essas manifestações apenas como um passatempo fútil e não tem outro objetivo em assistir a não ser satisfazer uma vã curiosidade, faria melhor se retirar e abrir caminho para aqueles que, mais ávidos de aprender, são capazes de compreender a sublime filosofia que flui a partir dele.

Portanto, meus amigos, tragam seriedade e contemplação em suas sessões, observem um silêncio religioso, e os bons espíritos terão prazer em ajudá-los. Quanto a mim, estarei sempre que possível em seu meio, feliz se puder ser de alguma utilidade para você e contribuir para seu avanço moral.

Allan Kardec. ⁽⁵⁰⁾

Revue Spirite 1884

48ª) *Revue Spirite 1884* 27^e Année, nº 7, avril:

OSTENDE, *SESSÃO DE 24 SET. 1883*. IVAN
TOURGENEFF, Méd. Dr. C.

O médium primeiro obtém um desenho a caneta, uma espécie de retrato, e imediatamente após o nome: *Ivan Tourgeneff*. - Lembramos que este nome pertencia a um famoso escritor russo que morreu recentemente e foi falado nos jornais. Este espírito nos dá a seguinte comunicação.

A morte não é nada para aquele que sentiu as grandes verdades; a morte não é nada, ou melhor, é a confirmação de nossos pensamentos, a realização das vagas esperanças que nos fizeram sonhar. - IVAN.

Pergunte: Você, em sua existência na terra, teve algum conhecimento da doutrina espírita?

R. Victor Hugo, Delph^{ne} de Girardin e os nossos amigos em comum abriram-me os olhos e

tornaram possível iluminar o meu coração. Venho até vós, conduzido por A. K., cujo nome tantas vezes atingiu meus ouvidos.

O retrato obtido pelo médium não é exato, oferece apenas uma semelhança muito imperfeita. – Ivan TOURGENEFF.

Imediatamente depois, recebemos a mensagem abaixo:

“Livre das amarras da matéria, o Espírito anseia por recuperar toda a sua antiga liberdade, toda a sua força de que a encarnação o despojou; o Espírito corre nas pegadas dos seres superiores ou daqueles com quem pensa encontrar luz suficiente para se reconhecer. Assim, muitas vezes você verá seus guias lhe trazerem Espíritos com os quais você nunca teve relações. Se estes encontram uma ocasião favorável, eles se manifestam. Eles têm apenas um objetivo nisso: derramar suas almas e dar a conhecer sua situação aos irmãos que já amam com todas as forças de que são capazes, ou de quem esperam ajuda e alívio.”

49ª) **Revue Spirite1884** 27^e Année, nº 10, mai:

DISSERTAÇÕES DOS ESPÍRITOS
(sem especificação da data)

MÉDIUM M. NOZERAN. *Caros irmãos e irmãs espíritas.* - A precipitação nas coisas é sempre prejudicial ao trabalho de progresso que se realiza apenas lentamente. Nunca se apressar, por idiotas impensados, um empreendimento que se acredita ser bom e útil ainda é a melhor prova de sabedoria que se pode dar.

É com uma doutrina como com qualquer outra obra; há agregação e evolução tanto na ordem moral quanto na ordem material; tudo se modifica, tudo se aperfeiçoa sob a ação elaboradora do progresso.

Quando uma ideia está madura para um povo, não é por alguns indivíduos que se colocam à frente do movimento que ela triunfa, mas pela coletividade de toda uma nação. Deus então envia a

falange espiritual de seus missionários para deixá-lo expandir e espalhar. A fruta madura então cai da árvore. Sem impaciência desnecessária! Em todas as coisas é necessária a sanção do tempo.

As coisas mais sagradas são profanadas pelas superfluidades humanas. Muitos erros estão misturados com verdades em seu mundo. Sempre houve enganadores e pessoas enganadas. A maioria das religiões tem sido guiada apenas pela ignorância. É melhor do que seus pais discernir o certo do errado; reter o que é bom. Separe o joio do trigo antes de colher o mês do farelo.

Você ainda está na escuridão e quer agir em plena luz do sol; você é cego e repele o guia que lhe estende a mão pelos escuros desvios do labirinto, onde você corre o risco de se perder.

A superstição ainda reina suprema em seu planeta, e você quer agir como possuidor da verdade absoluta. A ideia apresentada pelo círculo espírita de Toulouse é inoportuna; eu não aprovo mais do que um congresso espírita em Roma. Como vos disse na minha missão terrena: sejam

cuidadosos, tolerantes e sobretudo caridosos para com os vossos irmãos! Cuidado para não os ofender em suas velhas crenças! não ofenda as consciências tão fácil de se alarmar! Antes de demolir, é preciso preparar bons alicerces, alicerces sólidos para poder construir. Qualquer edifício com uma base frágil desmorona.

O que você diria a um homem que, carregado de um fardo pesado, subindo um caminho estreito, pedregoso e sinuoso, tendo um precipício à direita e à esquerda, fingisse andar tão rápido quanto o viajante livre da planície; ao menor passo em falso ele tropeçaria e inevitavelmente cairia no abismo.

Você é como ele. Ainda carregas nos ombros o peso das tuas fraquezas, dos teus fracassos, dos teus preconceitos, do teu respeito humano, e tens à tua volta os abismos do materialismo e do clericalismo ultramontano, isto é, o erro e a descrença.

Nós outros, no estado de espírito, não tendo mais a venda da matéria sobre os olhos, vemos de mais alto que vocês. Nós vemos o todo, você só vê

os detalhes; nós vemos a causa, e você só vê o efeito.

Hoje venho lhes dizer: Nunca levantem a bandeira de nenhum rito, de nenhuma cerimônia, de nenhum culto religioso, nunca admitam nenhum emblema ou símbolo, para não se qualificarem como nova seita.

O Espiritismo proclamando, em toda a sua plenitude, a liberdade de consciência, não exercendo nenhuma pressão moral, não deve ser uma religião, mas atrair para si todos os que estão espalhados em seu globo, por isso deve permanecer independente de toda influência, de todo impedimento.

Sua educação republicana laica está apenas começando; você é apenas um verdadeiro crente entre mil; a mediunidade em muitos pontos ainda é duvidosa, indecisa, incerta, encontra muitas armadilhas por causa de espíritos enganadores e frívolos que se dão as rédeas, e você quer dogmatizar, estabelecer-se como uma religião; mas é o verdadeiro meio de engajar-se na luta com seus

adversários fanáticos, de provocar e reviver, em perseguições morais, as guerras de religião.

O espiritismo ainda está nascendo, e você quer agir como se a criança fosse um homem; sem suspeitar que quando uma nova ideia vem para suplantar uma velha ideia, há luta e atrito. O que pode ser um período de trinta anos para uma questão de fé e consciência?

Você ainda está apenas no vestíbulo da ciência espiritualista. Os fenômenos da tipologia e do magnetismo se multiplicarão de maneira a não deixar dúvidas e atrairão vocês, os homens da ciência oficial que se opõem a vocês, cujo orgulho acadêmico se recusa a ceder à evidência.

A reencarnação fará seu trabalho, e os oponentes de hoje se tornarão os apoiadores de amanhã.

Durante minha vida entre vocês, compreendi que os povos não podiam mais suportar a lei cega imposta pelo dogma católico romano, que precisavam de uma crença baseada na ciência e na

razão; mas também entendia que uma renovação religiosa só poderia ocorrer lentamente, como foi o caso do cristianismo nascente, diante do paganismo.

Esperem primeiro que a educação popular e o esclarecimento da ciência se espalhem em sua França e em seu mundo! É através de sua disseminação que o progresso intelectual e moral será realizado. Primeiro acalme as dificuldades que ainda se apresentam a você, como tantas bastilhas seculares. Deixe o fervoroso iluminar o hesitante. Permita que ocorra o isolamento do jesuitismo católico e do farisaísmo. Esforçai-vos por atrair para vós, pelo exemplo do bem, os partidários do ateísmo e da incredulidade, e então tereis o direito de proclamar a verdade do espiritismo, valendo-vos das vossas liberdades de associação, reunindo-se sob a égide e tolerância do poder.

Pensem, irmãos espíritas, que vocês ainda são, pelo bom combate, apenas a ínfima minoria na arena social. Como você quer poder conquistar, alcançar o triunfo da verdade, se não se armar com

a arma da paciência?

Portanto, fique contente com seu trabalho de cupins! Meu, cavai o solo do velho mundo, e não duvideis, quando chegar a hora, Deus, nosso mestre supremo, enviará as falanges espirituais de seus missionários, para ajudar no triunfo definitivo do espiritismo, que então se tornará religião, ou melhor dizendo: a crença universal de sua humanidade.

D. O que você acha dos discursos admiráveis que nossos irmãos em Paris fazem todos os anos para comemorar seu aniversário?

Todo louvor é devido somente a Deus. Não posso merecer os homens magos de veneração e gratidão a mim dirigidos com o objetivo de perpetuar a minha memória, vão para os bons Espíritos que me ajudaram na minha missão terrena, tendo sido apenas um humilde instrumento da Providência.

Só que o que me aflige é ver, já há algum tempo, polêmicas, discórdias, reinando no domínio do espiritismo. Que o espírito de inveja e ciúme se

afaste de você! Conhecer-se melhor, para abrir espaço para a união moral e fraterna. Amem-se uns aos outros! A caridade! sempre caridade!!!

Durante o seu curto período na terra, não olhe para o passado. Olhe para os esplendores do futuro, para aquelas moradas resplandecentes de paz, amor e harmonia, nas quais a dor, a luta e o sacrifício são desconhecidos, e das quais você deve se tornar os habitantes felizes.

Seja tolerante, caridoso! não jogue pedras em ninguém! Pratique o perdão das ofensas! Tira o velho! A fofoca e a calúnia são filhas da ignorância e da paixão.

Tolerância e perdão se atraem; o ódio e a paixão afastam.

Lembre-se de que vocês são os apóstolos do novo cristianismo e que Deus e os bons espíritos os guiam em sua missão, sua criação.

Aplaudo do espaço em suas reuniões espíritas; sejam sempre filhas da oração e do recolhimento.

Amo suas festas fraternas; é através deles que os corações se unem e se unem em uma comunhão de pensamento, em uma pureza de intenção e crença. Nenhuma divisão entre você; todos formam uma família; é pela fusão de almas e ideias que se eleva em simpatia com mentes superiores, para as regiões morais do amor e da verdade.

A. K. (⁵²)

Revue Spirite 1886

50ª) *Revue Spirite 1886* 29^e Année, nº 8, avril:

CARTA DE M. CORDURIÉ – COMUNICAÇÃO

[20 de março de 1886]

Caríssimos Senhores e Irmãos: Aproxima-se o tempo do aniversário da desencarnação do Mestre, e cada um de nós assume o dever de participar nesta solenidade que recorda a todos aqueles que estão dispostos a ouvir que a morte não, não existe. Viemos nos unir a todos vocês do fundo de nossos corações, e tenho o dever de dirigir-lhes a seguinte comunicação que recebi ontem, 20 de março de 1886.

Mais uma vez obrigado por suas boas lembranças e as de nossos irmãos da comissão. E. CORDURIÉ.

"20 de março de 1886. - Allan Kardec: Do ponto em que nos encontramos e no auge da nova posição que a Divina Providência nos encarregou de

ocupar como Espíritos libertos do jugo da carne e das paixões mesquinhas que muitas vezes leva à sua continuação, é com esperança sem limites e completa serenidade que vemos o que está acontecendo na terra e nos ambientes de onde partimos fisicamente. Nossa esperança não tem limites porque vemos a meta que será alcançada de forma invencível apesar de todas as previsões em contrário, apesar de tudo o que parece estar sendo feito de vários lados para que seja diferente.

“Sempre previ esse objetivo e sempre tive a firme confiança de que seria alcançado; esta talvez seja uma das razões pelas quais sempre desdenhei responder aos ataques de que fui objeto como tantos outros; outra razão também parecia me colocar acima de calúnias e insinuações malévolas. Por esta razão, não cabe a mim dá-lo, mas cada um daqueles que me conheceram pessoalmente ou que têm alguma ideia do que fui em minha última existência pode formulá-lo separadamente, no íntimo segredo de sua consciência.

“Eu tinha uma fé inabalável, uma fé séria que

estava intimamente de acordo com minha razão, tão intimamente que ambas formavam no fundo a mesma coisa; é um dom precioso, concordo, e agradeço a Deus por isso no íntimo do meu ser, rezando para que assim seja para todo espírita sincero. Essa fé de que nada veio destruir em mim, que nenhum hálito nocivo de onde veio poderia manchar, colocou-me, em minha própria mente, não acima de meus adversários ou meus detratores, o que é sempre uma loucura, mas acima de seus insultos e suas maldades. vontade. Eu tive minhas previsões que não me enganaram, eu as compartilhei desde minha desencarnação com vários de vocês, mas mais uma vez eu vi a meta, e mais do que nunca ela está presente na visão de minha alma. Está cada vez mais próximo e melhor do que nunca. Percebo agora a evolução benéfica que o espiritismo deve fazer com que a humanidade realize. Não se apegue às palavras, não se apegue às formas e seja positivo, seja prático no verdadeiro sentido de que devemos nos apegar a essas expressões muitas vezes desviadas de seu verdadeiro significado. Não se esqueça de que você

vive dentro de uma revolução moral que pode trazer cataclismos dos quais todos, sem exceção, podem sofrer; não esqueçam sobretudo que tudo é dirigido por um poder superior inteligente que tem a missão de dirigir todas as coisas e ao qual nada pode resistir. Busque a Deus, não; contenta-te sobretudo em compreender o que está ao alcance da tua inteligência, se não queres ter o destino de Prometeu. Isso não é uma ameaça, longe de mim tal pensamento, é uma previsão que acredito segura, do ponto de vista moral é claro, e pela qual gostaria de trazer de volta a um sólido e ainda não suficientemente explorado chão, alguns espíritos aventureiros.

“É por eles que falo e não pela doutrina; a doutrina está acima de todo ataque e competição, está indestrutivelmente fundamentada em sua presente forma livre e inatacável. Ela não tem nada a temer, nem da má vontade de alguns, nem da imprudência de outros; continua sob o olhar de Deus sua evolução eterna e a realização de seu progresso infinito.

“E agora, obrigado, queridos amigos e irmãos em Deus, obrigado por sua lembrança boa e amigável. Não é um chefe de escola que vos fala, é um amigo da verdade, um sincero adorador do soberano Mestre de todas as coisas; ele é um amigo que lê seus pensamentos, se alegra com sua felicidade e procura transformar suas decepções a seu favor. Ele vem a vós acompanhado do Espírito amado que na terra foi outro, a quem associais à lembrança que lhe dirigistes nesta solenidade familiar, e de muitos outros que vos enviam os seus melhores pensamentos. – Seu amigo dedicado.” (53)

La Revue Spirite 1924

51ª) **La Revue Spirite 1924** 67^e Année, juillet:

[30 de março de 1924]

Os Anais do Espiritismo de Rochefort-sur-Mer, sempre de leitura substancial, contêm em seu número de junho, uma comunicação do Espírito Allan Kardec, recebido em 30 de março, e do qual distraímos esta passagem:

No passado, os espíritas eram destacados, quem se interessava por essa ciência era zombado, olhavam para ele como um louco, só os abordavam com reserva; mas hoje a luz é mais clara sobre o Espiritismo, porque os estudiosos o explicam e comprovam a realidade dos fatos. Eu não disse durante minha vida terrena que *o espiritismo seria científico ou não seria?* E a Ciência cobre gradualmente os fenômenos espiritualistas com seu selo.

Para a maioria dos seres, é verdade, esses

fenômenos ainda permanecem incompreendidos, pois podemos explicar e analisar a força que os produz; mas chegará o dia em que os cientistas a descobrirão e provarão que, se a matéria compõe nosso corpo, também existe no ser humano algo mais sutil animando esse corpo: *uma alma imortal*.

Com grande alegria, vejo um raio de luz iluminar certos estudiosos que, primeiro zombando dos fatos, depois os observando, reconhecem sua realidade. Da mesma forma a todos aqueles que não entendem o Espiritismo, direi: estude, observe, mas somente aceite com sua razão e ciência; é por uma atenção sustentada na observação dos fenômenos que se consegue concluir: *ou seja*.

Engana-se quem vê nos fatos espíritas apenas ilusão ou trapaça por parte dos médiuns que animamos; eles também podem estar de má fé. Se há médiuns mais preocupados com seus interesses do que com a verdade, há maior número deles que são sinceros, desinteressados e que realmente possuem uma força psíquica poderosa, capaz de ajudar os espíritos a produzir fenômenos; estes são

para nós preciosos auxiliares que nos permitirão triunfar em nosso trabalho de luz.

Que Deus abençoe esta obra dos Espíritos que cresce cada vez mais nesta terra para o bem maior da humanidade. Para mim, minha missão espiritual *está meio cumprida e em poucos anos voltarei a reencarnar entre meus amigos*; certos jovens que estão nesta plateia poderão então me reconhecer pelo meu trabalho espírita. Esta missão terrena, eu a aceito com alegria, por amor aos meus irmãos; para preenchê-lo bem, minha mente é instruída, iluminada nesta imensidão maravilhosa onde há tanto para observar. Dele tiro forças espirituais poderosas para voltar a ajudar o progresso da humanidade terrestre, para afirmar aos meus irmãos a realidade e a beleza desta vida do espírito no espaço. Sim, voltarei a trabalhar neste planeta onde já lutei e sofri, mas voltarei com um espírito mais forte, mais generoso, mais elevado, para que ali reine mais fraternidade, mais justiça e paz. ⁽⁵⁴⁾

Conclusão

A quantidade de manifestações do Espírito Allan Kardec supera a marca das 51 mensagens listadas. As três observações necessárias, que faremos são:

a) A primeira da lista – abril de 1869 – foi inserida a seguinte informação inicial:

Como a abundância de material não nos permite publicar todas as instruções ditadas por ocasião do funeral do Sr. Allan Kardec, nem mesmo todas as que ele mesmo deu, **reunimos, em uma única e mesma comunicação,** ensinamentos de interesse geral obtidos através de diferentes médiuns. ⁽⁵⁵⁾ (grifo nosso)

b) A 30ª mensagem “A telegrafia humana” foi ditada em dois dias: 6 e 7 de outubro de 1871.

c) A 47ª mensagem foi obtida de 4 sessões, entendemos que também se deve acrescentar a ocorrida em 8 de outubro de 1882.

Então, por baixo, temos 56 manifestações.

O fato que nos chamou muita atenção é que, ao longo das mensagens, o Espírito Allan Kardec não demonstrou nenhuma preocupação em reencarnar novamente, senão na última delas, cuja data é de 30 de março de 1924. Vejamos o trecho:

[...] minha missão espiritual **está meio cumprida e em poucos anos voltarei a reencarnar entre meus amigos**; certos jovens que estão nesta plateia poderão então me reconhecer pelo meu trabalho espírita. [...]. ⁽⁵⁶⁾

Levando-se em conta essa fala, Allan Kardec previa voltar reencarnado na própria França, já que seria reconhecido pelos jovens presentes naquela plateia.

Fora dessas fontes que trabalhamos, há várias outras mensagens atribuídas ao Codificador. Os interessados poderão vê-las listadas em nosso ebook **Allan Kardec e Suas Manifestações Póstumas**, disponível em nosso site ⁽⁵⁷⁾.

Referências bibliográficas

- KARDEC, A. *Revue Spirite 1869*. Paris: Société Anonyme, 1869, disponível em: <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-may-1869/1829/3285409/1>. Acesso em: 09 mai 2022.
- KARDEC, A. *Revue Spirite 1870*. Paris: Société Anonyme, 1870, disponível em: <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-jan-1870/1829/3285391/1>. Acesso em: 09 mai. 2022.
- KARDEC, A. *Revue Spirite 1871*. Paris: Société Anonyme, 1871, disponível em: <https://sites.google.com/spiritisme.net/encyclopedie-spirite/revues-spirites/revue-spirite>. Acesso em: 09 mai. 2022.
- KARDEC, A. *Revue Spirite 1871*. Paris: Société Anonyme, 1871, disponível em: <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-jan-1871/1829/3285361/1>. Acesso em: 09 mai. 2022.
- KARDEC, A. *Revue Spirite 1872*, Paris: Société Anonyme, 1872, disponível em: <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-jan-1872/1829/3285577/1>. Acesso em: 10 mai. 2022.
- KARDEC, A. *Revue Spirite 1873*, Paris: Société Anonyme, 1873, disponível em: <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-jan-1873/1829/3285537/1>. Acesso em: 10 mai. 2022.

- KARDEC, A. *Revue Spirite 1874*, Paris: Société Anonyme, 1874, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-jan-1874/1829/3285495/1>. Acesso em: 10 mai. 2022.
- KARDEC, A. *Revue Spirite 1877*, Paris: Société Anonyme, 1877, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-jan-1877/1829/3285627/1>. Acesso em: 10 mai. 2022.
- KARDEC, A. *Revue Spirite 1878*, Paris: Société Anonyme, 1878, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-jan-1878/1829/3285585/1>. Acesso em: 10 mai. 2022.
- KARDEC, A. *Revue Spirite 1883*, Paris: Société Anonyme, 1878, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-jan-1883/1829/3285889/1>. Acesso em: 10 mai. 2022.
- KARDEC, A. *Revue Spirite 1884*, Paris: Société Anonyme, 1884, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-jan-1884/1829/3285821/1>. Acesso.
- KARDEC, A. *Revue Spirite 1886*, Paris: Société Anonyme, 1886, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-feb-1886/1829/3285941/1>. Acesso em: 10 mai. 2022.
- KARDEC, A. *La Revue Spirite 1924*, Paris: Société Anonyme, 1924, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-jul-1924/1829/3430575/1>. Acesso em: 10 mai. 2022.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Allan Kardec e Suas Manifestações Póstumas*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/978-allan-kardec-e-suas-manifestacoes-postumas>. Acesso em: 20 mai. 2022.

Dados biográficos do organizador



Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Escreveu vários artigos que foram publicados em seu site www.paulosnetos.net e alguns outros sites Espíritas na Web.

Livros publicados:

a) impressos: 1) *A Bíblia à Moda da Casa*; 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*; 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas*; 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica*; 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação*; e 6) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. I*;

b) digitais: 1) *Espiritismo e Aborto*; 2) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. II*; 3) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. III*; 4) *Racismo em Kardec?*; 5) *Espírito de Verdade, quem seria ele?*; 6) *A Reencarnação tá na Bíblia*; 7) *Manifestações de Espírito de pessoa viva (em que condições elas acontecem)*; 8) *Homossexualidade, Kardec já falava sobre isso*; 9) *Chico Xavier*,

verdadeiramente uma alma feminina; 10) Os nomes dos títulos dos Evangelhos designam seus autores?; 11) Apocalipse: autoria, advento e a identificação da besta; 12) Francisco de Assis e Chico Xavier seriam o mesmo Espírito?; 13) A mulher na Bíblia; 14) Todos nós somos médiuns?; 15) Os seres do invisível e as provas ainda recusadas pelos cientistas; 16) O Perispírito e as polêmicas a seu respeito; 17) Allan Kardec e a lógica da reencarnação; 18) O fim dos tempos está próximo?; 19) Obsessão, processo de cura de casos graves; 20) Umbral, há base doutrinária para sustentá-lo?; 21) A aura e os chakras no Espiritismo; 22) Os Quatro Evangelhos, obra publicada por Roustaing, seria a revelação da revelação?; 23) Espiritismo: Religião sem dúvida; 24) Allan Kardec e suas reencarnações; e 25) Médiuns são somente os que sentem a influência dos Espíritos?

Belo Horizonte, MG.

e-mail: paulosnetos@gmail.com

- 1 KARDEC, *Revue Spirite mai 1869*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-may-1869/1829/3285409/29>
- 2 KARDEC, *Revue Spirite juin 1869*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-jun-1869/1829/3285405/23>
- 3 KARDEC, *Revue Spirite juillet 1860*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-jul-1869/1829/3285407/21>
- 4 KARDEC, *Revue Spirite septembre 1869*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-sep-1869/1829/3285401/14>
- 5 KARDEC, *Revue Spirite septembre 1869*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-sep-1869/1829/3285401/15>
- 6 KARDEC, *Revue Spirite octobre 1869*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-oct-1869/1829/3285399/28>
- 7 KARDEC, *Revue Spirite novembre 1869*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-nov-1869/1829/3285397/17>
- 8 KARDEC, *Revue Spirite novembre 1869*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-nov-1869/1829/3285397/18>
- 9 KARDEC, *Revue Spirite décembre 1869*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-dec-1869/1829/3285395/6>
- 10 KARDEC, *Revue Spirite fev. 1870*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-feb-1870/1829/3285389/27>

- 11 KARDEC, *Revue Spirite mars 1870*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-mar-1870/1829/3285387/21>
- 12 KARDEC, *Revue Spirite avril 1870*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-apr-1870/1829/3285381/11>
- 13 KARDEC, *Revue Spirite abril 1870*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-apr-1870/1829/3285381/21>
- 14 KARDEC, *Revue Spirite mai 1870*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-may-1870/1829/3285379/24>
- 15 KARDEC, *Revue Spirite juin 1870*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-jun-1870/1829/3285377/8>
- 16 KARDEC, *Revue Spirite juillet 1870*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-jul-1870/1829/3285375/24>
- 17 KARDEC, *Revue Spirite août 1870*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-aug-1870/1829/3285373/14>
- 18 KARDEC, *Revue Spirite septembre 1870*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-sep-1870/1829/3285371/21>
- 19 KARDEC, *Revue Spirite setpembre 1870*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-sep-1870/1829/3285371/24>
- 20 KARDEC, *Revue Spirite octobre 1870*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-oct-1870/1829/3285369/24>

- 21 KARDEC, *Revue Spirite novembre 1870*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/1-novembre-1870/1829/3285367/21>
- 22 KARDEC, *Revue Spirite novembre 1870*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/1-novembre-1870/1829/3285367/32>
- 23 KARDEC, *Revue Spirite décembre 1870*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-dec-1870/1829/3285365/25>
- 24 KARDEC, *Revue Spirite janvier 1871*, disponível em:
<https://drive.google.com/file/d/0Bxmr5kjDLMCvcIIvazhQaVp rT2M/view?resourcekey=0-W7s68zleTwvDGxHyOMSSPA>
- 25 KARDEC, *Revue Spirite avril 1871*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-apr-1871/1829/3285353/27>
- 26 KARDEC, *Revue Spirite mai 1871*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-may-1871/1829/3285355/7>
- 27 KARDEC, *Revue Spirite novembre 1871*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-nov-1871/1829/3285587/31>
- 28 KARDEC, *Revue Spirite décembre 1871*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-dec-1871/1829/3285583/21>
- 29 KARDEC, *Revue Spirite décembre 1871*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-dec-1871/1829/3285583/24>
- 30 A mensagem continuou no dia 07 de outubro de 1871, razão pela qual vamos considerá-la como uma.
- 31 KARDEC, *Revue Spirite janvier 1872*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-jan-1872/1829/3285577/27>

- 32 KARDEC, *Revue Spirite février 1872*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-feb-1872/1829/3285575/1>
- 33 KARDEC, *Revue Spirite fev 1872*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-feb-1872/1829/3285575/11>
- 34 KARDEC, *Revue Spirite fev 1872*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-feb-1872/1829/3285575/26>
- 35 KARDEC, *Revue Spirite mai 1872*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-may-1872/1829/3285565/21>
- 36 KARDEC, *Revue Spirite juillet 1872*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-jul-1872/1829/3285557/26>
- 37 Nota da transcrição: Sobre as páginas 30 e 31 do Livro dos Espíritos.
- 38 KARDEC, *Revue Spirite mars 1873*, disponível:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-mar-1873/1829/3285525/22>
- 39 KARDEC, *Revue Spirite mai 1873*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-may-1873/1829/3285519/24>
- 40 KARDEC, *Revue Spirite octobre 1873*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-oct-1873/1829/3285503/28>
- 41 KARDEC, *Revue Spirite avril 1874*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-apr-1874/1829/3285487/8>
- 42 KARDEC, *Revue Spirite juillet 1874*:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-jul-1874/1829/3285481/8>

- 43 KARDEC, *Revue Spirite septembre 1874*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-sep-1874/1829/3285473/28>
- 44 KARDEC, *Revue Spirite décembre 1874*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-dec-1874/1829/3285467/33>
- 45 KARDEC, *Revue Spirite décembre 1877*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-dec-1877/1829/3285589/21>
- 46 KARDEC, *Revue Spirite mars 1878*, disponível:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-mar-1878/1829/3285573/1> (p. 1 a 7)
- 47 KARDEC, *Revue Spirite avril 1883*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-apr-1883/1829/3285871/39>
- 48 KARDEC, *Revue Spirite mai 1883*:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-may-1883/1829/3285865/40>
- 49 Nota da transcrição: Esta opinião pode ser contestada; quando os espíritos vêm até nós, pedem nossas orações, eles sabem perfeitamente a quem estão se dirigindo e não se enganam.
- 50 KARDEC, *Revue Spirite mai 1883*:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-may-1883/1829/3285865/41>
- 51 KARDEC, *Revue Spirite avril 1884*:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-apr-1884/1829/3285803/28>
- 52 KARDEC, *Revue Spirite mai 1884*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/15-may-1884/1829/3285795/21>
- 53 KARDEC, *Revue Spirite 15 avril 1886*, disponível em:

<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/15-apr-1886/1829/3285919/48>

- 54 KARDEC, *La Revue Spirite juillet 1924*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-jul-1924/1829/3430575/42>
- 55 KARDEC, *Revue Spirite mai 1869*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-may-1869/1829/3285409/29>
- 56 KARDEC, *Revue Spirite mai 1869*, disponível em:
<https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-may-1869/1829/3285409/29>
- 57 SILVA NETO SOBRINHO, *Allan Kardec e Suas Manifestações Póstumas*, disponível em:
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/978-allan-kardec-e-suas-manifestacoes-postumas>